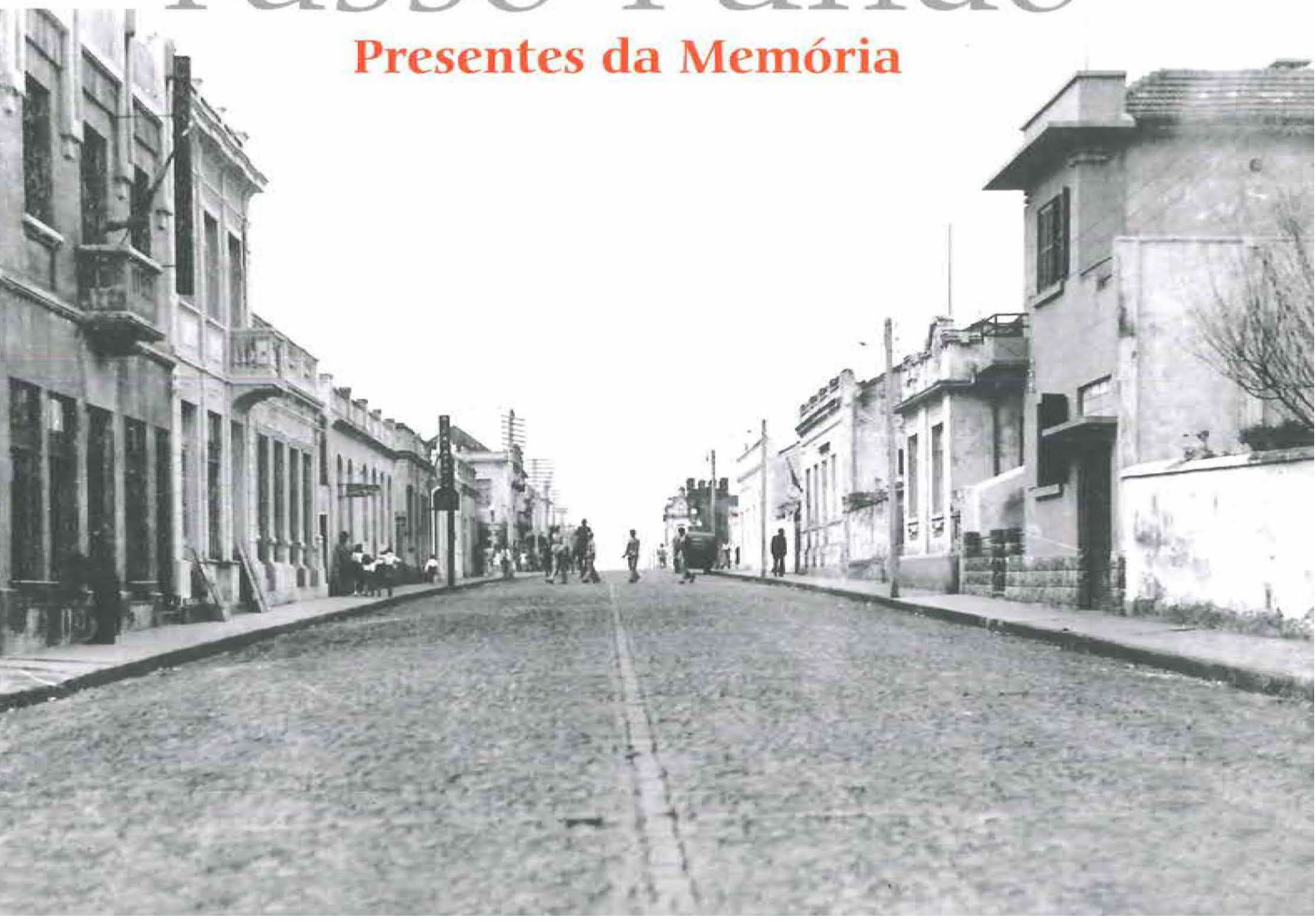


Fernando B. Severo de Miranda
Ironita P. Machado

Passo Fundo

Presentes da Memória





Passo Fundo
Presentes da Memória

Editora
MM comunicação LTDA.

Editor
Múcio de Castro Filho

Pesquisa e texto
Fernando B. Severo de Miranda
Ironita P. Machado

Apoio Técnico e pesquisa
Márcia Carbonari

Revisão
Elisane Regina Cayser

Capa, projeto Gráfico, diagramação e produção gráfica
Andréia Naira Leal

Impressão e acabamento
Coan Gráfica

Copyright© MM Comunicação Ltda. 2005
Todos os direitos reservados à MM Comunicação Ltda., Av. Afrânio de Melo Franco, 75/202,
Leblon - Rio de Janeiro (RJ) - Fone: (21) 25409765
e-mail: mmcom@hotmail.com

Agradecimentos

Museu Histórico Regional, Arquivo Histórico Regional, Departamento de Marketing da Universidade de Passo Fundo, Instituto Superior de Filosofia Berthier, Departamento de Marketing do Hospital São Vicente de Paulo, Centro Diocesano de Pastoral da Diocese de Passo Fundo, Paróquia São Cristóvão, Paróquia São Vicente de Paulo, Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Desporto, Organizadores Jornada Nacional de Literatura, Organizadores Feira do Livro de Passo Fundo, Senhora Edina Rosendo Griesm, Carlos Alexandre Gelin da Costa, Paulo Dutra, Paulo Gomes, Senhor Pedro Ali Veríssimo da Fonseca, Senhor Decidides Czamanski, Associação Cultural Natal Sem Luz e Amor da Comunidade Santa Teresinha de Passo Fundo, Secretaria Municipal de Educação, Igreja Metodista de Passo Fundo, Fotosul Geoinformação, Foto Moderna.

CD-BRASIL: CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

366p.

Miranda, Fernando :
Passo Fundo : presentes da memória
/ Fernando Miranda, Ironita P. Machado. - Rio de Janeiro :
MM Comunicação, 2005
Il. ;

ISBN 85-9841-004-1

I. Passo Fundo (RS) - História.
II. Machado, Ironita A. P. Ironita Ademar Policarpo. II. Título.

C5-2276 / CDD 981.652
CDU 944.516.521

010910

18.07.03 19.07.05

Passo Fundo

Presentes da Memória

Para Laura e Álvaro, que,
pela motivação, companheirismo,
e amor, vêm sendo meus presentes
mais significativos ao longo do
tempo.

Fernando B. Severo de Miranda

À Andressa e à Tanise, pela com-
preensão nas minhas incontáveis
ausências e as suas presenças com-
preensivas e amorosas.

Aos que têm nos inspirado a in-
cessante tarefa de historiadores da
cidade.

Ironita P. Machado

Fernando B. Severo de Miranda
Ironita P. Machado

Passo Fundo

Presentes da Memória



Rua Moron, em 1940

Índice

12 Apresentação



14 Cidade e Desenho Urbano



76 Cultura e Memória



130 Cidade e Transportes



146 Cidade e Diversidade



Editorial

O livro *Passo Fundo – Presentes da Memória* é fruto de projetos que nos dedicamos há muito tempo. A história da cidade, da região, do Estado é uma perspectiva da pesquisa histórica a qual começamos a cotejar e executar determinados trabalhos que atualmente adicionando as experiências permitiu-nos que esta obra fosse realizada e se tornasse realidade.

Entre esses, e outros motivos, é que justificamos, por um lado, o convite que recebemos à elaboração da obra que ora entregamos aos leitores, pois nos identificamos e cremos ser historiadores que creditam grande valor e ênfase à história da cidade, do local... E, de outro lado, a opção que tivemos que fazer diante de inúmeras possibilidades de temáticas a serem abordadas e de fontes a serem consultadas ou contempladas na parte iconográfica desta obra.

A árdua tarefa de narrar representações sobre o passado regional e passo-fundense motivou-nos porque sabíamos que um livro sobre Passo Fundo e a região de sua inserção fá-lo-ia transpor os limites da abordagem micro-histórica, torná-la conhecida nos meios acadêmicos e leigos da região, do Estado, do País e até além-fronteiras nacionais.

Nesse sentido, o caminho traçado à elaboração deste livro tendo por objeto central às questões em torno da história da Passo Fundo e de identidades, de seus agentes, se justifica pelo fato de que o espaço entre o ponto onde estamos e, reconhecido como cidade, a fronteira idéia de nação, encontra-se como "espaço vazio" a ser preenchido pela identificação histórica.

Assim, no presente livro, que contém quatro capítulos, adiante listados e sumulados, traçamos uma narrativa histórica trabalhada dentro da problemática da memória de um passado materializado no presente à atualidade moderna do espaço da cidade através da questão do desenho urbano, da cultura vivida e reedificada no cotidiano da cidade, do transporte ao desenvolvimento da cidade, e, por fim, traçamos referenciais à identificação da cidade Passo Fundo como *presentes da memória*.

Passo Fundo – Presentes da Memória como título à obra que entregamos aos leitores configura-se numa narrativa histórica que significa, numa perspectiva, as memórias do passado materializadas no tempo presente e, em uma outra, presentes que pode receber todo aquele que lança um olhar aos fragmentos do passado que resistiram à passagem do tempo.

Os autores.

Apresentação

"Há pelo menos duas maneiras de nós abordarmos uma cidade. Existe a cidade superficial, racionalista, aquela onde triunfa a linha reta ... (e) Existe uma outra abordagem da mesma cidade, que é aquela da cidade subterrânea, da cidade da memória..."

Olyvia Mañes

Intendência Municipal, na segunda década do século XX



Para conhecer e entender a cidade, não basta apenas observá-la ou viver nela. É preciso questionar e problematizar a sua dinâmica, a sua história. É preciso interpretar a movimentação das pessoas em suas ruas, as relações produtivas e sócio-culturais, e também como seus habitantes construíram e constroem o espaço urbano onde vivem.

Essa perspectiva implica reconhecer o fato de que a cidade na qual vivemos não apareceu no momento em que nascemos, mas já tinha uma história e, sem dúvida alguma, continuará a se processar e a existir independente de nossa existência. Seja ela metrópole ou pequeníssima, localizada no Brasil ou na Europa, originada no século XXI ou no século XVI, a cidade permanecerá através de seus sujeitos e suas contradições.

Assim, as cidades existem dos tempos mais antigos à atualidade, e em todo o mundo se apresentam em diferentes tamanhos, espaços, arquiteturas, línguas, cores, raças, crenças... nenhuma é igual à outra. Cada uma delas tem sua história, contem sua própria identidade, marcada por semelhanças e diferenças, externamente entre elas, e internamente entre seus habitantes.

De uma cidade, não
aproveitamos as suas
sete ou setenta e sete
maravilhas, mas a
resposta que dá às
nossas perguntas.

Italo Calvino – Cidades invisíveis

Com base nessas premissas e sob uma tessitura narrativa de duas mãos, os autores aceitaram o desafio de uma tarefa árdua, mas gratificante: a produção do livro que ora apresentamos, contemplando a história da cidade de Passo Fundo. O livro *Passo Fundo – Presentes da Memória* tem como base de estruturação a problemática da construção da identidade da cidade, o processo histórico constitutivo da contemporaneidade desenvolvida pela temática de história regional, sob uma pluralidade de abordagem – história política e econômica; história cultural, história das mentalidades e do cotidiano.

A narrativa caracteriza-se pelo processo de identificação de temas históricos articulados através de eixos temáticos: Cidade e Desenho Urbano; Cultura e Memória; Cidade e Transportes e Cidade e Diversidade. Essas temáticas são construídas sob uma narrativa cuja trama textual tem por referencial básico um conjunto de signos informativos de caráter visual – fotos, mapas, imagens. A trama narrativa e comparativa entre o passado e o presente possibilita uma instigante análise da construção da diversidade identitária da Passo Fundo contemporânea.

Atual Museu Histórico



Cidade e Desenho Urbano

Cenário onde perseguimos
os fantasmas da
modernidade, a cidade é a
mais poderosa máquina
simbólica do mundo
moderno...

Beatriz Sarlo



A evolução urbana da cidade de Passo Fundo, vista através da cartografia e da iconografia, ilustra o movimento do espaço urbano desenhado pela ação de homens e mulheres ao longo do tempo.

Uma cidade se desenha como tal pelas relações que os sujeitos estabelecem. Os personagens da história do município de Passo Fundo são desde nativos da terra – como o cacique caingangue Marau e o cacique guarani Guaraê – o jesuíta Padre Ximenes, o bandeirante Fernão Dias Paes Lemes, o caboclo Joaquim de Oliveira Rosa, a mulher Gertrudes, “tropeira”, o escravo Izaias, o imigrante Adam Schell, até os sujeitos contemporâneos, como o guarda Peri, da Praça



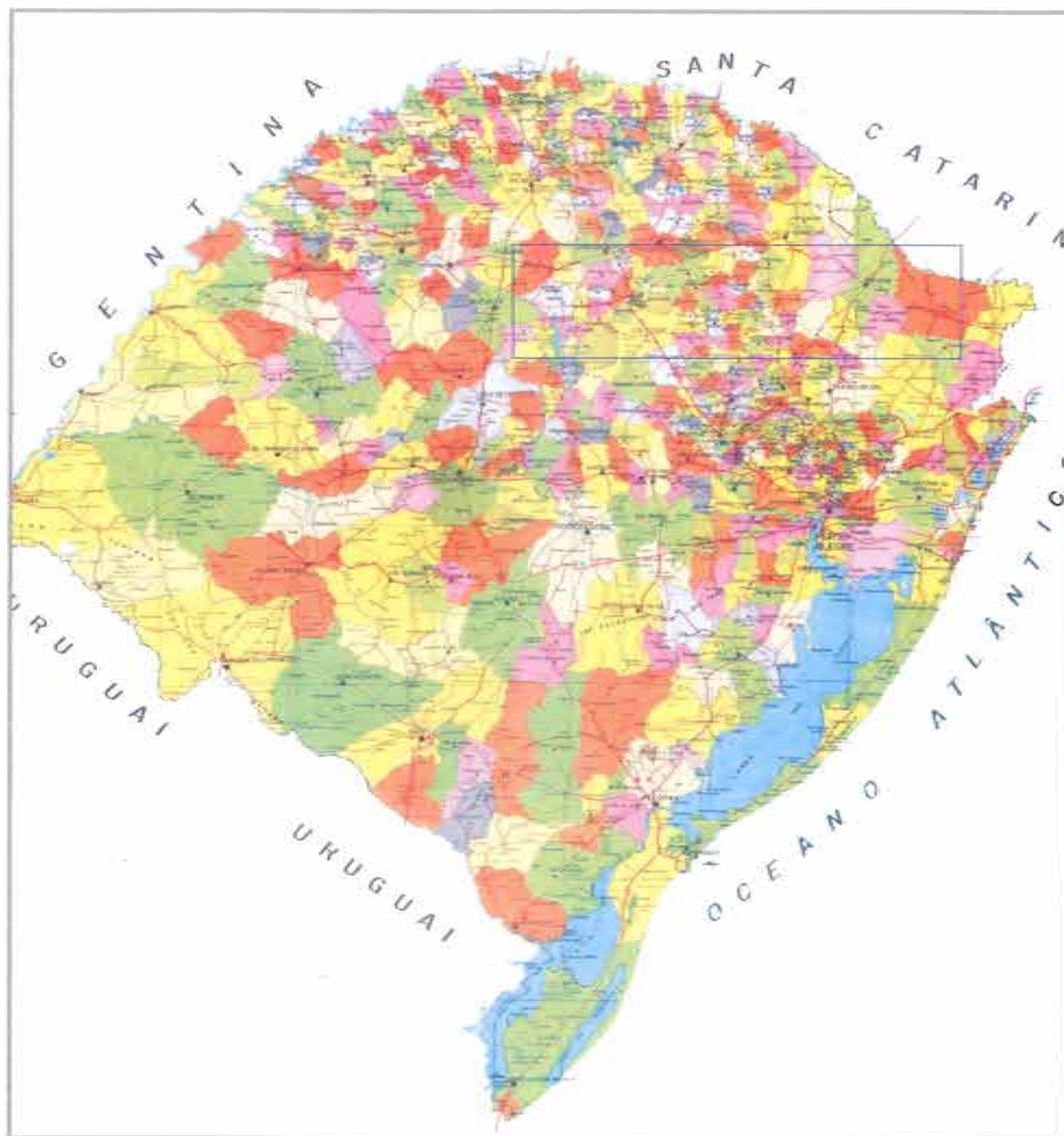
Praça Marechal Floriano em 1940, onde se destaca a Casa Kieling, a Torre do Transformador, o Banco da Província e o Clube Caixeiral



Marechal Floriano e o vendedor ambulante anônimo.

Também persistem elementos da tradição, como lendas – da Mãe Goixim, da Mãe Preta –, nomes de rios – como os guaranis Jacuí, Capingüi –, localizações – como os nomes caingangues Erechim, Erebangó –, e acidentes topográficos nomeados pelos nativos da terra, antes da chegada do homem branco.

A verticalização da cidade é um fenômeno urbano moderno. No entanto, alguns fragmentos do passado podem ainda ser apreciados na arquitetura e nos monumentos históricos que foram preservados, como aqueles que resistem à passagem do tempo, nas cercanias da Praça Marechal Floriano.

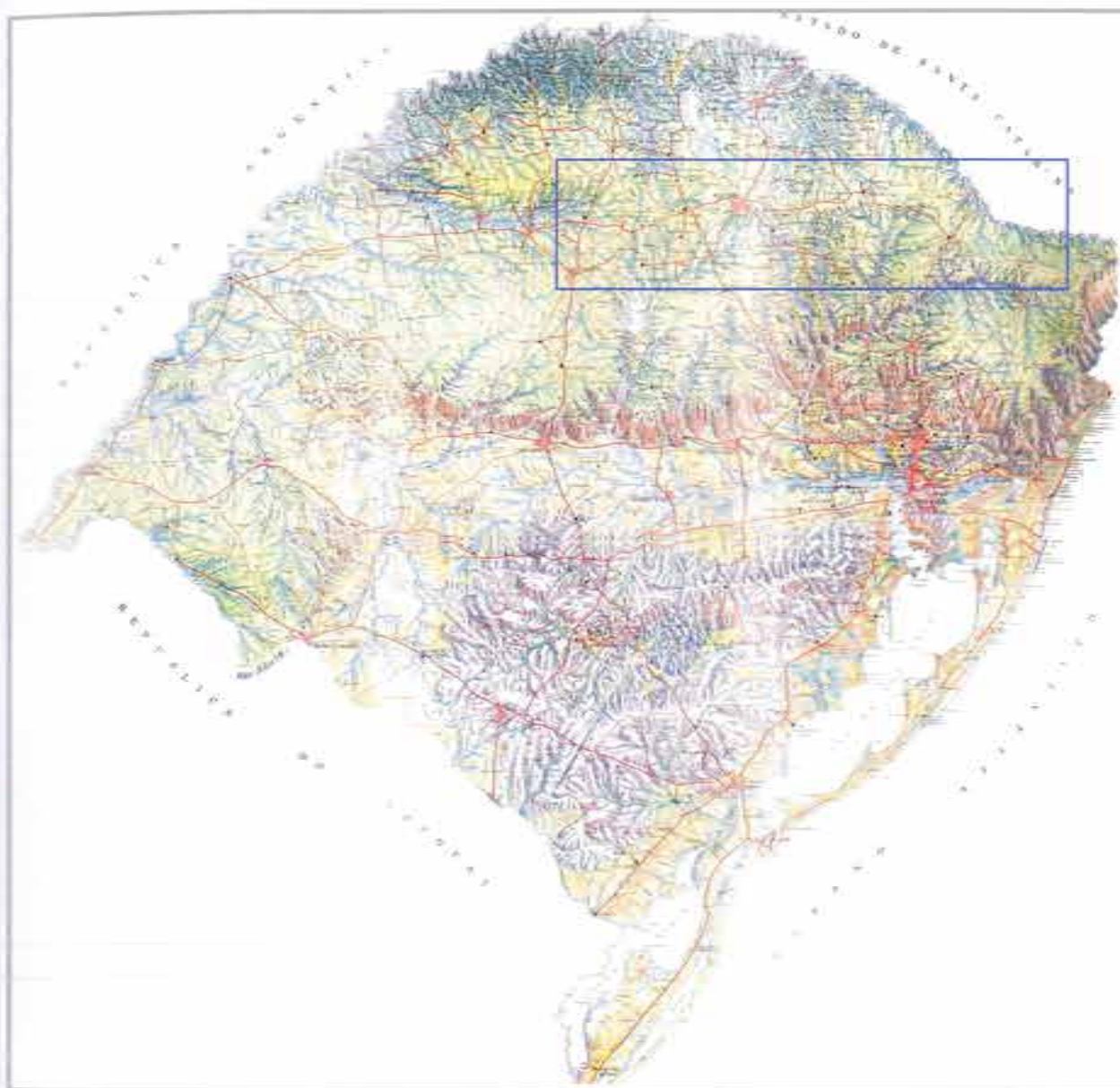


Mapa político do Rio Grande do Sul - IBGE

Na parte central do platô rio-grandense, conhecido como Planalto Médio, a elevação do solo criou um divisor de águas das bacias do rio Uruguai, ao norte, e do rio Jacuí, ao sul.

A ausência de grandes rios, situação típica do topo das coxilhas, fez da região de Passo Fundo um local favorável ao nascimento de um crivo de trilhas, abertas inicialmente pelos indígenas que já habitavam esse espaço desde há muitos séculos. Segundo a arqueóloga Ítala Becker¹, datações realizadas através de Carbono 14 atestam a presença da Tradição Taquara, provável antecessora dos caingangues de Braga, desde o século V da nossa era.

¹ Em: KERN, Arno A. (Org.) *Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991, p.334.



Mapa Geomorfológico do Estado do Rio Grande do Sul – Folhas do Serviço Geográfico do Exército, com a região de Passo Fundo destacada

Isto é, enquanto o império romano ocidental ruía, um espaço depois chamado de Mato Castelhano já era habitado, portanto já tinha história, mil anos antes da chegada dos europeus à América.

Mais tarde, no século XVII, essas trilhas foram utilizadas por jesuítas catequizadores e por bandeirantes em busca da escravização de índios.

Com o fim do bandeirantismo, no final do século XVII, permaneceram nesta região caboclos trabalhando a erva abundante. Os caingangues e os caboclos reagiram à chegada, no início do século XIX, de tropeiros, militares, fazendeiros e imigrantes.



Detalhe do Mapa Morfológico do Rio Grande do Sul, onde percebe-se a localização estratégica de Passo Fundo. A estrada horizontal central, BR 285, foi pavimentada aproximadamente onde circularam inicialmente caingangues, depois jesuítas, bandeirantes, caboclos, tropeiros e, no século XIX, os imigrantes.



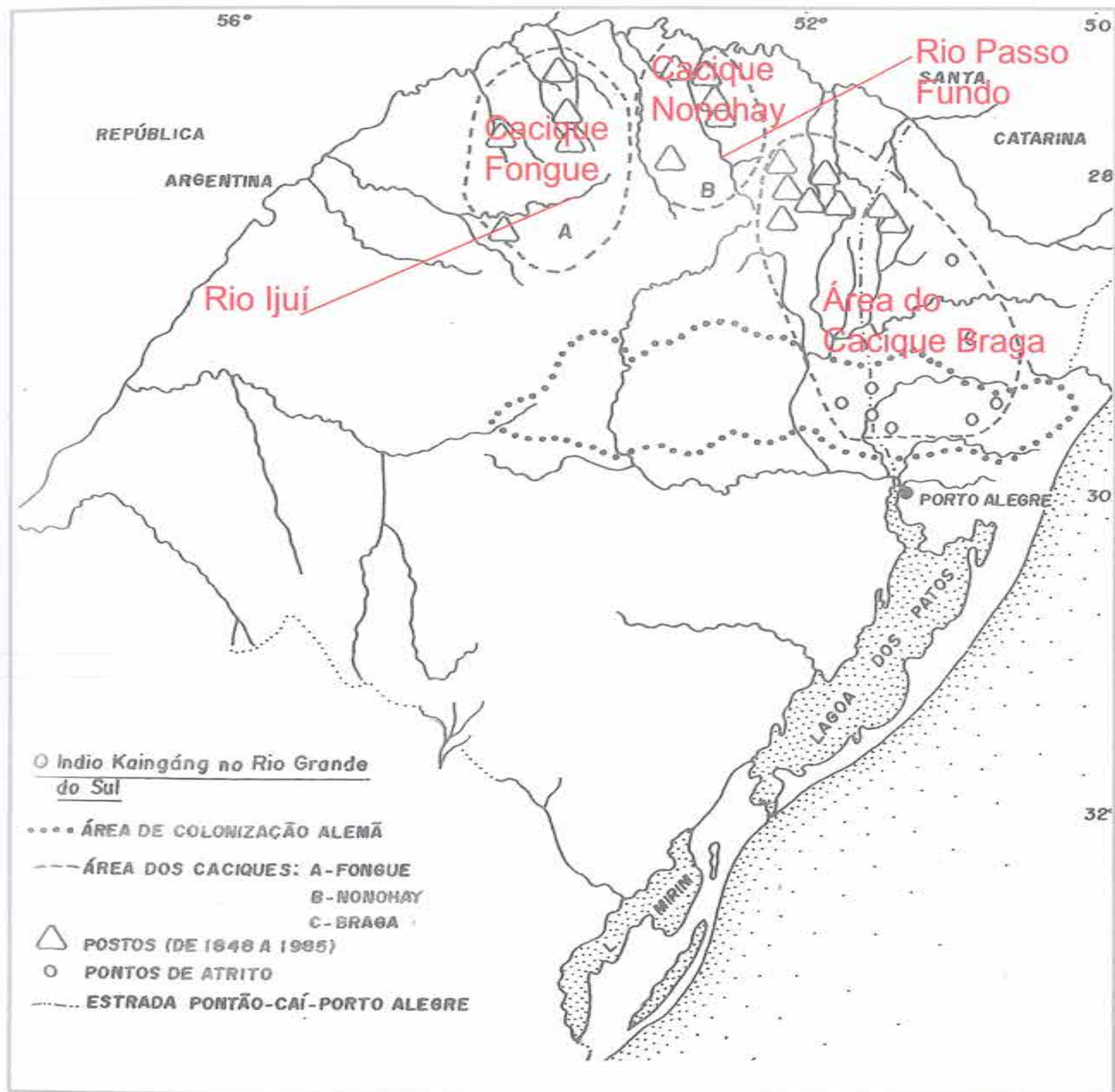
Arqueologia em uma casa poço caingangue, conhecidos pelos arqueólogos como os Engenheiros do Planalto

Alguns séculos se passaram para que a trilha indígena inicial, chamada de Caapi, fosse transformada em Estrada das Tropas e depois na BR 285. Com a urbanização de Passo Fundo, um segmento dessa estrada foi transformada em rua, antecipando aquilo que o poeta João do Rio diria no início do século XX: *a rua é a civilização da estrada*.

Esse segmento seria a futura Rua do Commercio, que depois ganharia o status de Avenida Brasil.



Detalhe do mapa de José de Saldanha mostrando a Coxilha onde se localizaria Passo Fundo

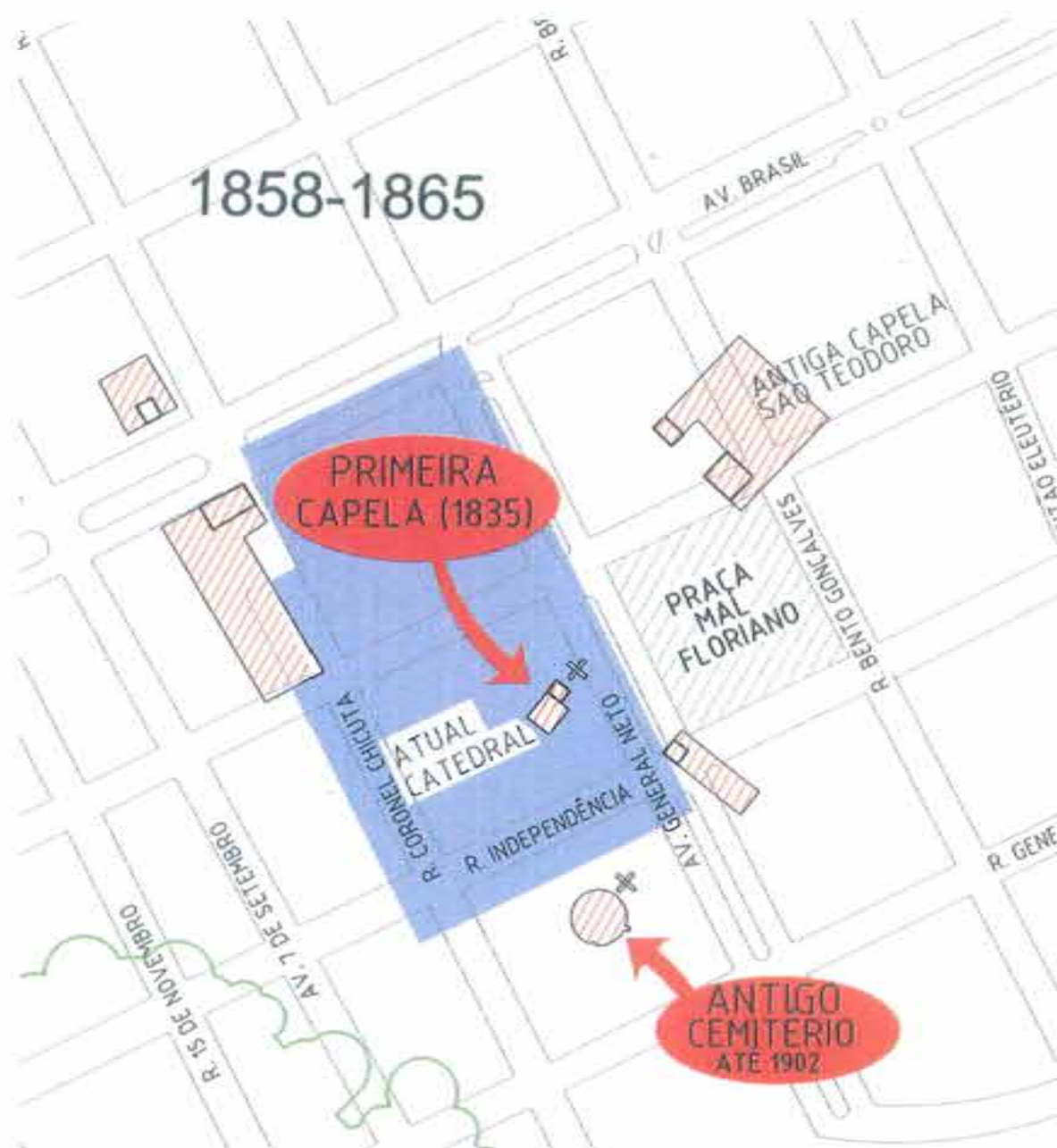


Mapa do Rio Grande do Sul

TESTEMUNHA SIGURDA:

MANOEL JOSÉ DAS NEVES, homem branco, natural da freguesia de SÃO JOÃO, casado, morador neste distrito, de idade quarenta e oito (48) anos, que vive de seus negócios de animais, testemunha jurada nos Santos Evangelhos, etc.

Qualificação de Manoel José das Neves como testemunha em um processo em 11/08/1835.



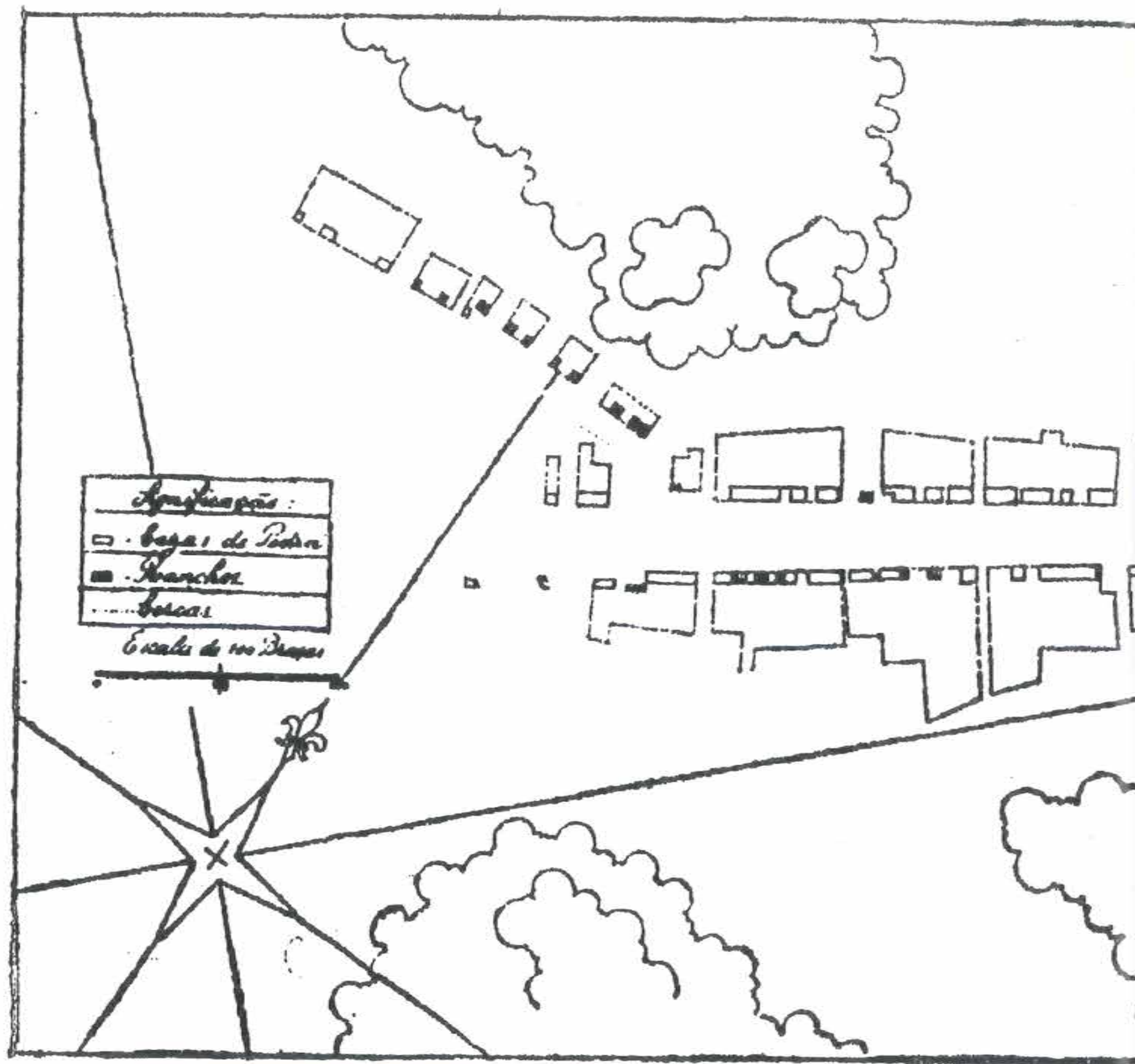
Centro atual e a primeira Capela. O cemitério da povoação estava localizado próximo à Capela, aproximadamente no quarteirão formado pelas atuais Gen. Neto, Independência, General Osório, e Cel. Chicuta.

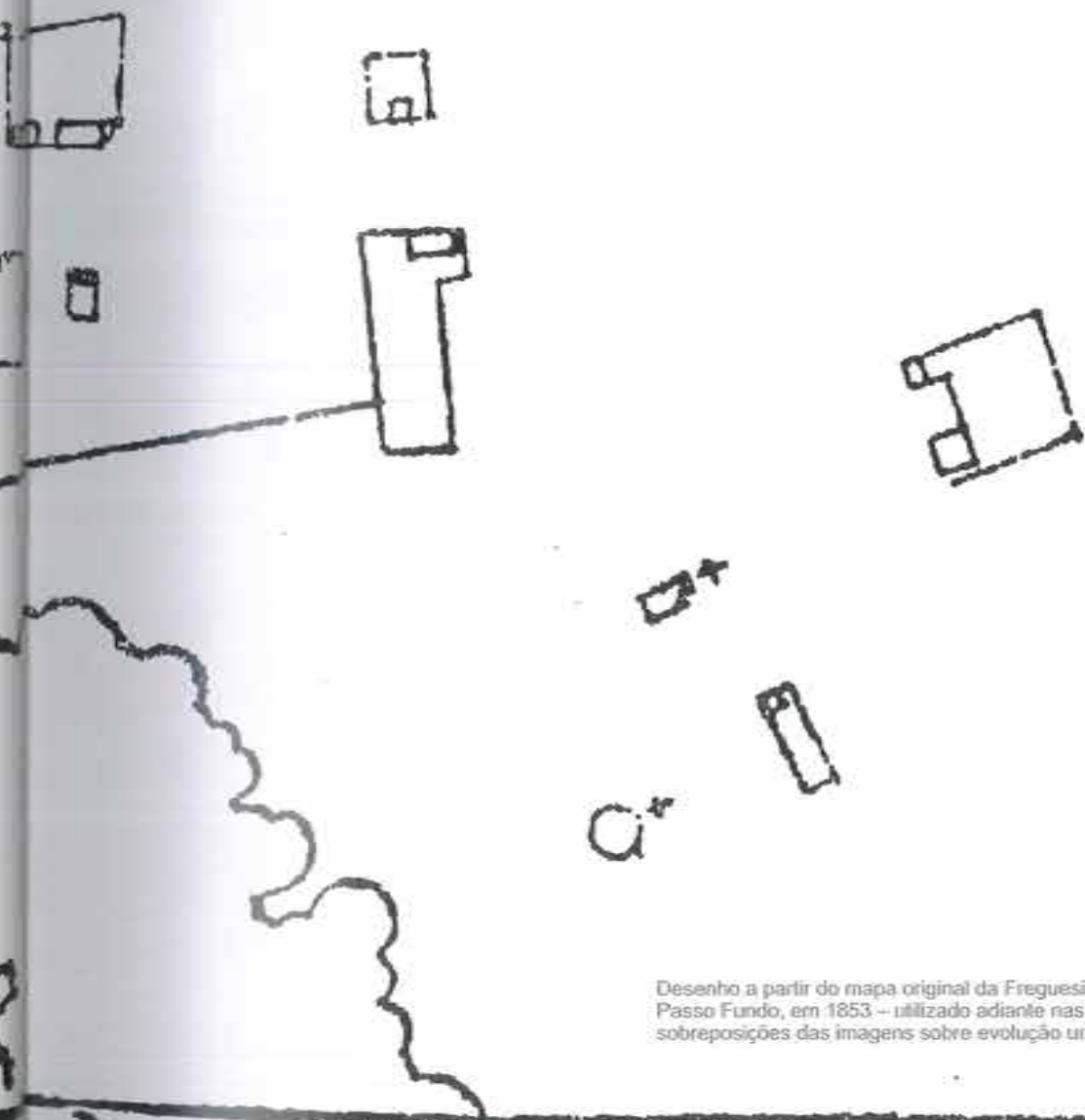
Em fins de 1827 ou início de 1828, um militar da campanha da Cisplatina, o Cabo Neves, solicitou e recebeu uma área de terras de quatro léguas quadradas, correspondente a 17.724 hectares, onde hoje se situa a cidade de Passo Fundo. Deslocou para esse espaço sua família, escravos, gado e fundou uma modesta fazenda pastoril e agrícola². Seis ou sete anos depois, em 1834, liderada pelo juiz de paz recém eleito Joaquim Fagundes dos Reis, a incipiente povoação ergueu sua primeira capela, próxima ao cemitério, ambos afastados do povoado.

² Cf. SILVEIRA, Hemetério José Velloso. As missões orientais e seus antigos domínios. Porto Alegre: Cia União de Seguros Gerais, 1979, p.291.



A Primeira Capela, já reconstruída, em 1908. Situada em frente à atual Praça Marechal Floriano.





Desenho a partir do mapa original da Freguesia do Passo Fundo, em 1853 – utilizado adiante nas sobreposições das imagens sobre evolução urbana

Uma das representações mais antigas da forma urbana de Passo Fundo encontra-se na 'Planta da Freguesia do Passo Fundo', desenhada por Antonio Trola, em 1853, quatro anos antes da emancipação do município. O desenho mostra o arruamento e as casas, "de pedra" ou simples "ranchos", com cercas que confinavam uma espécie de pátio comum aos habitantes de cada 'quadra'. A primeira capela e o antigo cemitério ficavam localizados no atual centro da cidade; matos ou capões existiam ao norte e ao sul da pequena povoação.

Existiam, na época, trinta e seis construções "de pedra", a maioria delas situadas na ala norte da hoje Av. Brasil, e vinte "ranchos", sendo a metade deles agrupados e situados em ângulo com a avenida, seguindo a direção do arroio do Chafariz e da Estrada das Tropas. Com cinquenta e seis "fogões", a população do pequeno núcleo deveria ser de aproximadamente 370 habitantes, tomando-se por base a mesma proporção da população de 1843, de 9 casas e 60 "almas". Percebe-se, com isso, que a incipiente povoação teve uma grande expansão entre 1843, pouco antes do término da Revolução Farroupilha, e 1853: de 9 para 56 habitações e de 60 para aproximadamente 370 moradores.

Mapa da Freguesia de Passo Fundo em 1853 sobreposto ao mapa atual da cidade



LEGENDA:

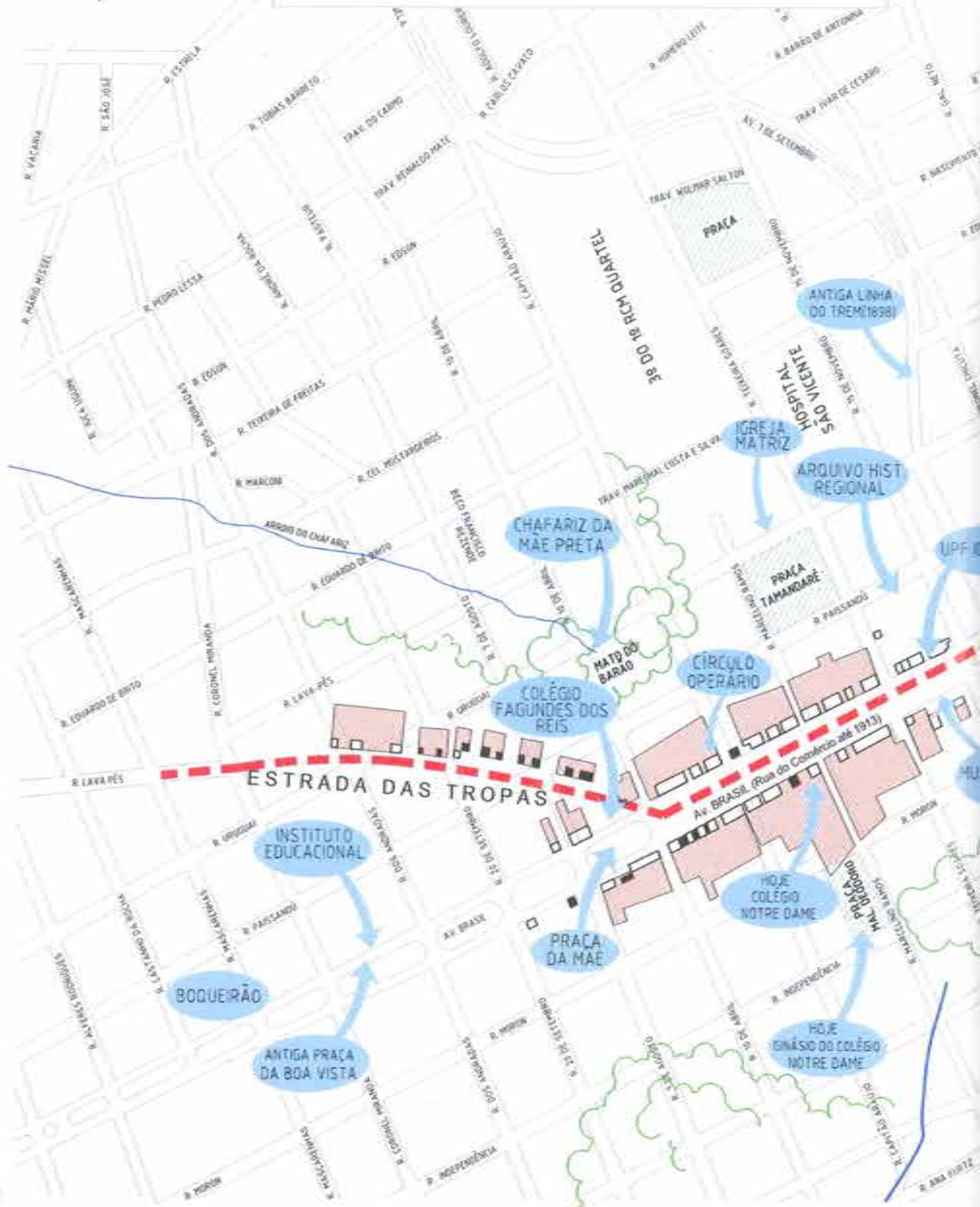
- RANCHOS
- CASAS DE PEDRA
- PÁTIO COMUM (1853)
- PRAÇAS ATUAIS
- MATA NATIVA
- ESTRADA DAS TROPAS

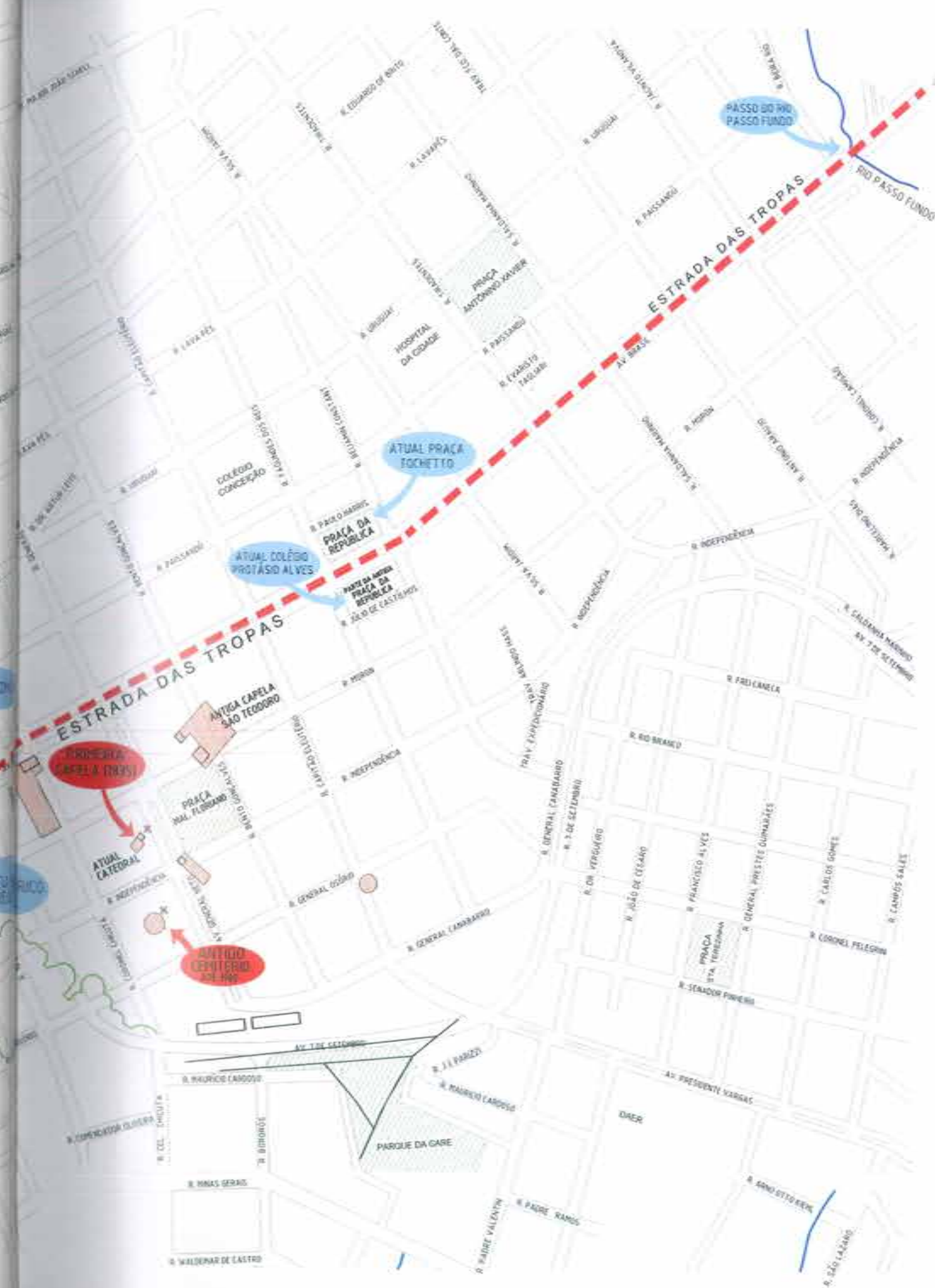
* Mapa Atual de Passo Fundo: Prefeitura Municipal
PESQUISA: FERNANDO MIRANDA

A partir da conversão da escala da planta original, em braças, para a escala atual da planta da cidade, verifica-se que o espaço urbano representado estava situado entre a hoje Avenida Sete de Setembro, antigos trilhos, e a rua Sete de Agosto, lado oeste do colégio Fagundes dos Reis.

A sobreposição das duas plantas mostra, ainda, que a primeira capela da povoação estava situada onde hoje está a Catedral, com frente para nordeste, edificação essa iniciada ainda em 1834 e concluída em fins de 1835.

A povoação desenvolveu-se afastada da capela, na direção do Boqueirão. Como razões para isso pode-se citar o fácil acesso à água do Arroio do Chafariz, a topografia da área que se estendia para o oeste (um 'boqueirão'), e, mais ainda,





pela segurança da área, necessária em função da tensão surgida entre os recém chegados e os índios Coroados.

Conforme relata Antonino Xavier, "o povoado era cercado de matas, pelo sul divisando com a atual rua Independência e até mesmo com a rua Moron, donde partia a maior fonte de perigo. Sob o comando do índio Marau, saíam os *bugres* de suas malocas no Rincão do Herval, a sudeste do povoado, e vinham concentrar-se à beira da Serra Geral, que confinava com os terrenos da atual rua General Osório, ficando à espreita, com a decisão de *destruir o povoado e exterminar seus habitantes*"³.

³OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier. Anais do município de Passo Fundo. MATTOS, Marília, (coord.) et.alii. Passo Fundo: Gráfica e Ed. Universidade de Passo Fundo, 1990. vol. 2., p.

CARTÓRIO RUY VERGUEIRO.

República dos Estados Unidos do Brasil
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

AVENIDA BRASIL, 368 — PASSO FUNDO



Livro nº 17

Fol. 38v. e 40v.

1284

Certifico, a pedido verbal de parte interessada que, revendo em meu cartório o livro competente, nº 17, folha, 38v. e 40v., encontro lavrada a Escritura pedida, que, é do teor seguinte:

ESCRITURA PÚBLICA de ratificação e rectificação, que faz Dona Maria da Rocha Prestes, como filha legítima e herdeira do falecido Capitão Manoel José das Neves e sua mulher Dona Reginalda das Neves, como abaixo se declara: SAIBAM quantos o presente e publico instrumento de escriptura de ratificação e rectificação virem, que sendo no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e quatro, aos onze dias do mez de Novembro do dito anno, nesta Villa do Passo Fundo, Comarca do mesmo nome e Provincia do Rio Grande do Sul, em casa da residencia de Dona Maria da Rocha Prestes, onde eu Tabellião fui vindo e chamado; ali presente a mesma Dona Maria da Rocha Prestes, residente nesta Villa, reconhecida de mim Tabellião e das duas testemunhas no fim declaradas e assignadas, de que deu fé. E logo pela mesma Dona Maria Ribeiro Prestes foi declarado na presença das testemunhas, que ella como filha legítima e herdeira dos finados Manoel José das Neves e Reginalda das Neves, pela presente escriptura publica ratifica, e ao mesmo tempo rectifica a doação que a mãe de quarenta annos, seus finados pais fizeram a Padroeira desta Parochia - Nossa Senhora da Conceição Aparecida do Passo Fundo, com a fim de servir de patrimonio e mesma, d'uma parte do campo, em cuja área se acha situada esta Villa, visto não constar do documento escripto dessa doação; e essa parte de campo, tem a divisão e confrontações seguintes: Sul: pela Serra Geral; Leste pelo banhado que cosoca nas proximidades do portão de José Francisco de Oliveira Joca, junto a uma lagoa, até o rio Passo Fundo, ao Norte; e ao Sul por uma chácara que termino no arvoredo denominado da Rachel, sendo a ultima de propriedade do Capitão Jorge Schell actualmente, lindando com as mesmas; Oeste pelo pequeno arroio - Lapa pés - desde sua foz no Pinheiro Torto, algumas quadras abaixo do Chafariz, até sua mais alta vertente, excluida a propriedade de Genserino Lucas Amos, e desta vertente em linha recta a Serra geral nas encostas da casa de Augusto Dering e Maria Padilha, atravessando a estrada, a quem da casa de Manoel José Gonçalves Ferreira Pedra; Norte pelo arroio Pinheiro Torto, desde a foz do Lapa-pés (excluida como ditos fica a propriedade de Genserino Lucas Amos até o Chafariz); desta-corta ao Occidente o predio da Massonaria e a rua Faigand, e para lealmente segue a ruua de Leste, por um vallo antigo, cujos vestigios existem nos fundos dos quintaes da rua do Commercio, até ao banhado a Leste e em frente a casa do finado Domingos Pereira da Cruz; por este banhado e aguas contras do mesmo até encontrar o banhado que divide os campos do Major João Schell, e deixando ao Norte a chácara de Gervasio Lucas Amos e outras, vai ao rio Passo Fundo - proximo ao Passo Geral e segue um pouco acima pelo rio até a foz do banhado referido na divisão, deste já referido. Presente o Padre Thomas de Souza Amos, Vigário desta Parochia, declarou que

solicitava a presente escriptura de ratificação e rectificação, nos termos em que se acha estipulada - sendo que a herdeira rectifican- te declarou por ultimo, que este seu consentimento expresso, era baseado na certeza que tinha da doação feita por seus fallecidos - pais, embora destituida de formalidades legais, mas a sua vontade - respeitar e garantir o acto voluntario de seus maiores. Assim se - pediu-lhe lhas lavrasse a presente instrumento, que eu Tabelliao ap- provei, lhas li, acceitação e assignação, sendo a rogo da declarante por ella declarar não poder assignar, seu filho Antonio Ferreira - Prestes Guimarães, em presença das testemunhas Jorge Schell e An- tonio Francisco da Costa, residentes nesta Villa, reconhecidos de - mim Martin Francisco do Amaral Monteiro, Tabelliao escrevi e assign- no. (ass.) Antonio Ferreira Prestes Guimarães. O Vigario Thomas S. Ramos. Jorge Schell. Antonio Francisco da Costa. Nada mais se con- tinha, o referido é verdade e dou fé. Certidão, bem e fielmente ex- traída do proprio original. Eu, *Thy. Marques, futuro*

Tabelliao, sou feio, subscrito e assinado.

Passo Fundo, 5 de Setembro de 1950

Thy. Marques
Tabelliao

G.R.S.
Tabelliao

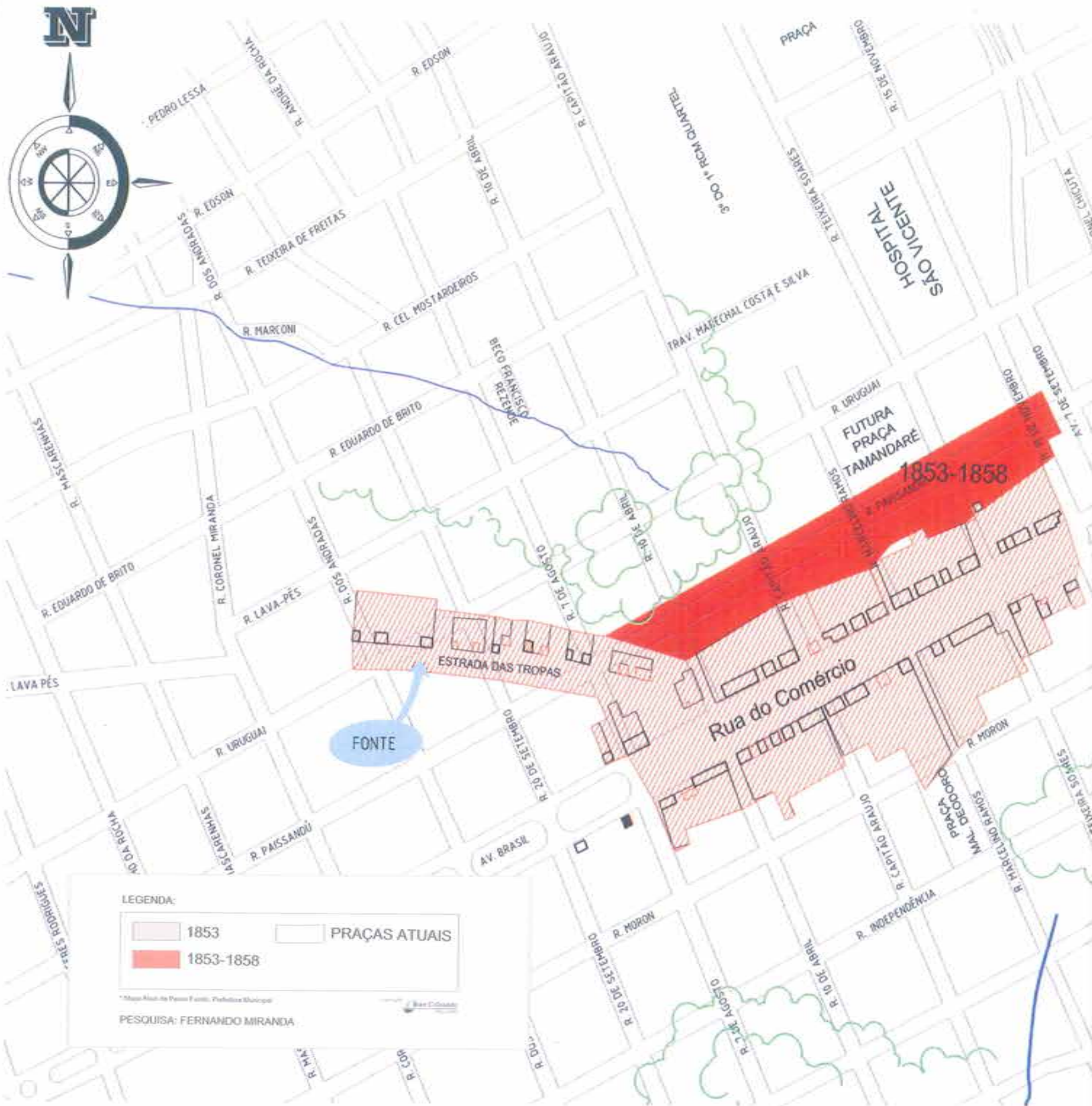
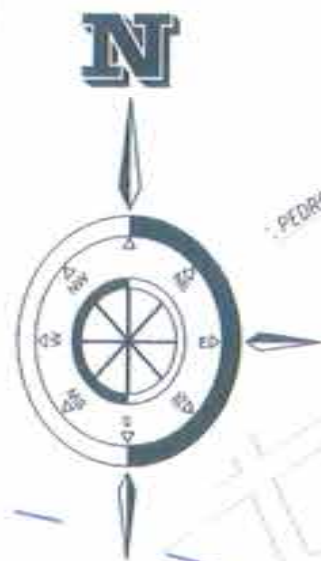


Funa no Cartorio
MOIRA
PORTO ALLORÉ

FILIAL
PASSO FUNDO
RUA DE - 200

O terreno onde foi construída a capela foi doado por Manoel José das Neves, "paulista" de São José dos Pinhais, hoje Estado do Paraná. Além do terreno, ele entregou à Igreja uma extensão de terras bem maior, que envolvia o atual centro da cidade, e que deu origem, mais tarde, aos terrenos "foreiros".

A doação das terras para a capela Nossa Senhora da Conceição Aparecida, foi, em 1884, ratificada e retificada por D. Maria da Rocha Prestes, filha do Capitão Manoel José das Neves.



Antonino Xavier dá um retrato do movimento social de então: "Na época da emancipação [1857], como não havia clubes, os saraus eram realizados nas casas de família, onde o piano era o instrumento da época, geralmente tocado por membro da família... havia ainda o jogo de carta, mas a principal diversão era a "carreirada ... a raia, primeiramente na Rua do Comércio, desde a 10 de abril até a Teixeira Soares...". Iniciava, portanto, na hoje Praça da Mãe, passava em frente ao colégio Notre Dame e terminava aproximadamente em frente ao prédio recentemente restaurado da Academia Passo-Fundense de Letras, atravessando quase toda a extensão da principal rua da vila.

Em 28 de janeiro de 1857, Passo Fundo emancipa-se de Cruz Alta e a 'Freguesia' passa à condição de "Vila de Nossa Senhora da Conceição do Passo Fundo". Em 7 de agosto, data em que se comemora a emancipação, tomam posse os primeiros vereadores, sendo eleito primeiro presidente da Câmara Manoel José de Araújo. Em sua homenagem, há, desde 1913, a rua Capitão Araújo.



Manoel José de Araújo

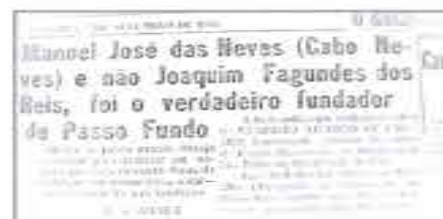
Nasceu na Província de São Paulo em 1815. Esteve em Passo Fundo, em 1830, seguindo para Rio Pardo onde trabalhou como caixeiro viajante. Retornou a Passo Fundo em 1835, quando estabeleceu uma casa comercial que dirigiu até 1847. Neste ano, integrou-se às forças legalistas na Revolução Farroupilha, retornando em 1847. Um dos líderes da emancipação de Passo Fundo, foi eleito ao mesmo tempo vereador e juiz de paz. Optou pela primeira, e, tendo sido o mais votado, tomou posse como primeiro presidente da Câmara Municipal, instalada no dia 7 de agosto de 1857. Faleceu em Passo Fundo no dia 30 de outubro de 1879.

Assinatura do Capitão Araújo em um documento oficial da Câmara de Vereadores

Polêmica:

“Manoel José das Neves (Cabo Neves) e não Joaquim Fagundes dos Reis, foi o verdadeiro fundador de Passo Fundo”

Jornal "O Nacional" de 02 de setembro de 1964.



Fragmentos de um Artigo do jornal O Nacional, que discute quem seria o verdadeiro fundador de Passo Fundo. A questão de quem foi o verdadeiro "fundador" da cidade, O Cabo Neves ou Fagundes dos Reis, repercutiu, e ainda repercute nos jornais da cidade, a cada comemoração da emancipação.

Johann Adam Schell

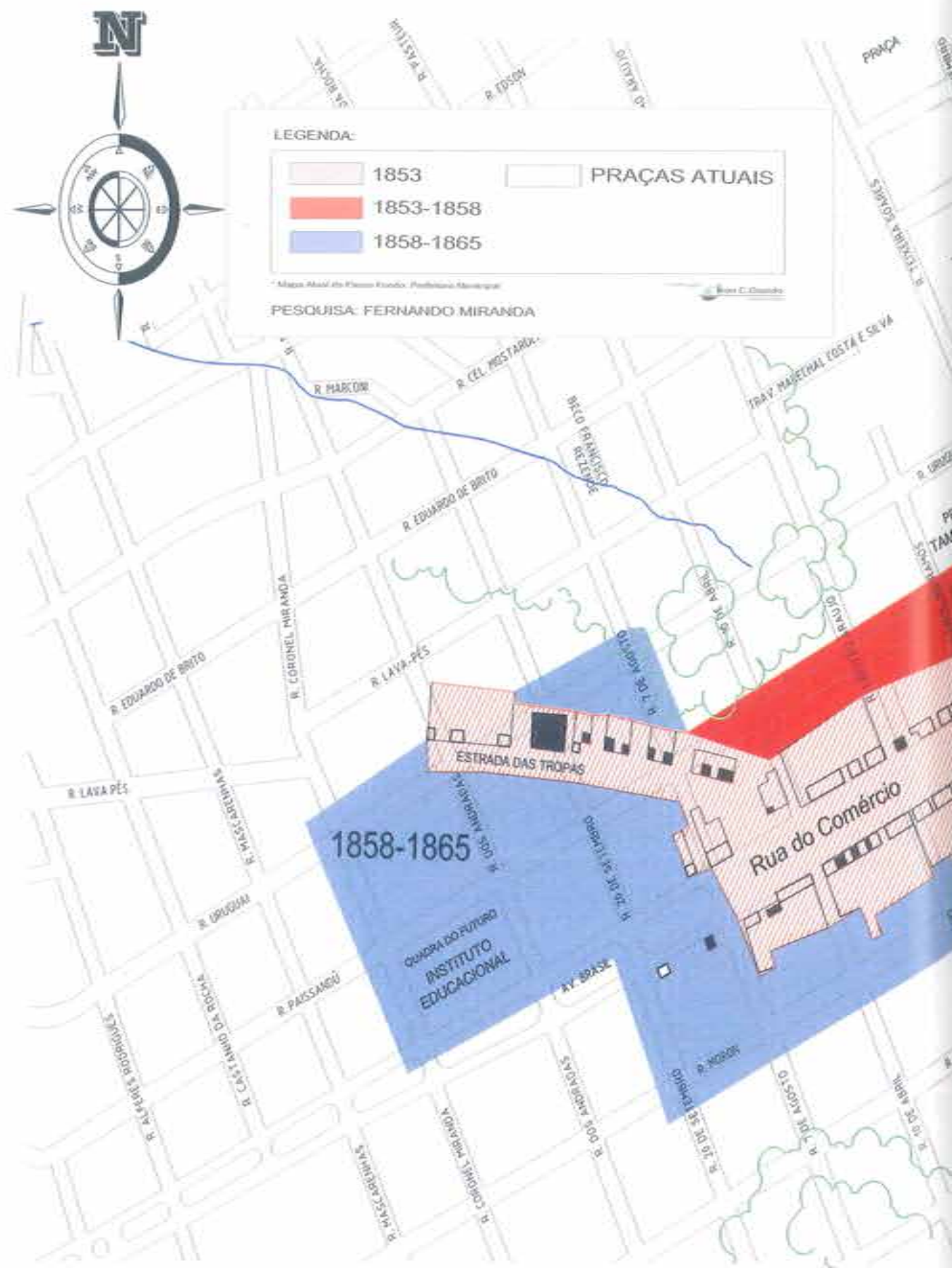
Tronco ancestral de quatro das mais antigas famílias de Passo Fundo – Schell, Araújo, Lourenço e Morsch. Nasceu em 1809 na Alemanha. Residiu primeiro em São Leopoldo e em 1836, já casado com Anna Christina Heiv, mudou-se para Passo Fundo. Foi o primeiro casal estrangeiro a povoar Passo Fundo.



Joaquim Fagundes dos Reis

Nasceu na comarca de Curitiba no dia 7 de agosto de 1785, por coincidência o mesmo dia e mês da emancipação do município 72 anos depois. Transferiu-se para Passo Fundo em 1830, como capitão da Guarda Nacional, sendo logo em seguida designado Comissário do Território de Passo Fundo. Em 1834 assumiu o cargo de Juiz de Paz. No mesmo ano, ele e mais alguns moradores dirigiram um requerimento à autoridade eclesiástica de Porto Alegre pedindo licença para a criação de uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição Aparecida do Passo Fundo. Por ocasião da Revolução Farroupilha (1835-1845), posicionou-se favoravelmente aos revoltosos, sendo por esse motivo preso e mandado para o Rio de Janeiro. De volta a Passo Fundo, foi um dos líderes do movimento que levou à emancipação, comemorada no dia 7 de agosto de 1857. No mesmo ano foi eleito um dos primeiros vereadores, cargo que ocupou até sua morte em 22 de junho de 1863, aos 77 anos. Seu túmulo foi descoberto em 1957, junto à entrada de sua antiga fazenda, na BR 285 Passo Fundo – Mato Castelhano.

A emancipação acelerou o crescimento urbano, como se pode ver pela sobreposição dos mapas, principalmente para o oeste, tomando o rumo do futuro bairro Boqueirão. A Vila ganhou várias novas ruas: Moron, cujo início foi entre as atuais Capitão Araújo e Vinte de Setembro; a rua Uruguai, entre as atuais Sete de Agosto e Cel. Miranda. Com o prolongamento da rua Payssandu, a urbanização incorporou a quadra do futuro Instituto Educacional, onde na época, 1865, existia a *Prça da Boa Vista*. Traçando os limites do perímetro urbano, foram criadas as ruas *Occidental*, atual Cel. Miranda, e *Oriental*, atual Gal. Netto. Nesta época também surgiram trechos das ruas Jacuhy, atual Independência, *Do Estrito*, atual Cap. Araújo, e *Brazil*, atual Vinte de Setembro.



A economia, baseada na agricultura, erva-mate, criação de gado e no comércio, estava estagnada, fruto ainda da desestruturação ocasionada pela Guerra do Paraguai. Iluminação pública ainda não havia, e "[...] em certas noites se ouvia na rua do Comércio o berrar solene dos touros que vinham de tais campos e a percorriam, dando nota pitoresca ao silêncio que envolvia a terra [...]". Nesse contexto, a notícia da Proclamação da República chegou à Vila através de um mensageiro a cavalo, um dia depois de ocorrida, vinda do distrito de Carazinho. Não era propriamente o que Baczko chama de "um 'tempo quente' na produção de imaginários sociais": nenhuma das dezesseis ruas ou das três praças foi rebatizada, tampouco algum monumento foi erguido que homenageasse a nova ordem republicana.

Desenho de um trecho da Rua do Comercio, em 1882, pelo alemão Maximiliano Beschoren.



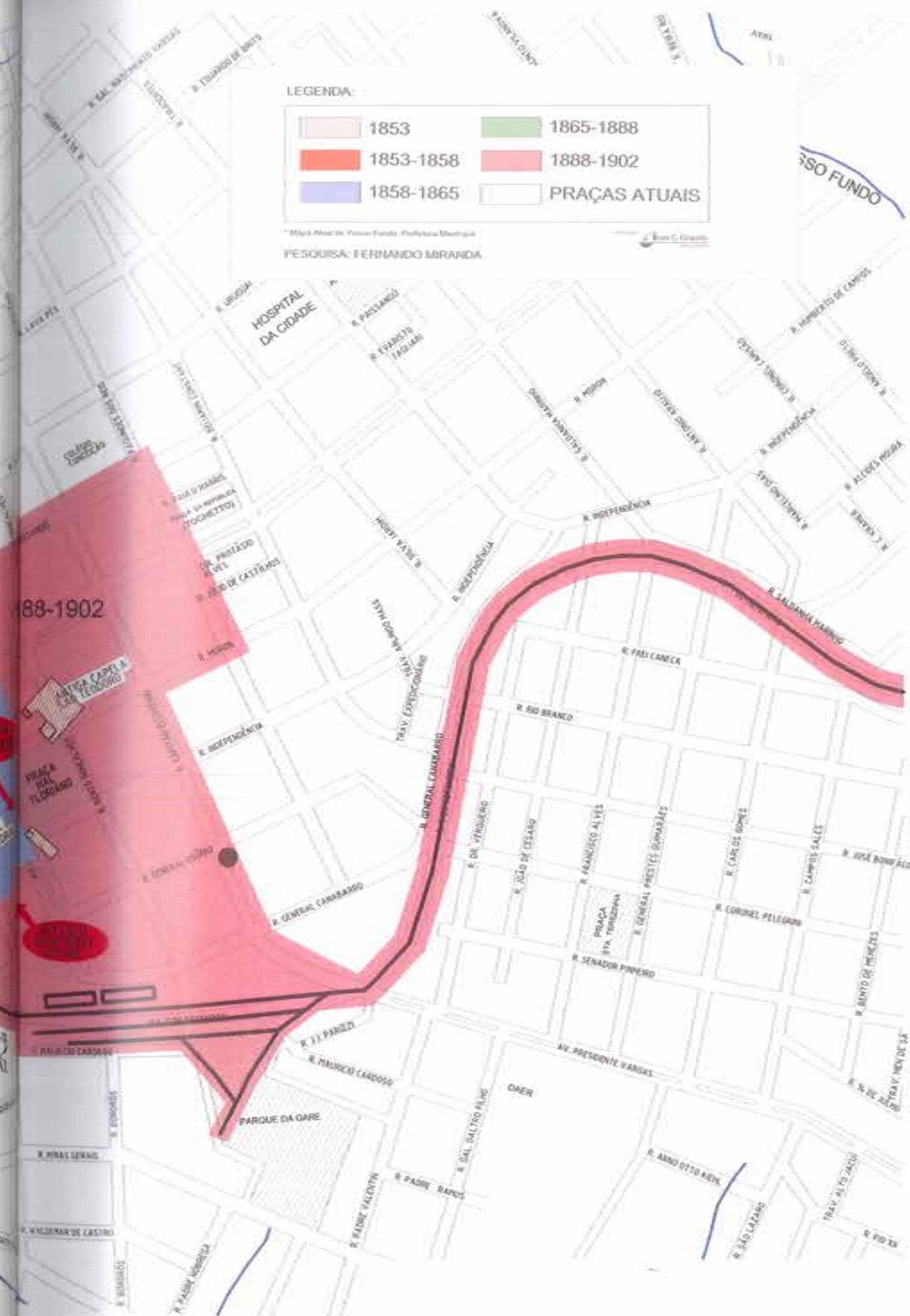
Nesse período, 1865 a 1870, a Vila passou a participar militarmente da campanha da Guerra do Paraguai. No total, 2104 homens do município participaram da Guerra, entre eles o Coronel Chicuta que voltaria com a auréola de herói, reforçada depois da sua morte, na manhã de 18 de junho de 1892, nas cercanias da atual Avenida Brasil.

Em 1870, na Batalha de Aquidaban – hoje nome de uma rua em Passo Fundo – morreu Solano Lopez, e na mesma batalha o Cel. Chicuta aprisionou o general paraguaio Bernardino Caballero, que mais tarde seria eleito presidente do Paraguai (1880-1886).

¹ XAVIER, op. cit., v. II, p. 168-169, 405-406.

² BALZAO, op. cit., p. 39.





1888-1902

A partir dos anos 1890, a expansão urbana foi interrompida no Boqueirão, e teve início a urbanização do centro da cidade, em área completamente oposta, a leste. A notícia da construção da estrada de ferro Santa Maria - Passo Fundo, contrato assinado em 1890, foi determinante para essa mudança de rumo. A avenida General Netto passou a ter uma importância muito grande, pois ligava a principal rua, do Comércio, com a futura Estação Ferroviária, atual Gare.



Oficiais do DI 112 Corpo Provisório Republicano de Passo Fundo na Revolução Federalista de 1893.



Revolucionários Maragatos de 1893. Da esquerda para a direita: o primeiro, filho de João Cardoso, conhecido como Janjão, e o último, Felipe Scheil Loureiro.

A construção da via férrea a partir de Santa Maria sofreu atrasos devido à Revolução Federalista (1893–1895), e só chegaria a Passo Fundo – ponto terminal dessa primeira etapa – no início de 1898, provocando profundas mudanças, entre elas no conceito de tempo. “Antes do trem, para ir a Porto Alegre a cavalo levava-se não menos de sete dias, e não menos de trinta dias se fosse em carreta com mercadorias”.⁹ Agora, pelo trem circulavam, “rapidamente”, mercadorias, pessoas e idéias, que embarcavam e desembarcavam em Passo Fundo.

A violenta Revolução Federalista opôs republicanos, ou *chimangos*, e federalistas, ou *maragatos*. Os federalistas propunham, no plano político, a suspensão da Constituição Estadual e a deposição de Júlio de Castilhos. Apoiados por grandes fazendeiros e colonos alemães, propunham, também, a deposição de Floriano Peixoto e a substituição do presidencialismo pelo parlamentarismo. Os republicanos apoiavam um desenvolvimento econômico baseado na diversificação da produção, a industrialização emergente e um poder centralizado.

⁹ MARGAS, Álvaro Rocha. *DO Caminho ao Carazinho*. Carazinho: S. Ed., 1990.



Políticos Locais em 1900. Da esquerda para a direita: Cel. Gervásio Lucas Annes, Cel. Antonio João Ferreira, Capitão Firmino de Paula, Cap. João ou José Gabriel, Dr. Fernando Abbott, Ten. Cel. José Pinto de Moraes, Dr. Salvador M. França e Cap. Lucas Araújo.



Oficiais Republicanos (1893).



Oficiais Republicanos (1893). Dois oficiais republicanos de Passo Fundo: Floriano José de Oliveira e Gorácio Mello.

A Revolução envolveu diretamente o município, local estratégico de passagem para as Missões. O comandante da Divisão do Norte era o passo-fundense General Prestes Guimarães, com apoio quase total na cidade. O chefe republicano em Passo Fundo era o Coronel Gervásio Ames. Muitos combates ocorreram na cidade e nas suas cercanias, como os do Boqueirão, do Limbu, do Valinho, e do Três Passos. Mas, o mais importante, e que selou a sorte dos federalistas, foi o combate do Pulador, travado no dia 27 de junho de 1894, a poucos quilômetros da cidade. Os números são contraditórios, mas segundo alguns autores cerca de seis mil homens se enfrentaram. Desse combate participaram como chefes revolucionários o General Prestes Guimarães e Aparício e Gumercindo Saraiva. Na chefia dos republicanos, estavam Firmino de Paula e o então Cel. Nascimento Vargas – pai de Getúlio Vargas e nascido no Pulador.



O médico Dr. Ângelo Dourado acompanhou os federalistas na Batalha do Pulador. Escreveu suas memórias da Revolução em *Voluntários do Martírio*.



O revolucionário Gumerindo Saraiva, junto com Prestes Guimarães comandou as forças federalistas na Batalha do Pulador, a poucos quilômetros de Passo Fundo, em 1894.



O passo-fundense Prestes Guimarães foi o Comandante da Divisão do Norte durante a Revolução Federalista.



Cel. Gervásio Annes, fundador do Partido Republicano em junho de 1889.



Cel. Firmino de Paula

Para se ter uma idéia da estagnação do comércio durante a Revolução Federalista, cita-se o médico das forças revolucionárias, Dr. Ângelo Dourado: "... No outro dia marchamos cedo para Passo Fundo, acampando um pouco aquém da cidade... [ali, na cidade] nada se achou para comprar. Phosphoros mesmo encontrei um pacote com dificuldade..." Diz ainda que "Na manhã do dia 27 de junho [dia da Batalha do Pulador] ninguém se movia, como na iminência de uma grande batalha, certamente a mais sangrenta desta cruel guerra entre irmãos."⁹

⁹ DOURADO, Ângelo. *Voluntários do Martírio*. Porto Alegre: Martins Livraria, 1977. p. 247-250. Fac-símile da edição de 1896.



LEGENDA:

1853	1902-1913
1853-1858	PRAÇAS ATUAIS
1858-1865	
1865-1888	
1888-1902	

Mapa Anual do Plano Diretor Municipal

PESQUISA: FERNANDO MIRANDA

STA. MARIA - P. FUNDO 1898

HOSPITAL
SÃO VICENTE

ATUAL IGREJA
MATRIZ

1853/58

PRIMEIRA
CAPELA DE

ATUAL
LATERAL

Na comemoração dos vinte anos da República, em 1909, um ato do intendente Cel. Gervásio Lucas Annes materializou nas ruas o compromisso político-ideológico das elites paulistas com a República. Com o surgimento de novas ruas e uma praça, próximas ao centro da cidade, foram todas elas nomeadas com nomes republicanos. Uma foi denominada de *rua Tiradentes*, a figura mitológica que encarnou a República. À nova praça foi dado o nome de *República*, e as outras duas novas ruas foram batizadas de *Silva Jardim* e *Benjamin Constant*.

O propósito era, sem dúvida, colocar num cenário do dia-a-dia os nomes que representavam a legitimação da ordem política representada pelo poder institucionalizado, liderado na cidade, por mais de duas décadas, pelo Cel. Gervásio Lucas Annes. Utilizando como instrumento os nomes das ruas, fornava-se natural uma versão "oficial da história", incorporando-a ao cenário urbano.



Políticos Locais em 1912. Identificados, da esquerda para direita: sentados, Gabriel Bastos, Pedro Lopes de Oliveira, (coronel Lolico), coronel Gervásio Lucas Annes, Francisco Antonino Xavier e Oliveira; em pé, João Bodanésio de Almeida, Angelo Preto, Claro Pereira Gomes, Aníbal da Silva Lemos, Eugênio Franco Di Prímio.

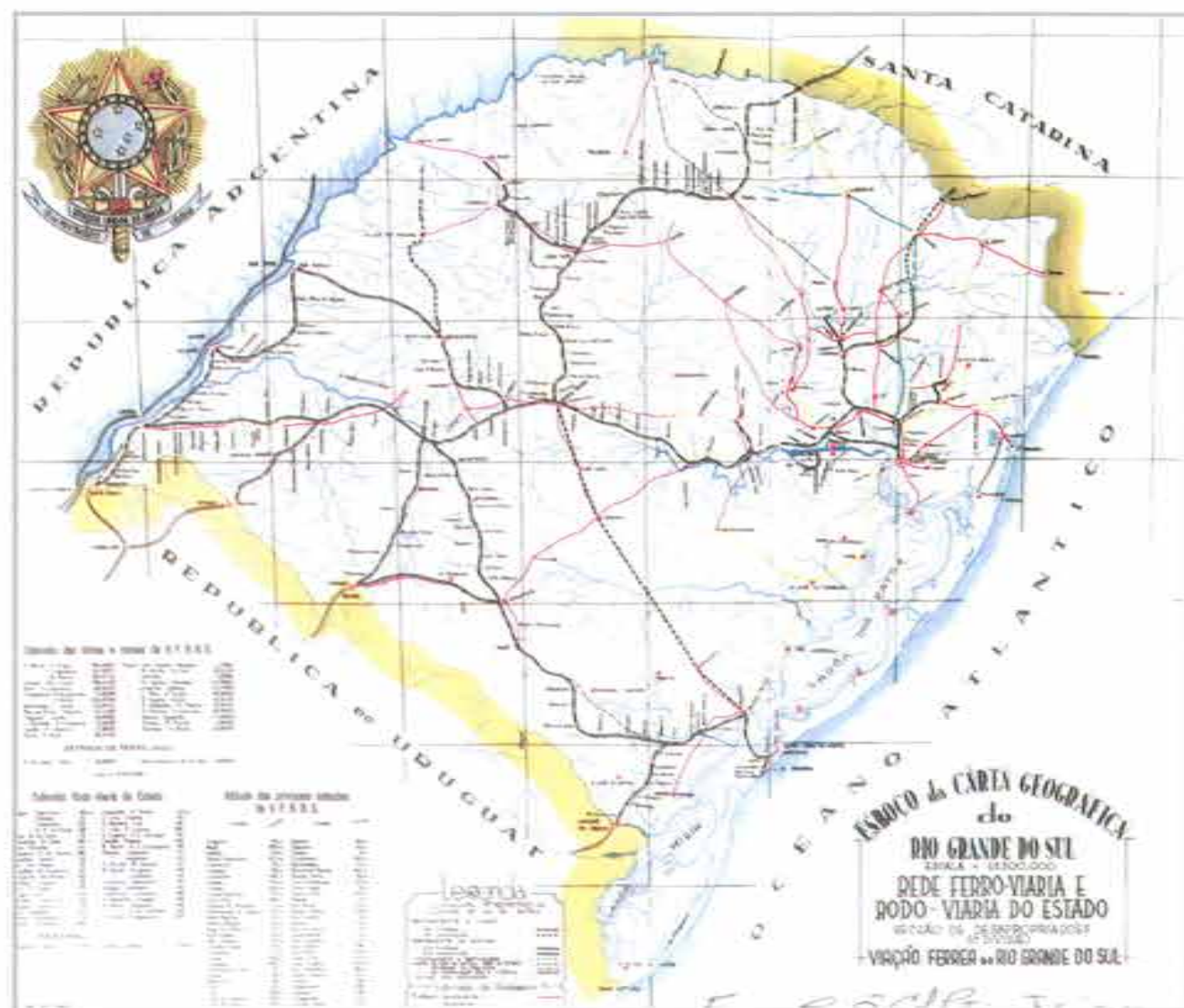
Nesse mesmo contexto, dá-se a alteração de nomes antigos de ruas da cidade, com muitas delas perdendo suas designações originais que vinham desde 1865, e sendo rebatizadas com nomes que evocavam o passado da cidade, do Rio Grande do Sul e do Brasil e de personagens militares, principalmente republicanos. Percebe-se uma tentativa de integração da história local com a história estadual e nacional através do rebatismo dos últimos nomes espontâneos: a *rua do Commercio* passa a ser a *Avenida Brasil*, as ruas de *Bellas* e de *Chafariz* ganham nomes que lembram a identidade da cidade, *Sete de Agosto*, a emancipação política, e *Dez de Abril*, a data da elevação de Vila à Cidade. Já a *rua do Estreito* passa a ter o nome do primeiro presidente da Câmara, um dos líderes da emancipação, *Capitão Araújo*. Ainda nesta década, e no mesmo Acto 203, aparecem nas praças os nomes de *Marechal Deodoro* e *Marechal Floriano*.

A década de 1910 pode ser considerada a Belle Époque tardia passo-fundense. É lembrada como a época em que a cidade encontrou a sua modernidade: as ruas se iluminavam com a substituição dos lampiões a querosene por lâmpadas elétricas; a rede telefônica encurta distâncias; a instalação do primeiro banco agiliza o comércio; o primeiro cinema encanta os habitantes, e, entre outros movimentos, a área urbana adquire uma nova paisagem com a construção de hotéis e a inauguração da prefeitura "nova", além da implantação dos trilhos, que a partir de então ligariam o Rio Grande do Sul, via Passo Fundo, com São Paulo e o resto do país. A *Avenida Progresso*, nomeada em 1913, incorporava o espírito daquela época.



A chegada dos trilhos a Passo Fundo, em 1898, e a ligação com São Paulo, em 1910, causou a mudança do cemitério, que estava localizado nas proximidades da atual catedral – na quadra Independência, Bento, General Osório e Cel Chicuta – e foi transferido para a Vera Cruz, em 1902.

Outras decorrências foram: econômicas – principalmente a exploração da madeira; sociais – como elemento motivador da formação dos primeiros bairros: Vila São João, Costela, Luíza e Vila Rodrigues; políticas – Getúlio Vargas chega de trem a Passo Fundo, única via de acesso ferroviário a São Paulo, na sua viagem em direção ao poder durante a revolução de 1930; e simbólicas – ruas são batizadas com nomes como Itararé, Marcelino Ramos e Teixeira Soares, todos vinculados ao processo de construção da via férrea.

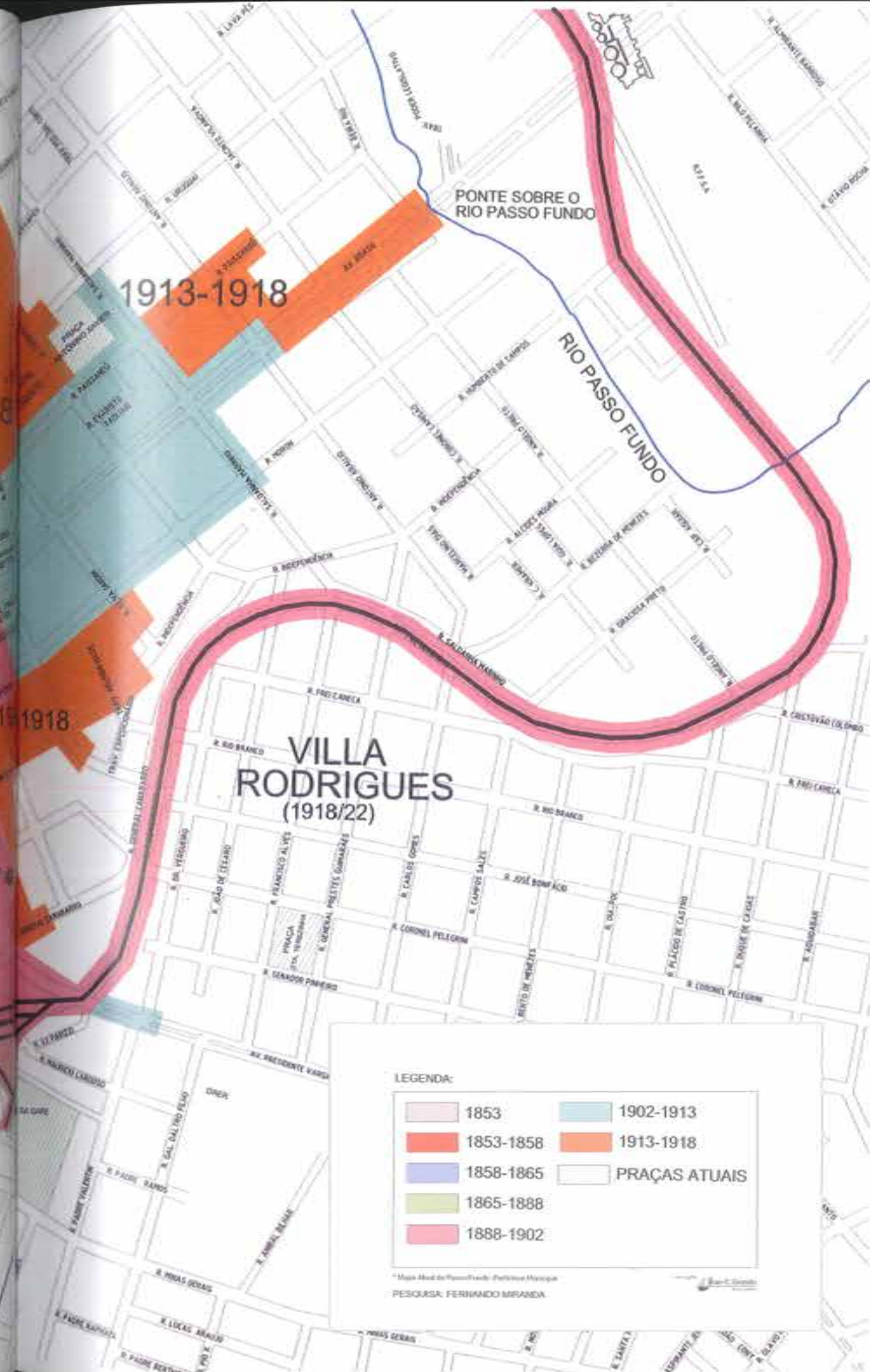


A malha ferroviária de 1942 mostra que Passo Fundo era, naquela época, a única ligação por trem do Rio Grande do Sul com São Paulo.

Estação na Av. Brasil
Hotel Internacional
Local de parada do trem







1913-1918

Em 1914, a população urbana contava com aproximadamente quatro mil e quinhentos habitantes, e se estendia por uma área de quinhentos hectares. O processo de urbanização atingiu, pela primeira vez, a ponte do rio Passo Fundo, tornando a Avenida Brasil um grande eixo urbano, desde o Boqueirão até o 'Passo'. Também a área ao redor da Praça do Hospital da Cidade foi abraçada pelo movimento urbano.



O republicano Pedro Lopes de Oliveira, o Cel. Lóico, partidário do Cel. Gervásio Annes, foi várias vezes Intendente e vice-intendente durante a primeira e segunda década dos anos 1900.



O médico e líder político Nicolau de Araújo Vergueiro foi eleito Intendente em 1920, e depois elegeu-se deputado federal por três legislaturas, até 1945.



Baile de Gala em comemoração à posse de Nicolau de Araújo Vergueiro na Intendência Municipal. Cinema Coliseu em 16 de novembro de 1920.

O falecimento do Cel. Gervásio Annes, em 1917, líder incontestado por mais de duas décadas, abriu uma brecha no até então monolítico grupo republicano. Disputavam o poder de um lado a facção vergueirista e, de outro, o Cel. Pedro Lopes de Oliveira e seu grupo. A disputa acabou com a eleição do Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro para a intendência, em 1920. A liderança republicana passou então a ser exercida pelo médico e político Nicolau de Araújo Vergueiro.¹⁰

¹⁰ GEHM, Delma vol 2 p.90-91

Exportação de Passo Fundo em ~ 1917 ~

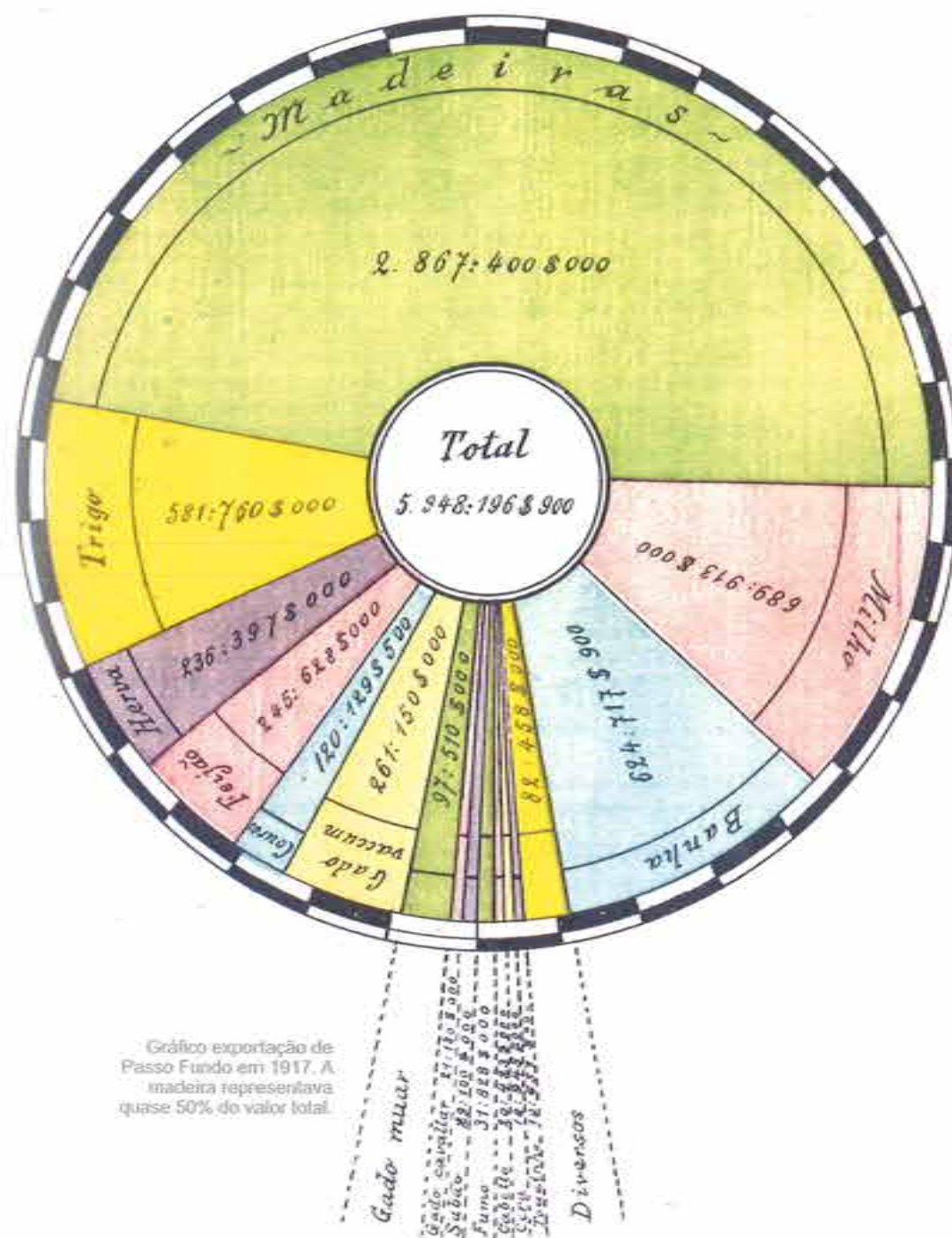
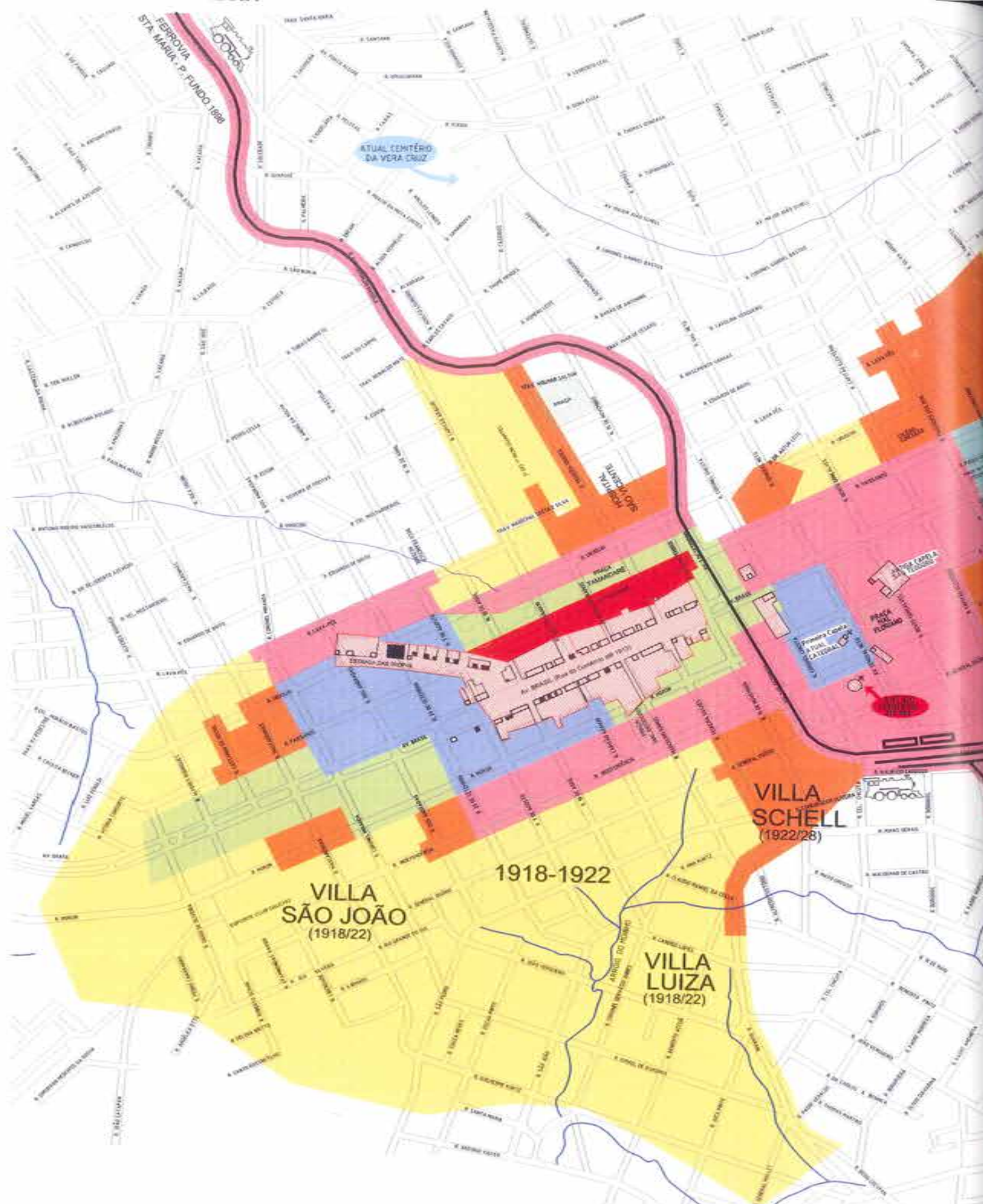
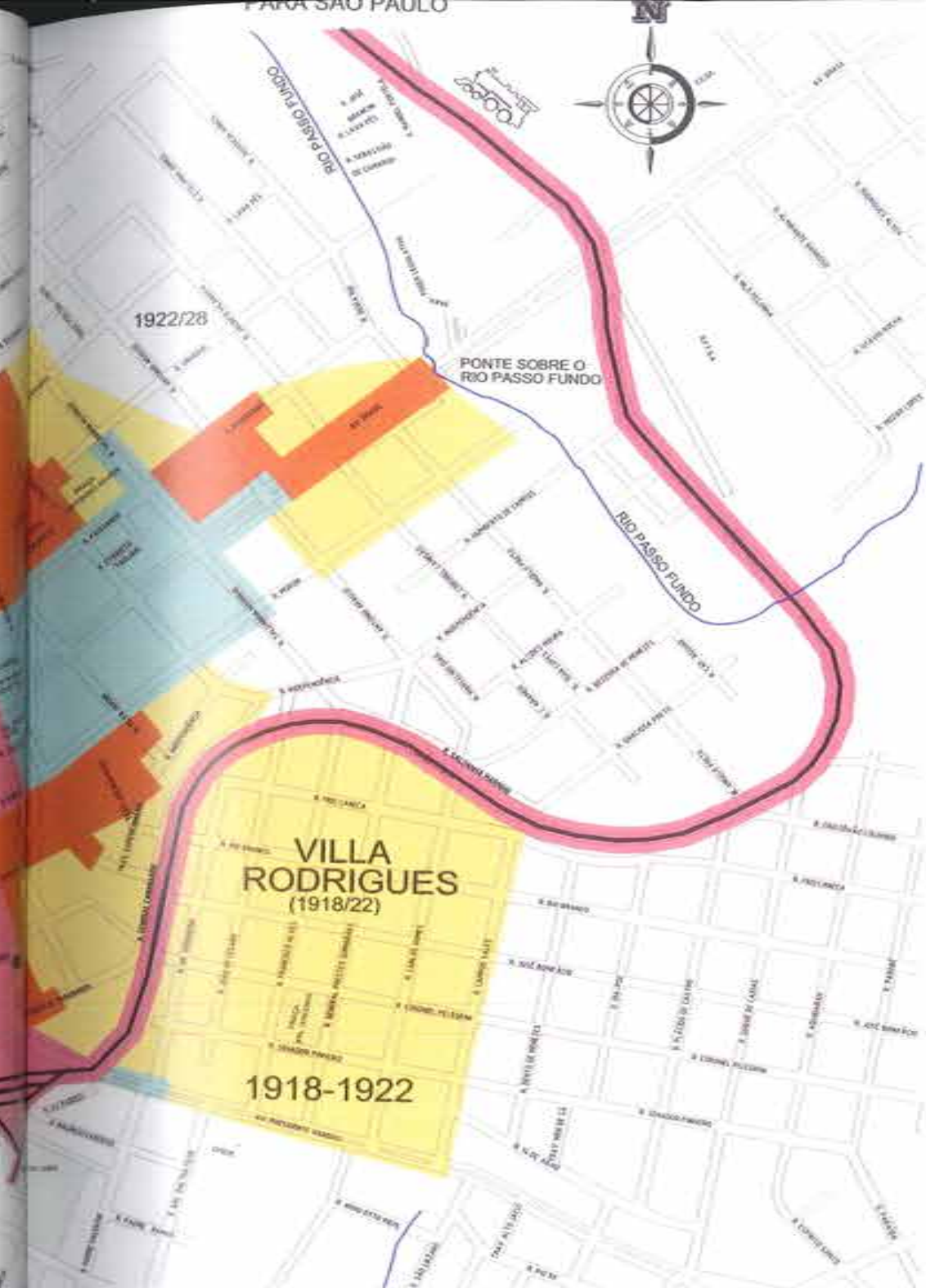


Gráfico exportação de
Passo Fundo em 1917. A
madeira representava
quase 50% do valor total.

O gráfico das Exportações em 1917 mostra que poucos anos depois do início da ligação de Passo Fundo a São Paulo, por trem, a madeira já representava quase cinquenta por cento do total das 'Exportações' – isto é, todos os produtos que saíam do município para outros lugares do Rio Grande do Sul, Brasil e mesmo fora do país – ultrapassando em muito as tradicionais fontes de produção que eram a crua mate e o gado vacum e muiar. Ao mesmo tempo, já em 1917 era significativa a produção agrícola, de milho e trigo, e a produção industrial, representada principalmente pela banha.





LEGENDA:

1853	1902-1913
1853-1858	1913-1918
1858-1865	1918-1922
1865-1888	1922-1928
1888-1902	PRAÇAS ATUAIS

Mapa Atual de Passo Fundo: Prefeitura Municipal
PESQUISA: FERNANDO MIRANDA

1918-1922

A comparação entre as plantas da cidade de 1918 e de 1922 mostra a grande expansão urbana ocorrida em apenas quatro anos. Ao longo da via férrea, foram se instalando madeireiras, o que levou à urbanização dessas áreas, como a Vila Rodrigues. A cidade encontrou, também, espaços de urbanização nas recém-criadas Vilas Luiza e São João.

O trem tornou viável a exploração da madeira¹¹ – pinho, cedro, louro, cabriúva, angico, de grande importância na ‘exportação’ de produtos do município, conforme mostra o gráfico da página anterior, acerca das exportações em 1917.

¹¹ DAL MORO, Selina M., KALLIL, Rosi M. Locatelli, TEDESCO, João Carlos. Urbanização, Exclusão e Resistência. Estudos sobre o processo de urbanização na região de Passo Fundo. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 1998, p.94.

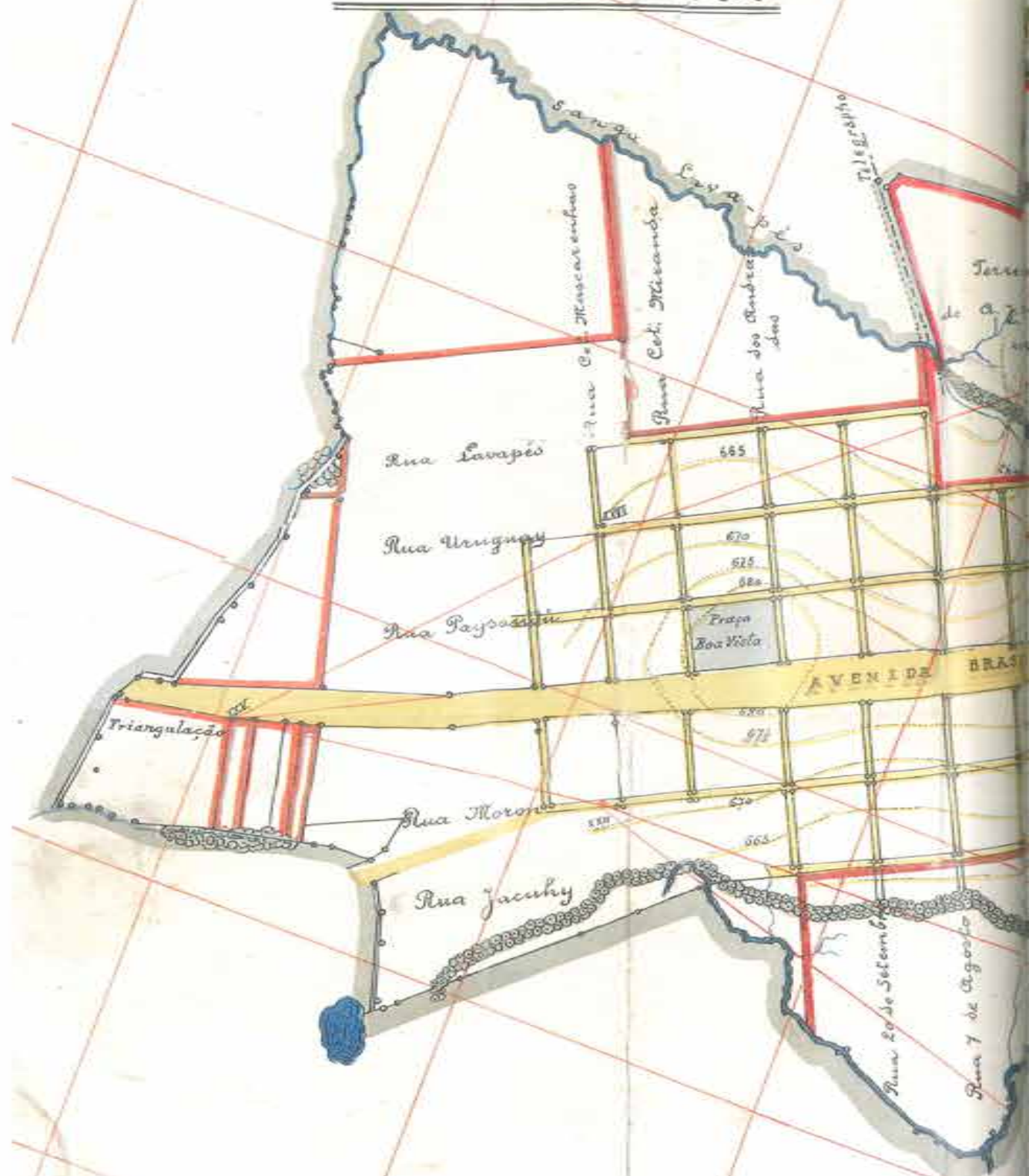
Planta da cidade de Passo Fundo

Em meados da década de 1910 a urbanização da cidade alcança a ponte do rio Passo Fundo, local antigamente denominado de 'passo'.

Pela Planta da Cidade, pode-se perceber que a urbanização ocupou o espaço ao longo da Avenida Brasil e adjacências. Apenas depois é que seriam localizadas áreas que dariam origem às vilas e bairros de hoje.

Alguns espaços não estavam arvuados, por serem hantiados ou por pertencerem a um só grande proprietário. É o caso das terras do Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, médico e líder político republicano, que mais tarde daria origem à Vila Vergueiro.

Pode-se dizer que nesta época, 1918, a cidade contava com uma boa relação entre o espaço privado – os terrenos particulares –, e o espaço público – ruas e sete praças. Algumas praças não existem mais: a Praça da Boa Vista foi doada e nela construído o Instituto Educacional –IE; em uma parte da enfão Praça da República, atual Praça Tochetto, foi construído o Colégio Protásio Alves; e na antiga Praça Marçal Deodoro localiza-se hoje o Ginásio de Esportes do Colégio Notre Dame.



Planta da cidade de Passo Fundo em 1918. Elaborado por Renato Sá Brito.

Escala = 1:6.000



Ao compararmos as plantas da cidade em 1918 e em 1922, percebe-se que a área urbanizada teve um aumento significativo. É nesse período que surgem grandes bairros como a Vila Rodrigues, por exemplo. A ligação por trem de Passo Fundo a São Paulo, iniciada em 1910, trouxe novas possibilidades sócio-culturais e econômicas: pelo trem iam e vinham pessoas e idéias novas, e também mercadorias como a madeira dos pinheiros da região de Passo Fundo.

A 'exportação' de madeira avançou um período de crescimento econômico, pois com o trem tornava-se viável a sua exploração e comércio. Várias madeireiras surgiram ao longo da via férrea.

Pelo mapa percebe-se que a urbanização foi maior ao sul da avenida, preenchendo os espaços por onde passava o trem. Com o movimento de pessoas, construíram-se vários hotéis, alguns ainda hoje conservados: Hotel Avenida (1928), Hotel Glória (1927) e também prédios que hoje compõem a paisagem urbana, como o antigo Banco da Província (Itaú) inaugurado em 1922.

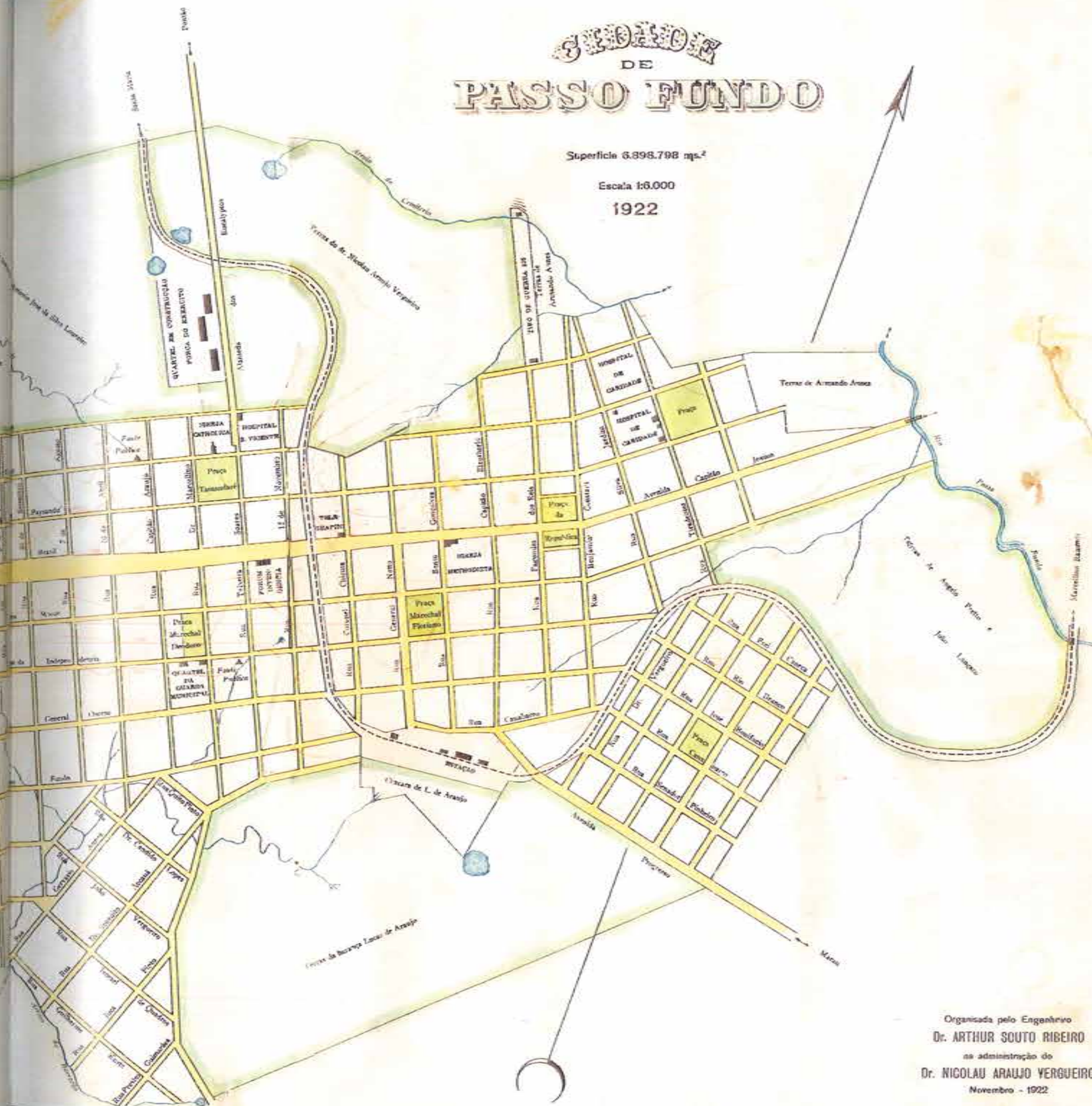


GRANDE DE PASSO FUNDO

Superfície 6.898.798 m²

Escala 1:6.000

1922



Organizada pelo Engenheiro
Dr. ARTHUR SOUTO RIBEIRO
na administração do
Dr. NICOLAU ARAUJO VERGUEIRO
Novembro - 1922

FERROVIA
STA. MARIA - P. FUNDO 1898

VILLA
VERA CRUZ
(1922/28)

ATUAL CEMITÉRIO
DA VERA CRUZ

1922-1928

VILLA
STA. TEREZINHA
(Atual Vila Fátima)
(1922/28)

1922-1928

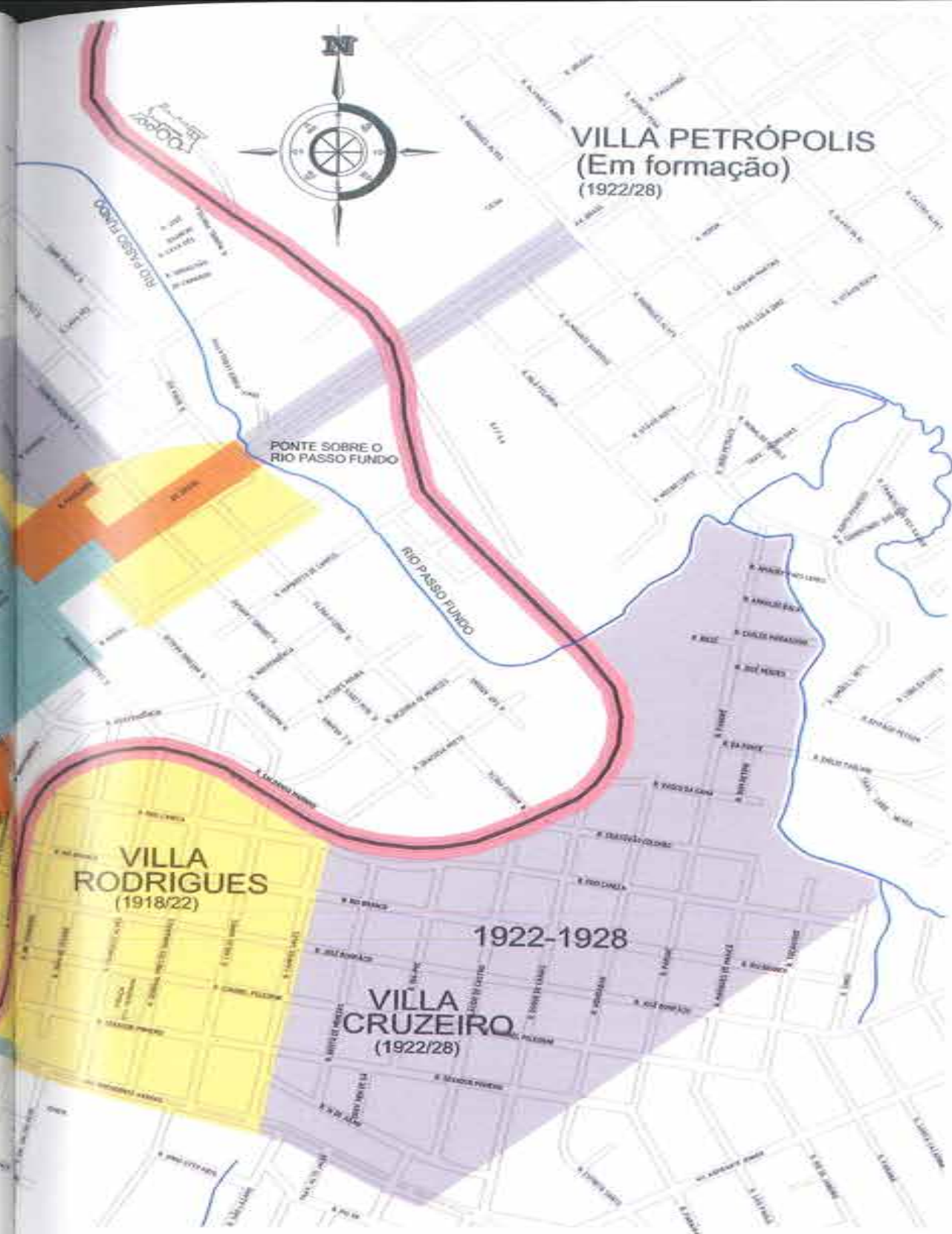
1865/88

VILLA
SÃO JOÃO
(1918/22)

VILLA
LUIZA
(1918/22)

VILLA
SCHÉLL
(1922/28)

1922-1928
VILLA
COSTELA
(1922/28)



LEGENDA:

1853	1902-1913
1853-1858	1913-1918
1858-1865	1918-1922
1865-1888	1922-1928
1888-1902	PRAÇAS ATUAIS

*Rua Rio das Antas, Prefeitura Municipal
PESQUISA: FERRNANDO MIRANDA

1922-1930

A partir de 1920 o crescimento da área urbana é acelerado com a implantação de loteamentos de grande porte, como o Bairro Cruzeiro (1928), a Vila Petrópolis (1928), e a Vila Vera Cruz (1928). O número de ruas tem então, um crescimento expressivo e a área urbana passa de 689 hectares em 1922 para 867 hectares em 1928.

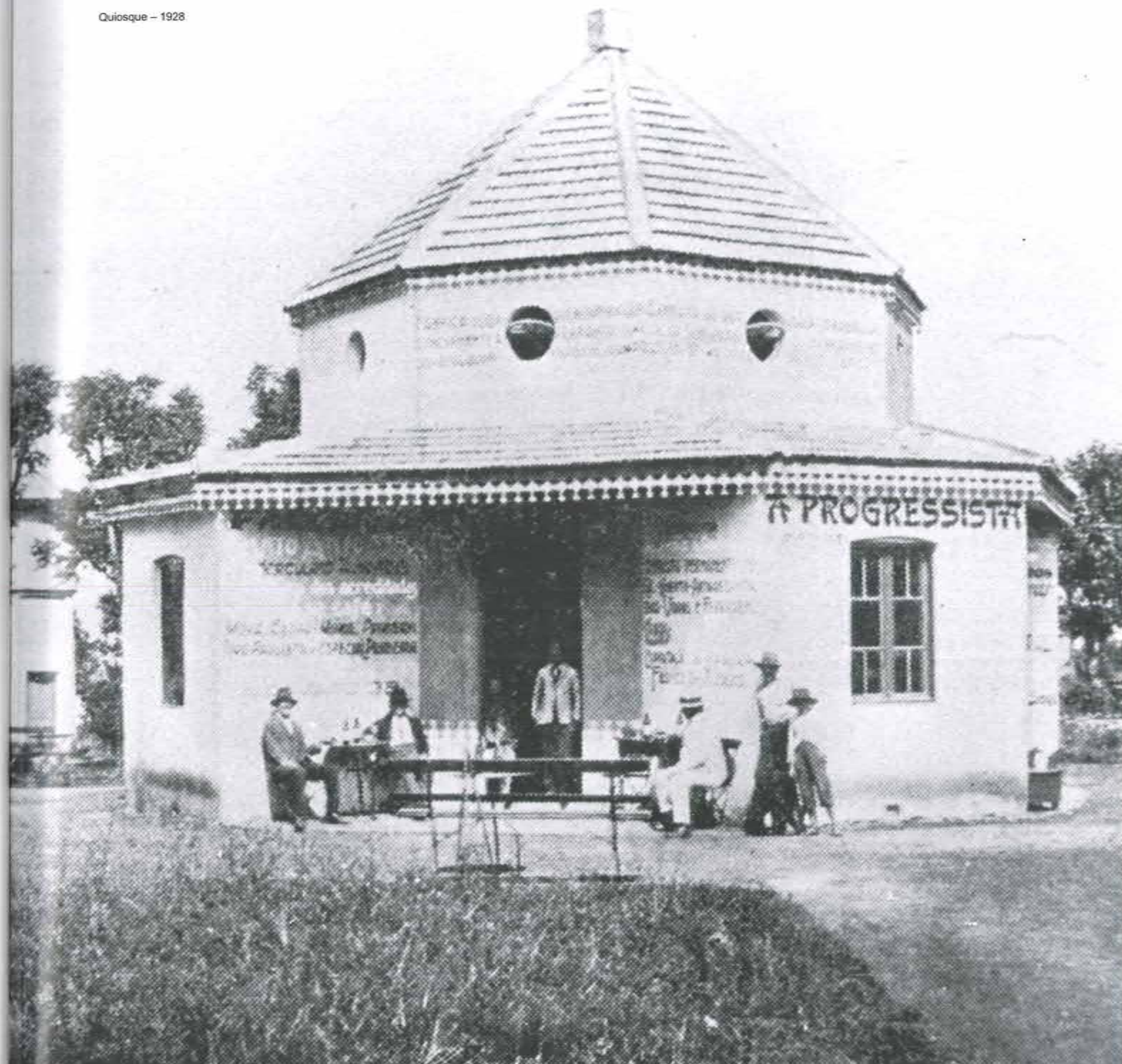
Em agosto de 1922 é iniciada a construção do quartel, hoje Patrimônio Histórico e, em 1925, o jornal O Nacional é fundado por Herculano Annes, Hyran Araújo Bastos, Americano Araújo Bastos e Theófilo Guimarães.

Na área educacional, em 1927 é doada a ala sul da Praça da República, em frente à atual Praça Tochetto, ao Governo do Estado a fim de que ali fosse construído o Colégio Elementar, hoje Colégio Estadual Protásio Alves.

O famoso quiosque "A Progressita", localizado na Praça Tamandaré, era ponto de encontro da elite Passo-Fundense. Lá, se falava sobre política, sobre os aguerridos jogos de futebol entre o Sport Clube Gaúcho e o Grêmio Sportivo 14 de Julho, enquanto se saboreava cerveja, guaraná e a famosa gasosa da cervejaria Serrana, da firma Bade, Barbicux & Cia.



Uma leitura do passado a partir do presente. Detalhe da obra de Miriam de Albuquerque Palma, Quiosque da Praça Tamandaré.

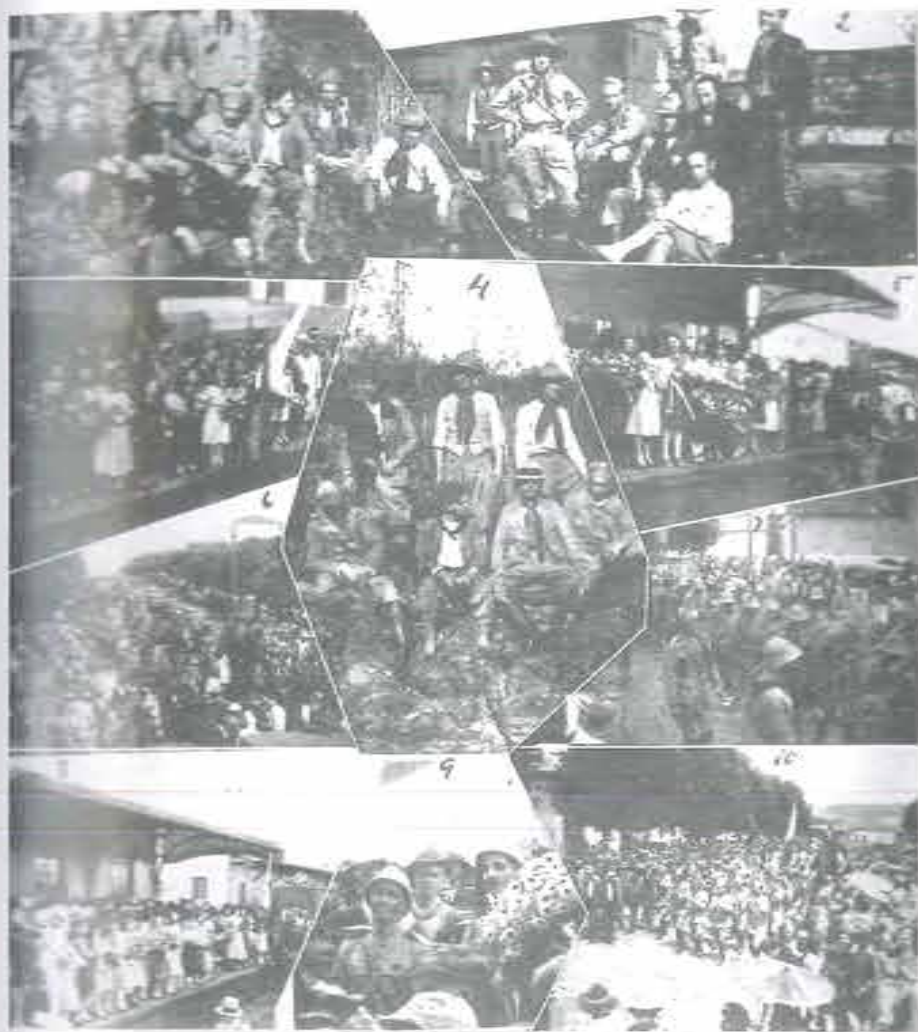




Inauguração do Matadouro Municipal em 1926

Em 1926, era inaugurado o Matadouro Municipal. Na fotografia aparecem, da esquerda para direita: Max Ávila, Henrique Scarpellini Ghezzi, – último intendente e primeiro prefeito de Passo Fundo, nomeado pelo interventor federal no Estado, general Flores da Cunha, e Armando Annes. Discursando, o Dr. Prado Sampaio.

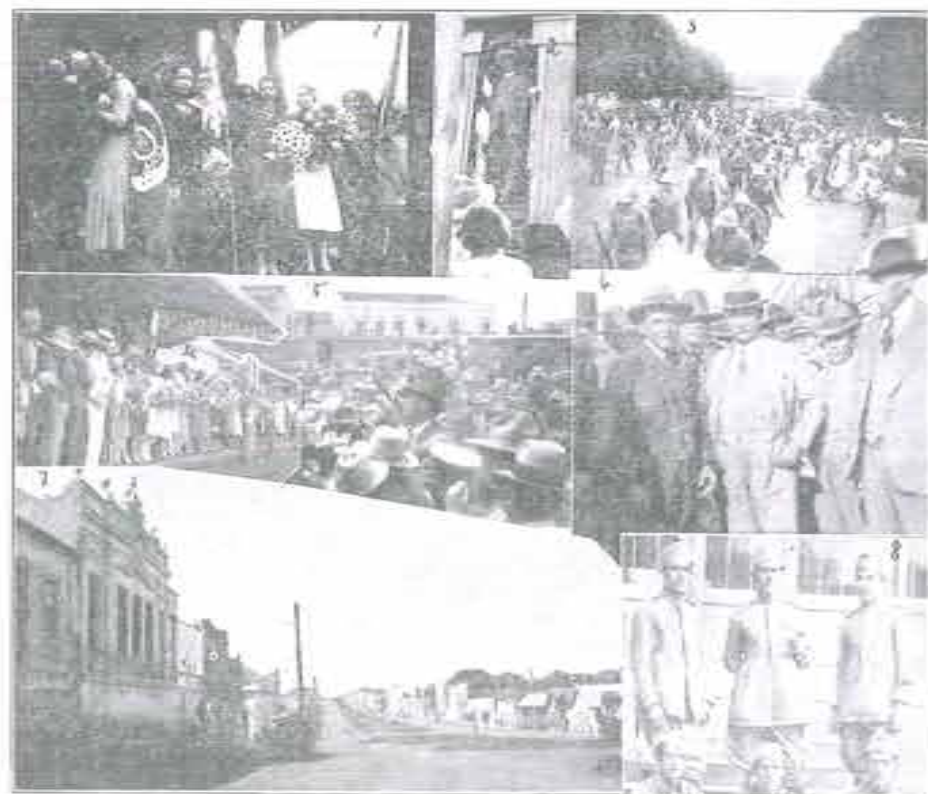
Passo Fundo na Revolução de 1930



I e II - um grupo de revolucionários nas imediações da Estação de Sangês no Estado do Paraná
III - Aspectos da estação da Viação Férrea desta cidade por ocasião da chegada do valoroso regimento comandado pelo sr. Cel. Quim Cesar IV - Um grupo de revolucionários pertencente ao regimento do Cel. Quim V - Um grupo de senhorinhas esperando com flores os que voltavam do campo da luta VI e VII - Após a chegada do regimento comandado pelo Cel. Quim desfilando pela Avenida General Neto VIII - A grande massa de povo que aguardou desde o entardecer na Viação Férrea da cidade o regresso do valoroso 8º regimento de Infantaria aqui aquartelado

A localização estratégica de Passo Fundo foi um fator importante na revolução que colocou Getúlio Vargas no poder em 1930. No dia 3 de setembro de 1930, o Dr. Vergueiro, líder político da cidade e que apoiava a revolução, recebeu uma carta de Oswaldo Aranha: "A estrada de ferro, quase único meio de vencer as distâncias, para seguir em direção ao alvo dos revolucionários, tem em Passo Fundo o seu ponto principal de passagem, sendo necessária uma adesão completa das forças aqui sediadas para dar livre trânsito aos bravos gaúchos..."¹

¹ Arquivo particular Professora Delma Rosendo Gelmi.



Álbum do Município de Passo Fundo, Volume I - Impresso nas Oficinas "A Luta"

Com o comando do General Miguel Costa, enviado por Oswaldo Aranha, foram ocupados os edifícios públicos da cidade: o telégrafo foi ocupado por Vitor Graeff e alguns civis, enquanto Arthur Lângaro e mais quatro pessoas tomaram a Companhia Telefônica, o então Intendente Scarpelini Guezzi ficava responsável pela guarda da estrada de ferro e Rui Vergueiro pela guarda da Cadeia Municipal.

O Relatório do Intendente Ghezzi diz que Getúlio Vargas chegou de trem à cidade, no dia 14 de outubro, estacionando por algumas horas na Gare da Viação Férrea, dirigindo-se depois a Ponta Grossa.



Em 1930 populares ante o placar de O Nacional, à Av. Brasil com a Sete de Setembro, lendo as últimas notícias do 'front'.

Revolução 1930.
Chegada das tropas em
Passo Fundo na Av. Sete
de Setembro.



Os nomes das ruas, além de sua função prática de orientação espacial na cidade, são também indicadores sócio-político-culturais significativos do espaço urbano.

Uma leitura dos primeiros nomes das ruas que surgiram em Passo Fundo nos revela duas características principais. A primeira delas é que os nomes eram dados pelos próprios habitantes, espontaneamente, sem interferência do Estado. A segunda é que os nomes se referiam ao local, isto é, expressavam um acidente geográfico ou algo ligado à natureza do local, como por exemplo a travessa da Ladeira, das Flores, da Ponte, do Estreito, do Chafariz.

Esses nomes revelam uma integração homem e natureza que, com o processo de modernização, acabou se perdendo. Em outras palavras, como se pode observar na tabela, os nomes mudam conforme as épocas, expressando mudanças sócio-culturais e políticas.

Os nomes das ruas não são apenas sinais para a cidade, mas muito mais sinais da cidade

Priscila Ferguson

memor. 1865 p. 5 d. Struenda. = 1865 d. 1865
Fun. de 1865 d. Struenda = 1865 d. 1865
Fun. Fun. 1865 d. Struenda

1ª rua principal e central	Rua do Campo
1ª rua q. se faz paralela ao norte	Rua de Pádua
2ª " " "	Rua do Campo
3ª paralela ao sul	Rua do Campo
4ª " " "	Rua do Campo
1ª rua travessa ao centro	Travessa do Centro
2ª paralela a esta, ao oriente	Travessa do Oriente
3ª " " "	Travessa do Centro

Ata de 1865, referente a nomeação das ruas e travessas da Vila. É possível perceber a grafia do nome Micron, com "n"

1ª " " "	Travessa do Centro
2ª " " "	Travessa do Centro
3ª " " "	Travessa do Centro
4ª " " "	Travessa do Centro
5ª " " "	Travessa do Centro
6ª " " "	Travessa do Centro
7ª " " "	Travessa do Centro
8ª " " "	Travessa do Centro
9ª " " "	Travessa do Centro
10ª " " "	Travessa do Centro
11ª " " "	Travessa do Centro
12ª " " "	Travessa do Centro
13ª " " "	Travessa do Centro
14ª " " "	Travessa do Centro
15ª " " "	Travessa do Centro
16ª " " "	Travessa do Centro
17ª " " "	Travessa do Centro
18ª " " "	Travessa do Centro
19ª " " "	Travessa do Centro
20ª " " "	Travessa do Centro
21ª " " "	Travessa do Centro
22ª " " "	Travessa do Centro
23ª " " "	Travessa do Centro
24ª " " "	Travessa do Centro
25ª " " "	Travessa do Centro
26ª " " "	Travessa do Centro
27ª " " "	Travessa do Centro
28ª " " "	Travessa do Centro
29ª " " "	Travessa do Centro
30ª " " "	Travessa do Centro
31ª " " "	Travessa do Centro
32ª " " "	Travessa do Centro
33ª " " "	Travessa do Centro
34ª " " "	Travessa do Centro
35ª " " "	Travessa do Centro
36ª " " "	Travessa do Centro
37ª " " "	Travessa do Centro
38ª " " "	Travessa do Centro
39ª " " "	Travessa do Centro
40ª " " "	Travessa do Centro
41ª " " "	Travessa do Centro
42ª " " "	Travessa do Centro
43ª " " "	Travessa do Centro
44ª " " "	Travessa do Centro
45ª " " "	Travessa do Centro
46ª " " "	Travessa do Centro
47ª " " "	Travessa do Centro
48ª " " "	Travessa do Centro
49ª " " "	Travessa do Centro
50ª " " "	Travessa do Centro
51ª " " "	Travessa do Centro
52ª " " "	Travessa do Centro
53ª " " "	Travessa do Centro
54ª " " "	Travessa do Centro
55ª " " "	Travessa do Centro
56ª " " "	Travessa do Centro
57ª " " "	Travessa do Centro
58ª " " "	Travessa do Centro
59ª " " "	Travessa do Centro
60ª " " "	Travessa do Centro
61ª " " "	Travessa do Centro
62ª " " "	Travessa do Centro
63ª " " "	Travessa do Centro
64ª " " "	Travessa do Centro
65ª " " "	Travessa do Centro
66ª " " "	Travessa do Centro
67ª " " "	Travessa do Centro
68ª " " "	Travessa do Centro
69ª " " "	Travessa do Centro
70ª " " "	Travessa do Centro
71ª " " "	Travessa do Centro
72ª " " "	Travessa do Centro
73ª " " "	Travessa do Centro
74ª " " "	Travessa do Centro
75ª " " "	Travessa do Centro
76ª " " "	Travessa do Centro
77ª " " "	Travessa do Centro
78ª " " "	Travessa do Centro
79ª " " "	Travessa do Centro
80ª " " "	Travessa do Centro
81ª " " "	Travessa do Centro
82ª " " "	Travessa do Centro
83ª " " "	Travessa do Centro
84ª " " "	Travessa do Centro
85ª " " "	Travessa do Centro
86ª " " "	Travessa do Centro
87ª " " "	Travessa do Centro
88ª " " "	Travessa do Centro
89ª " " "	Travessa do Centro
90ª " " "	Travessa do Centro
91ª " " "	Travessa do Centro
92ª " " "	Travessa do Centro
93ª " " "	Travessa do Centro
94ª " " "	Travessa do Centro
95ª " " "	Travessa do Centro
96ª " " "	Travessa do Centro
97ª " " "	Travessa do Centro
98ª " " "	Travessa do Centro
99ª " " "	Travessa do Centro
100ª " " "	Travessa do Centro

NOME DAS RUAS DE PASSO FUNDO E ALTERAÇÕES - 1858 a 1922

1858 Sessão da Câmara de 26 de Maio	1865 Sessão da Câmara de 6 de Março	1891 Ato de 10 de novembro	1901 Ato nº 19 de 12 de junho	1907 Ato nº 132 de 2 de agosto	1909 Ato nº 159 de 31 de dezembro	1913 Ato nº 203 de 13 de dezembro	1918-1922 Conforme mapas da época	ATUALMENTE
Do Comércio						Avenida Brasil		Avenida Brasil
São Bento	Paissandu							Paissandu
Da Imperatriz	de Nonay	Marcelino Ramos						Marcelino Ramos
Das Flores	do hymatá	Teixeira Soares						Teixeira Soares
Da Ponte	do Chafariz					Dez de Abril		Dez de Abril
Direita	De Bellas					Sete de Agosto		Sete de Agosto
Santa Clara	da ladeira					Quinze de Novembro		Quinze de Novembro
	Uruguay							Uruguay
	Oriental		Gal. Netto					Gal. Netto
	Occidental		Cel. Miranda					Cel. Miranda
	Morón							Morón
	Jacuty						Independência	Independência
	do Estreito					Cap. Araújo		Cap. Araújo
	Praça da matriz							Praça Mat. Floriano
	Praça da Boa-vista							Instituto Educacional
	Brazil					Vinte de Setembro		Vinte de Setembro
	da matriz		Cel. Chicuta					Cel. Chicuta
	Praça do Tamandaré							Praça Tamandaré
	Da boa vista					Dos Andradas		Dos Andradas
			Gal. Osório					Gal. Osório
			Gal. Canabarro					Gal. Canabarro
			Fagundes dos Reis					Fagundes dos Reis
			Cap. Eleutério					Cap. Eleutério
				Lavapés				Lavapés
					Praça de República			Praça Tochetto
					Tiradentes			Tiradentes
					Silva Jardim			Silva Jardim
					Benjamin Constant			Benjamin Constant
						Cel. Mascarenhas		Cel. Mascarenhas
						Pça. Mat. Deodoro		Ginásio Notre Dame
						Pça. Mat. Floriano		Pça. Mat. Floriano
						Diogo de Oliveira		Diogo de Oliveira
						Alferes Rodrigues		Alferes Rodrigues
						Castanho da Rocha		Castanho da Rocha
						Comendador Oliveira		Comendador Oliveira
						Cap. Bernardo		Cap. Bernardo
						Av. Progresso		Av. Presidente Vargas
						Sete de Setembro		Sete de Setembro
							Prestes Guimarães	Prestes Guimarães
							Gervásio Annes	Gervásio Annes
							Passo Fundo	Passo Fundo
							Benedito Acauã	Benedito Acauã
							Juca Pinto	Juca Pinto
							Rio Branco	Rio Branco
							Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
							Da Liberdade	Da Liberdade
							Tuyuty	Tuyuty
							Dr. Vergueiro	Dr. Vergueiro
							Cap. Jovino	Cap. Jovino
							Alameda dos Eucáptos	Continuação da T. Soares
							José Bonifácio	José Bonifácio

Pequena biografia dos personagens e acontecimentos que inspiraram nomes de ruas em Passo Fundo.



Igreja de Paysandu

Paissandu. Rua de Passo Fundo. Homenagem à batalha ocorrida no Uruguai, na localidade de Paysandu, em dezembro de 1864 e da qual participaram tropas passo-fundenses, organizadas pelo coronel Antônio de Mascarenhas Camello Junior.



Marcelino Ramos

Marcelino Ramos da Silva. Engenheiro chefe da comissão de estudos definitivos da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande do Sul. Dirigiu a

organização do primeiro mapa do município de Passo Fundo, e ofertou-o à Intendência Municipal que, em sinal de reconhecimento, deu o seu nome a uma das ruas de Passo Fundo em 1891.

Prestes Guimarães

Antônio Ferreira Prestes Guimarães. Militar, político e advogado. Neto de Manoel José das Neves, o Cabo Neves. Nasceu em Passo Fundo no dia 13 de junho de 1837 e faleceu no dia 19 de setembro de 1911. Desde cedo ingressou no Partido Liberal sendo eleito deputado da Assembleia Legislativa provincial, em três legislaturas: 1885, 1887 e 1889. Foi um dos articuladores dos maragatos em Passo Fundo, combatendo o governo de Júlio de Castilhos.



Almirante Tamandaré

Joaquim Marques Lisboa, vice-almirante Visconde de Tamandaré. Militar. Nasceu em Rio Grande (RS), no dia 13 de dezembro de 1807. Comandou tropas passo-fundenses na Batalha de Payssandú. Foi o primeiro nome de pessoa usado para designar um local em Passo Fundo em 1865, Praça do Tamandaré.



Gervásio Lucas Annes

Gervásio Lucas Annes. Político, militar e advogado. Nasceu em Cruz Alta no dia 10 de abril de 1853 e faleceu no dia 4 de abril de 1917. Em 1870, transferiu-se para Passo Fundo, ligando-se ao Partido Conservador, adversário do Partido Liberal, chefiado por Antônio Ferreira Prestes Guimarães. Com a Proclamação da República, em 1889, fundou o Partido Republicano na então Vila de Passo Fundo. Fundou também o primeiro jornal da cidade, O Echo da Verdade, em 1890.



Gen. Netto

Antônio de Souza Netto. Militar. Nasceu em Capão Seco e foi batizado no Povo Novo, distrito de Rio Grande, no dia 11 de fevereiro de 1801. Foi Proclamador da República Rio-Grandense após a vitória em Seival, ocorrida no dia 10 de setembro de 1836. Durante a Revolução Farroupilha (1835-1845), as tropas do Gen. Netto passaram por Passo Fundo, única ligação entre a região das Missões e os campos da Vacaria. Participou da Guerra do Paraguai, combatendo na batalha do Tuiuti, em 1866. Faleceu no hospital brasileiro em Corrientes, Argentina, no dia 1º de julho de 1866; aos 65 anos. Seu corpo foi trasladado para o cemitério de Bagé em 1966.



Gal. Canabarro

Davi José Martins. Nasceu em Taquari no dia 22 de agosto de 1796. Adotou o nome de Davi Canabarro em 1837. Participou das campanhas militares no Rio da Prata em 1811, 1816 e 1825-1828. Foi um dos líderes da Revolução Farroupilha (1835-1845). Lutou na campanha platina de 1851-52 contra Oribe e Rosas. Participou da Guerra do Paraguai (1865-1870), durante a qual faleceu, em Santana do Livramento, no dia 12 de abril de 1867.

Gen. Osório

Manuel Luís Osório. Nasceu na Vila de Nossa Senhora da Conceição do Arroio, hoje Osório (RS), no dia 10 de maio de 1808, e faleceu no dia 4 de outubro de 1879. Participou da Guerra Cisplatina entre 1825 e 1828. Defendeu a Revolução Farroupilha de 1835 até a proclamação da República de Piratini, em 1836. Durante a Revolução Farroupilha (1835-1845), as tropas do Gen. Osório passaram por Passo Fundo, única ligação entre a região das Missões e os campos da Vacaria.





Nicolau de Araújo Vergueiro

Médico e político. Nasceu em Passo Fundo no dia 7 de março de 1882. Formou-se em Medicina em Porto Alegre. Residiu na avenida Brasil, esquina rua Marcelino Ramos. Existe hoje em frente à sua casa um busto em sua homenagem. A partir de 1908 ingressou na vida política como membro e líder do Partido Republicano (PR). Foi eleito deputado estadual em 1909 e Intendente Municipal em 1920, governando até 1924. Foi Presidente da Assembleia dos Representantes do Estado, em 1928, Deputado Federal em 1929, reeleito em 1935 e 1945. Participou da Revolução de 1923 e da Revolução de 1930, apoiando Getúlio Vargas. Faleceu em Passo Fundo, no dia 16 de março de 1956, aos 74 anos.

Cap. Eleutério

Eleutério José Gonçalves, Militar. Veterano da Guerra do Paraguai (1865-1870). Tenente do 1º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar. No início da Revolução Federalista, em 1893, lutou ao lado dos republicanos quando foi promovido a capitão. Faleceu durante o combate do Passo do Cruz, no dia 22 de dezembro de 1893.



Cel. Mascarenhas

Antônio Mascarenhas de Camello Junior. Vereador eleito da primeira Câmara Municipal de Passo Fundo empossada em 1857, quando da emancipação do município. Foi integrante da Guarda Nacional e nomeado, em 1860, Comandante Superior da Guarda Nacional. Organizou em Passo Fundo o Corpo Provisório que partiu para a Guerra do Paraguai.



Cel. Chicuta

Francisco Marques Xavier, conhecido como Cel Chicuta. Militar e político. Nasceu na comarca de Curitiba, então província de São Paulo, no dia 9 de outubro de 1836. Aos sete anos acompanhou seus pais, que inicialmente fixaram-se na povoação da Capela de N. S. da Conceição do Passo Fundo. Mais tarde adquiriram uma fazenda, que denominaram Três Capões, localizada entre os rios Jacuí e Taquari, atualmente Capingüi, em que passaram a residir. Em 1864 foi nomeado alferes, hoje equivalente a aspirante a oficial, e, no mesmo ano, a tenente-quartel-mestre no 5º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional da Comarca. Participou de várias batalhas da Guerra do Paraguai, em homenagem às quais mais tarde foram denominadas ruas com os nomes de Lomas Valentinas, Aval, Humaitá, Tuiuti, Itororó e Aquidauã. Pela sua participação na Guerra do Paraguai foi promovido a tenente-coronel. Pelos mesmos motivos, em 1892, poucos meses antes de morrer, foi promovido a Coronel por decreto do então vice-presidente da república Mal. Floriano Peixoto. Filiado ao Partido Republicano, participou dos movimentos armados em 1891 e em 1892. O Coronel Chicuta foi morto com um tiro, na rua do Comércio, hoje avenida Brasil, na manhã do dia 18 de junho de 1892. Segundo a versão dos republicanos (companheiros de Chicuta) ele teria recebido voz de prisão das forças policiais liberais que então estavam no poder, sem ordem escrita da autoridade competente, à qual não se submeteu "... sendo agredido a golpes de espada e abatido por uma bala que, atingindo-o na cabeça, o matou instantaneamente." A denominação da rua como Coronel Chicuta ocorreu poucos anos depois de sua morte, em 1892.



Benedito Acauã

Benedito Marques da Silva Acauã. Em 1873 exerceu as funções de juiz de direito substituto em Passo Fundo.



Cap. Bernardo

Bernardo Antonio de Quadros. Oficial da Guarda Municipal de Passo Fundo. Participou da Guerra do Paraguai (1865-1870), juntamente com forças passo-fundenses.



Cel. Miranda

Francisco de Barros Miranda. Estancieiro, político e militar, nascido em Passo Fundo. Em 1865, comandou o 5º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, durante a Guerra do Paraguai. Retornando a Passo Fundo, tornou-se líder do Partido Liberal local. Em 1884, foi promovido a coronel e nomeado comandante da Guarda Nacional da Comarca de Passo Fundo. Faleceu em Passo Fundo no dia 24 de maio de 1890. O nome atual tem origem no Acto 203, do Intendente Pedro Lopes de Oliveira, de 10 de dezembro de 1913.



Bento Gonçalves

Bento Gonçalves da Silva, Militar e político nascido no Distrito de Piedade (próximo a Triunfo - RS), no dia 23 de setembro de 1788. Iniciou como soldado de guerrilhas em 1811, no Uruguai, no Exército de Dom Diogo, alcançando a promoção a cabo em 1812. Liderou a Revolução Farroupilha de 1835 até 1836, quando foi preso. Conseguiu fugir em setembro de 1837, com o apoio da maçonaria da qual fazia parte. Em novembro regressou ao RS, tomando posse em dezembro como presidente da proclamada República do Piratini. Passou a presidência ao seu vice, José Mariano de Mattos, para comandar o exército farroupilha. Embora tenha iniciado as negociações de paz com Caxias, em agosto de 1844, foi afastado das negociações desligando-se da vida pública. Passou os dois anos seguintes em sua estância, no Cristal (Guaíba). Faleceu em Pedras Brancas (Guaíba) no dia 18 de julho de 1847.



Cultura e Memória

A bela cidade, digo eu,
Não a que se vê agora
Mas a que se viu outrora
Cujas relíquias, ainda,
Torres e os velhos fragmentos,
Dos muros magníficos
Constituem um testemunho
Da grandeza dos antigos.

(Trad. Livre) J. Pineton - P. d'Albenas





A história de uma cidade constitui-se das ações dos antigos e dos contemporâneos, apreendida pela tradição e pela memória. Entre as belezas da cidade, os espaços de memória ficaram materializados em monumentos históricos, praças, lugares de sociabilidade, instituições museológicas e outros elementos marcantes, códigos simbólicos da personalidade.

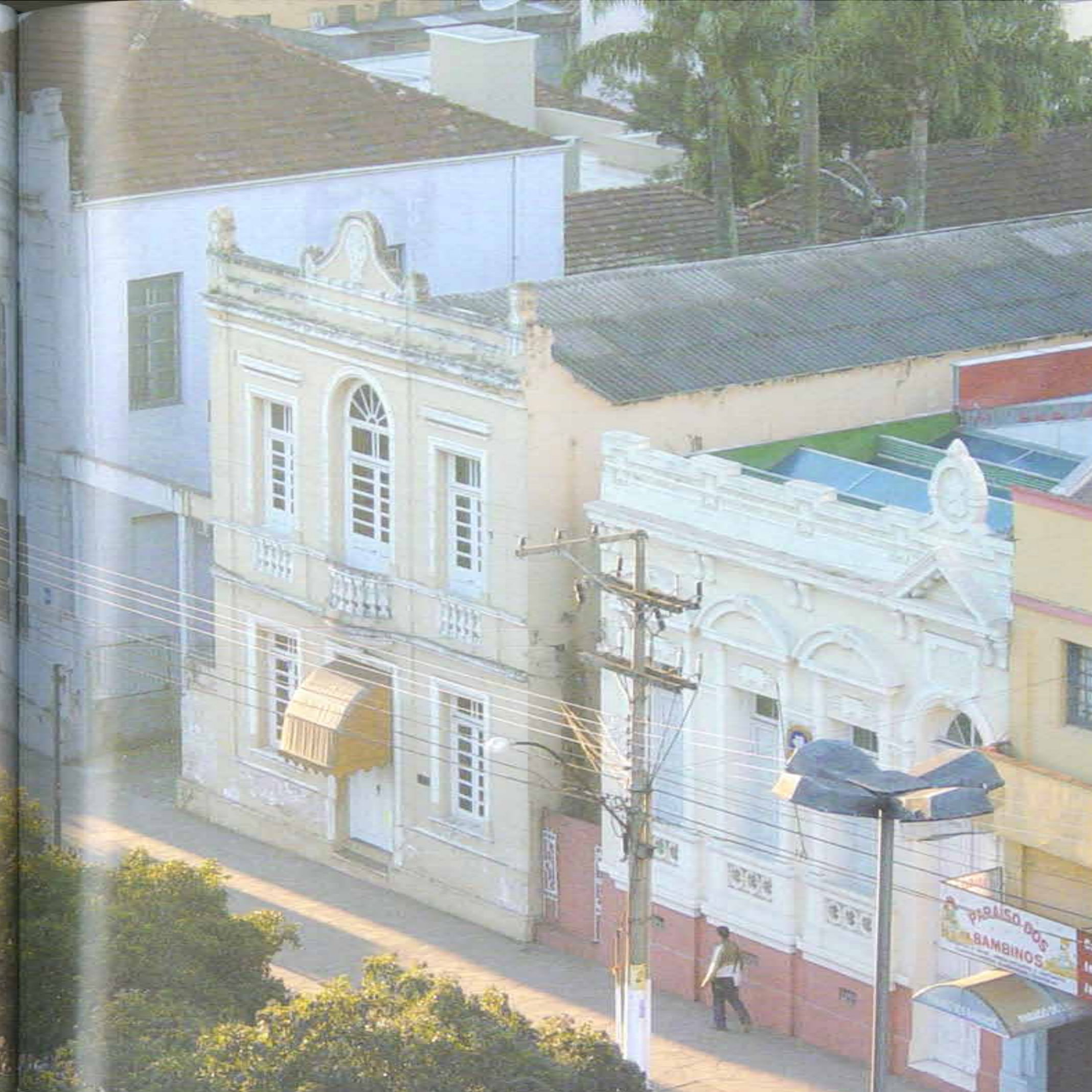
Dos oito maços de penas de ave e das oito dúzias de penas de aço requisitados para as aulas públicas de instrução primária da Vila do Passo Fundo em junho de 1859, aos modernos computadores e tomógrafos para as aulas de instrução universitária, desenrola-se um longo processo histórico que dá um traço de identidade peculiar à cidade de Passo Fundo.

As experiências vividas correspondem às vivências sociais do homem no tempo, constituindo-se, permanentemente, em memória. Dessa forma, as experiências dos homens e das mulheres passo-fundenses, em seus grupos sócio-culturais, não são homogêneas, uniformes e singulares. Ao contrário, são plurais e particulares.

A sociedade materializada pela memória é sempre uma produção humana contínua que lhe fornece elementos de identidade, erguidos nas praças, criados nos símbolos, na arquitetura.



Museu Histórico Regional
Teatro Milão de Castro e Academia
Passo-Fundense de Letras
O conjunto arquitetônico é um
Patrimônio Histórico da cidade



A PRAÇA

A praça de uma cidade diz muito de sua gente, de sua história. Ela permite a inclusão e o encontro entre diferentes. Além de representar um espaço de sociabilidade, promove as relações sociais que se estabelecem através de momentos de lazer ou da simples informação dada ao transeunte desconhecido.

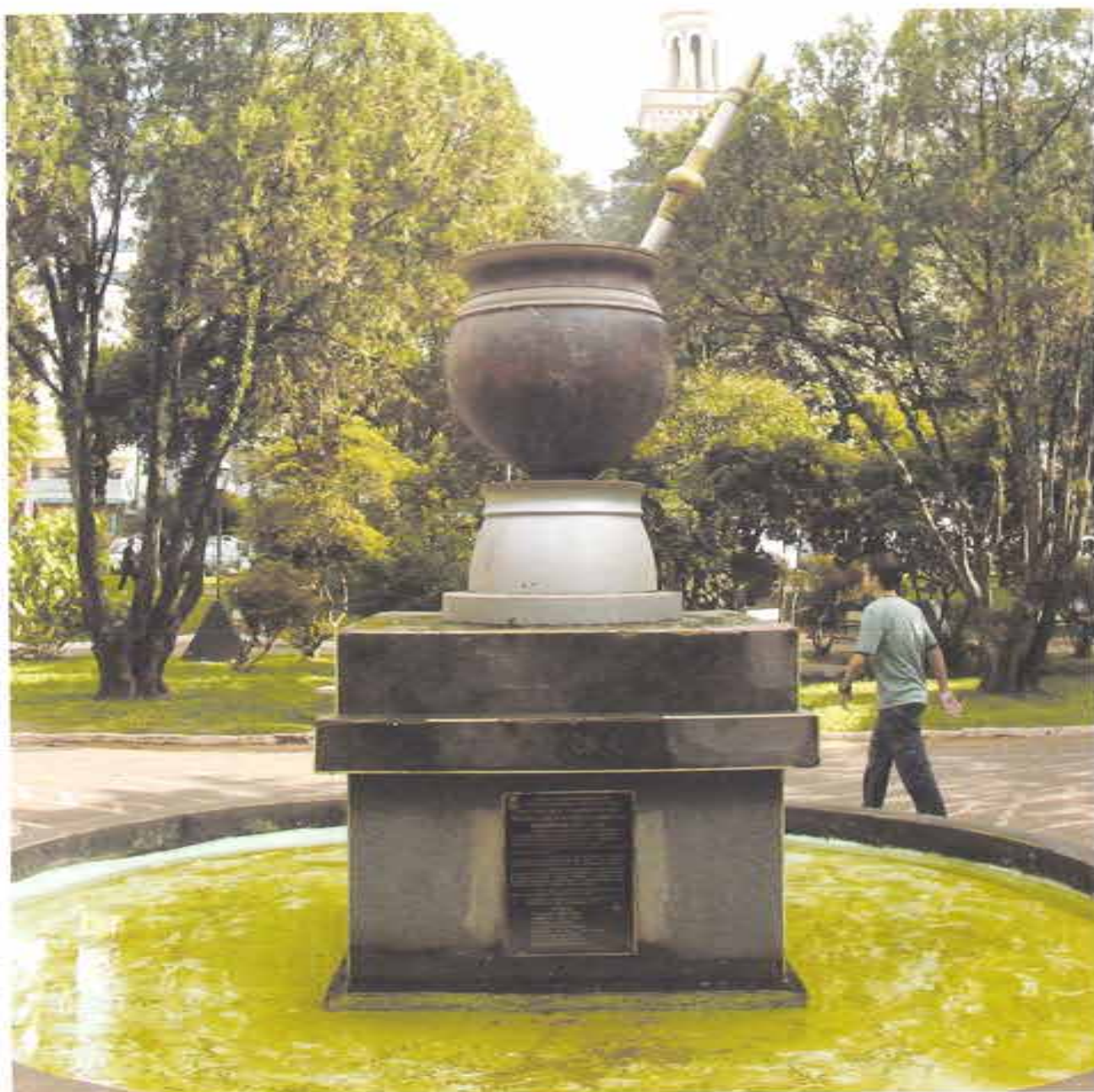
Espaço e tempo são duas dimensões intimamente relacionadas passíveis de serem percebidas, pois se constituem de passado e presente simultaneamente, através da permanência materializada em signos e mudanças trazidas pelas modernas transformações. Em especial na Praça Marechal Floriano observa-se que "os costumes modernos repousam sobre antigas camadas".



Praça Marechal Floriano (Centro). Denominada em 1913, por ato do Intendente Pedro Lopes de Oliveira.



Vista da Catedral Nossa Senhora da Conceição a partir da esquina da rua Moron com a Praça Marechal Floriano



Cuia, símbolo e cartão postal de Passo Fundo

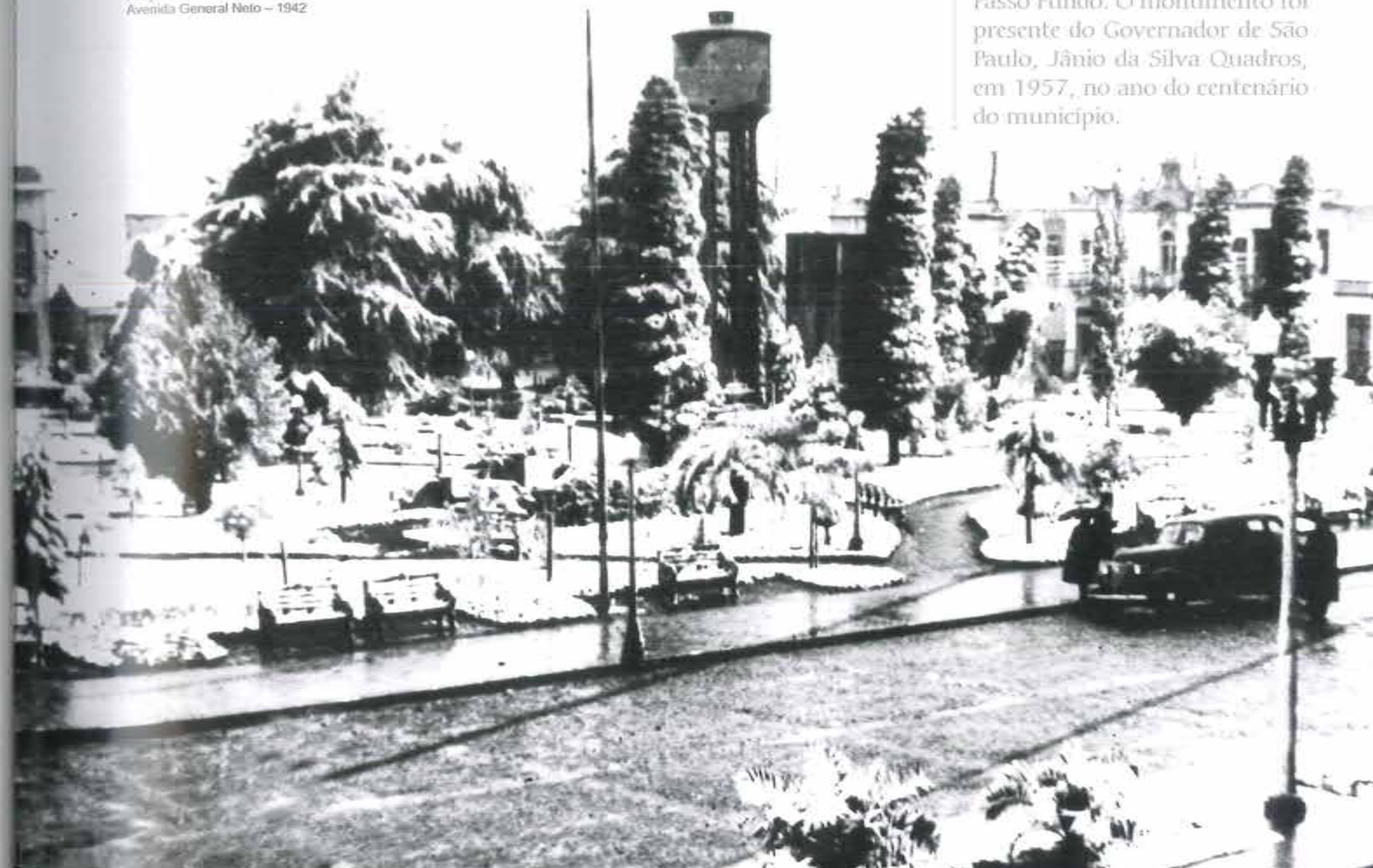
A praça Marechal Floriano, com sua arborização exuberante, monumentos, símbolos, marca as várias épocas por que passou.

Em 1910, a área da praça foi cercada e, em 1913, foi denominada de *Marechal Floriano*, por ato do então Intendente Pedro Lopes de Oliveira, *Coronel Lolico*.

Na década de 1920, foi ajardinada, bancos de cimento foram instalados e o calçamento estendido pelos passeios e ruas circundantes.

O peso histórico da Praça Marechal Floriano inspirou a instalação, no local, de monumentos, bustos e símbolos que materializam períodos históricos da cidade.

Praça Marechal Floriano e
Avenida General Neto – 1942



A Praça Marechal Floriano possui vários monumentos, entre eles se destacam os bustos em homenagem a: César Santos – ex-prefeito de Passo Fundo, Túlio Fontoura – ex-diretor do Jornal Diário da Manhã e Múcio de Castro – ex-deputado e diretor do Jornal O Nacional.

No centro da Praça Marechal Floriano, destaca-se a Cuia, símbolo da cidade e cartão postal de Passo Fundo. O monumento foi presente do Governador de São Paulo, Jânio da Silva Quadros, em 1957, no ano do centenário do município.

Alguns Monumentos na Praça Marechal Floriano



**Busto de
Múcio de Castro**

Jornalista, ex-diretor do jornal *O Nacional* e político, Múcio de Castro nasceu em Passo Fundo em 1915. Foi eleito deputado estadual pelo PTB em 1954. Um dos fundadores e primeiro patrono do CTG Lalau Miranda. Faleceu em Passo Fundo em 1981.



**Busto de
Túlio da Fontoura**

Jornalista, ex-diretor do Jornal *Diário da Manhã* e político. Nasceu em Santana do Livramento em 1905. Em Passo Fundo, em 1931, fundou o jornal *A Luta*, que circulou até 1932. Em 1935, fundou o atual jornal *Diário da Manhã*. Faleceu em 1979.



Monumento em homenagem a Dom Cláudio Colling, localiza-se na Praça Marechal Floriano.

Homenagem a Dom Cláudio Colling

Em 1950, foi sagrado aquele que viria a ser o primeiro bispo de Passo Fundo, Dom Cláudio Colling. Em 1951, assumiu a recém instalada Diocese de Passo Fundo, que contava com as paróquias dos municípios de Passo Fundo, Carazinho, Getúlio Vargas, Erechim, Sarandi e Marcelino Ramos.



Busto de César Santos

Médico, político e professor universitário. Nascido em Soledade em 1904. Foi eleito deputado estadual em 1947, deputado federal em 1950 e prefeito municipal em 1969. Faleceu no exercício do mandato, em 1970.



A Praça Marechal Floriano foi pintada de branco durante a grande nevasca de 1965. Ao fundo, o Turis Hotel

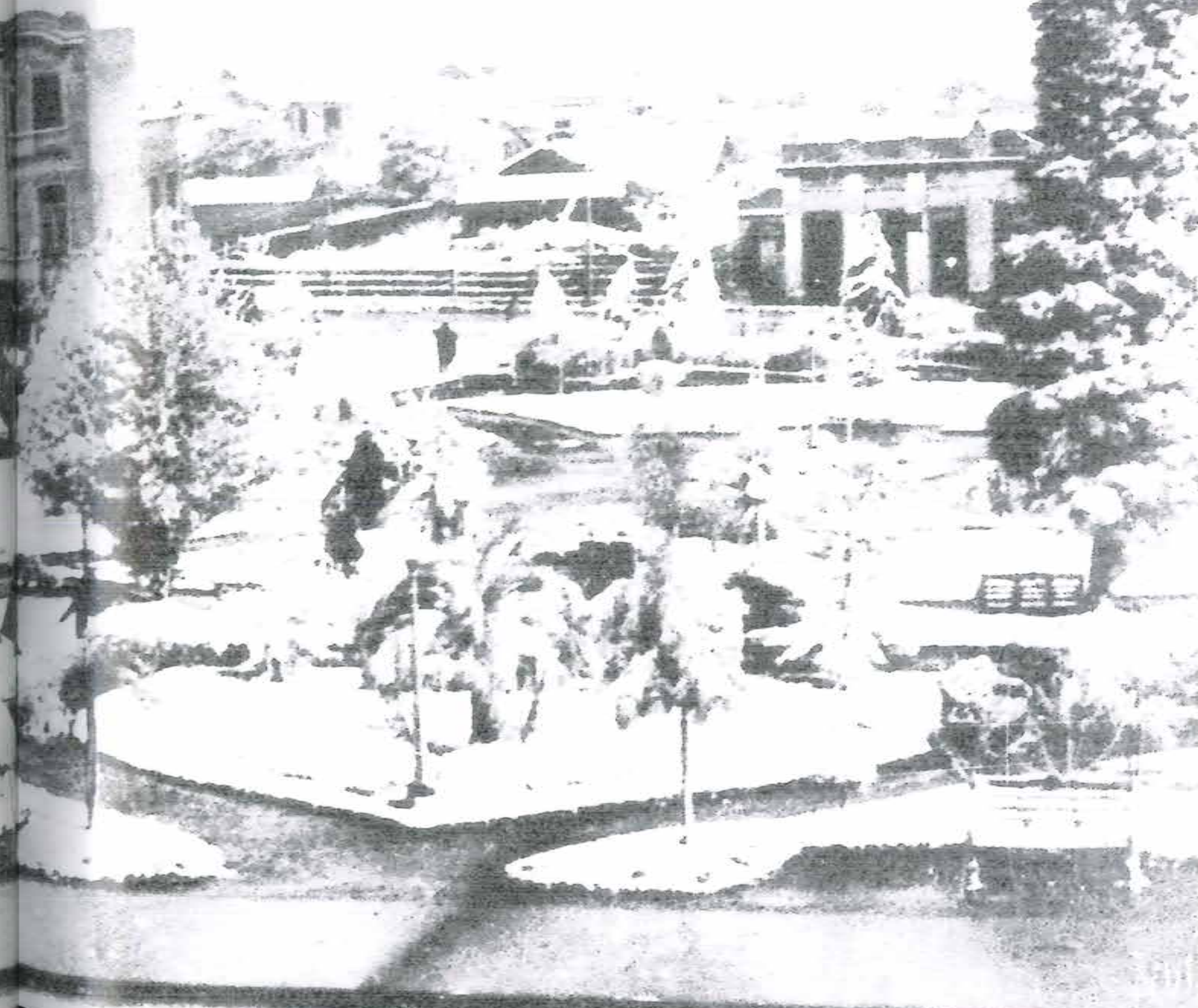
Parafraseando o poeta, olhamos para a praça Marechal Floriano hoje e pensamos: bela praça, digo eu, não a que se vê agora, mas a que se viu outrora! Quantos acontecimentos e espetáculos, encontros e desencontros, permanências e mudanças, quantas estações...

O equilibrista Alex Sharp
atravessando a praça num
cabo de aço, sem qualquer
proteção, entre o Turis Hotel
e a Catedral, em 1961





Praça Marechal Floriano sob a
neve em 1942. Ao fundo o Banco
da Província, hoje Banco Itaú



Praça Tamandaré



Praça Tamandaré – 1926

A Praça Tamandaré é tida como o local onde o Cabo Neves construiu a sede de sua fazenda Nossa Senhora da Conceição, logo após a sua chegada, em 1827 ou 1828. Em 1865 ela ganhou o nome de *do Tamandaré*, em homenagem ao co-

mandante das forças brasileiras, inclusive passo-fundense, durante a batalha de Paissandú. Em 1916 foi iniciada a arborização do local, principalmente com plátanos, e em 1926 as calçadas foram revestidas com mosaico.



Praça Tamandaré
2005. Atualmente a
Praça Tamandaré é um
dos principais cartões
postais e espaço de
lazer da cidade

Atualmente, a Praça Tamandaré, localizada próxima ao Hospital São Vicente de Paulo, é um dos principais cartões postais da cidade, pois além da beleza dos plátanos e do espaço de lazer, nela estão vários monumentos, entre eles o do líder republicano Coronel Gervásio Lucas Annes.

Praça Ernesto Tochetto

A atual Praça Tochetto já teve outros nomes. Em 1913, foi denominada Praça da República. Na época, incluía, também, o local onde hoje está a Escola Protásio Alves. Mais tarde, veio a denominar-se Mauricio Cardoso. Em 1956, a praça passou a chamar-se Professor Ernesto Tochetto.

O professor Tochetto nasceu em Guaporê em 1902, e em 1925 começou a sua carreira como educador, lecionando diversas disciplinas em várias escolas, entre elas Protásio Alves, Escola Normal Osvaldo Cruz (hoje EENAV) e no Colégio Nossa Senhora da Conceição. Faleceu em Passo Fundo no dia sete de abril de 1956, aos 53 anos.

No lado oeste da praça está representada uma sala de aula, com os bancos escolares, tendo o Professor Tochetto à frente, representado por um busto.

Praça da República em 1928. Atual Praça Tochetto, ângulo da rua Paul Harris e a Rua Benjamin Constant





Praça Tochetto 2005. As placas brancas simbolizam as classes da aula, com o professor Tochetto à frente.

Praça da Mãe

A Praça da Mãe, localizada na Avenida Brasil, defronte ao Colégio Joaquim Fagundes dos Reis, é uma homenagem a todas as mães. Numa iniciativa de um grupo de pessoas da cidade, lideradas pela senhora Ada de Castro, o monumento, obra do escultor Paulo Lucienne Ruschel, foi inaugurado em 1968.





Praça
Teixeirinha

A Praça Teixeira está localizada na Avenida Brasil, entre a rua Quinze de Novembro e Avenida 7 de Setembro. No centro da praça encontra-se um monumento representando um gaúcho, que simboliza o compositor e cantor Vitor Mateus Teixeira, o Teixeira, obra do escultor Paulo Siqueira. Hoje, a canção *Gaúcho de Passo Fundo* é a música símbolo da cidade.

O Hotel Avenida, situado na esquina da Avenida Brasil e General Netto, é um patrimônio histórico da cidade. Inaugurado em 1928, hospedou caixeiros viajantes e pessoas que negociavam na cidade.



Detalhe do Hotel Avenida, construído em 1928.



Busto de Gervásio Lucas Annes

Dentre os monumentos históricos da cidade, está o que homenageia o Coronel Gervásio Lucas Annes. Erguido na Praça Tamandaré e inaugurado em 1920, homenageia o líder republicano e ex-intendente.



Catedral Nossa Senhora Aparecida – 2004



Detalhe de uma das Torres da Catedral em 2003

Não há grande cidade moderna que em sua origem histórica não tenha uma Capela, depois uma Matriz e uma Catedral. Em Passo Fundo, a origem histórica não foi diferente.

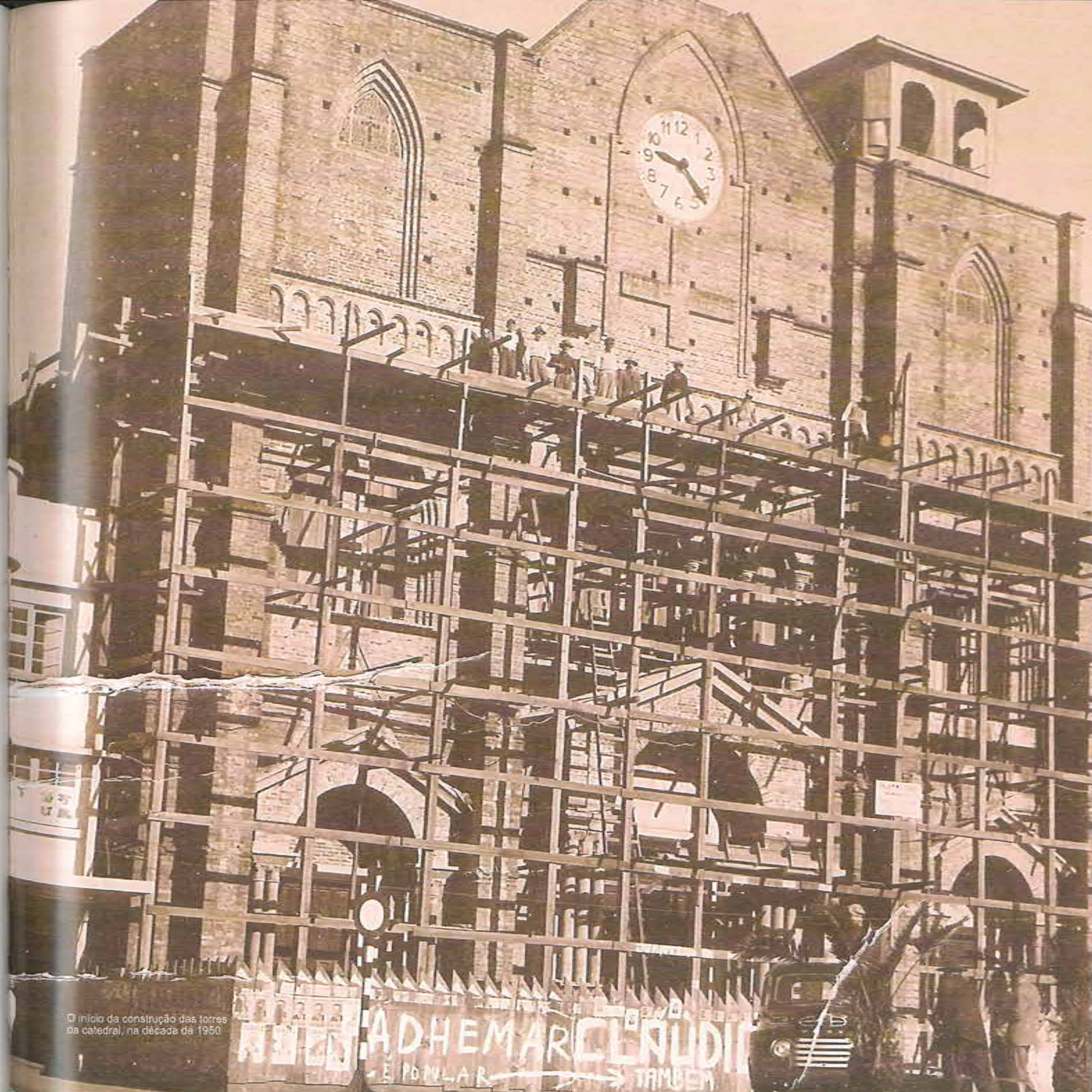
A imponente Catedral, construída no local da primeira capela da povoação, é dedicada à Padroeira da cidade, Nossa Senhora Aparecida. A construção da catedral teve o início de sua construção em 1939, e lentamente chegou à configuração atual.

A primeira fase da obra foi concluída em 1949, sendo depois ampliada em 1955, com uma área de 2.787 m².

Na fachada externa, estão situadas quatro estátuas, esculpidas em cimento pelo artista plástico passo-fundense Ernesto Delvaux, que simbolizam os evangelistas Matheus, Marcos, Lucas e João.



Início da construção da Catedral, em 1939



O início da construção das torres da catedral, na década de 1950

ADHEMAR GIL
E POPULAR TAMBÉM

Em 1892, foi iniciada uma campanha para a construção da atual Igreja Matriz, na Praça Tamandaré, em terreno doado pelo imigrante argentino Ramón Rico. Interrompida devido à Revolução Federalista, ela só viria a ser concluída na primeira década do século XX.



Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição – 2004



Igreja Metodista Centro de Passo Fundo-2004 Fonte Ironita Policarpo Machado.

A Igreja Metodista de Passo Fundo iniciou suas atividades na cidade no ano de 1912, quando foram recebidos seus primeiros 24 membros. Em 1918, foi iniciada a construção do templo na Av. Brasil esquina com a Rua Bento Gonçalves.



Igreja Evangélica Assembléia de Deus 2005. Passo Fundo – rua Moron

A Igreja Evangélica Assembléia de Deus iniciou suas atividades em maio de 1936, quando o irmão Oscar Ferreira, diácono da Igreja Assembléia de Deus de Santa Maria, foi transferido para Passo Fundo. Em outubro de 1950 foi inaugurado o templo sede, localizado na rua Moron.

Com o desenvolvimento urbano, surgiu a necessidade da construção de uma nova ponte que substituisse a de madeira, nas cercanias do antigo local de passagem dos tropeiros, conhecido como 'passo'.

A nova ponte, de alvenaria e pedra, foi concluída em 1928, na gestão do Intendente Armando Annesfoi e servia principalmente de acesso ao Matadouro Municipal. Mais tarde a ponte foi duplicada, mas manteve-se a estrutura original em arco.

Ponte Rio Passo Fundo





Rio Passo Fundo, próximo à ponte do Passo, em 1952

O rio Passo Fundo, próximo à ponte do "Passo", era também um espaço de lazer para a comunidade, principalmente os jovens. O local era um dos pontos de badalação da juventude dos anos 1950.

Em 1922, o Ministro da Guerra desenhou em Passo Fundo já decidido a instalar uma unidade militar. A área escolhida, de 50.000 m², pertencia à família Loureiro. A Intendência levantou o dinheiro necessário e a área foi doada ao governo federal e, em agosto de 1922, foi dado início à obra de construção do Quartel do Exército, hoje desativado. Atualmente, os antigos prédios do Quartel são reconhecidos como Monumentos Históricos e abrigam divisões e setores das secretarias da Prefeitura Municipal de Passo Fundo.



Quartel Federal do 8º Regimento de Infantaria, em 2005



Antigas Instalações do Quartel Federal



Chafariz da Mãe Preta

Inicialmente o córrego que existe junto à atual fonte foi denominado pelos caingangues como Goiexim – de *goie*, água, e *xim*, pequena, e inspirou a lenda da Mãe Indígena.

Com a chegada do homem branco, a lenda foi adaptada para Lenda da Mãe Preta, que seria uma escrava do Cabo Neves.

A primeira construção do chafariz foi uma iniciativa da Câmara Municipal, em 1863. A segunda deu-se na gestão do Intendente Armando Araújo Annes, em 1926.

Em 1963, o prefeito Mário Menegaz mandou reconstruí-lo. A quarta construção e a legalização definitiva da área e sua urbanização aconteceu durante a gestão do prefeito Firmino da Silva Duro, em 1982.

Nos últimos anos, num acordo com a prefeitura, a Unicred se responsabilizou pela sua manutenção.



Chaminé da antiga Cervejaria Brahma – Tombada como Patrimônio Histórico da Cidade

A antiga chaminé da Cervejaria Brahma resistiu à passagem do tempo e foi tombada como Patrimônio Histórico da cidade.

As antigas instalações foram ocupadas Sistema Educacional Garra (FAPLAN).





Detalhe da porta da Casa Gabriel Bastos - 2005

Casa Gabriel Bastos

Detalhe da antiga residência de Gabriel Bastos, construída em 1880. Foi comerciante, político e escritor. Nasceu em Santa Maria da Boca do Monte em 1859.

Após residir em Soledade, transferiu-se para Passo Fundo em 1885, onde estabeleceu uma casa comercial.

Fez parte do 1º Conselho Municipal Constituinte e foi Intendente Constitucional.

Durante a Revolução Federalista (1893-1895) residiu em Cruz Alta. Retornou a Passo Fundo em 1902, quando prosseguiu com suas atividades comerciais no ramo da indústria madeireira.

Entre 1908-1912 e 1920-1924 foi vice-intendente. Membro do Clube Pinheiro Machado, hoje Academia Passo-fundense de Letras. Faleceu em Passo Fundo no dia 25 de julho de 1950, aos 91 anos.



Detalhe da Casa Barão - 2004.

Casa Barão

A casa Barão foi construída em 1865, na Avenida Brasil esquina com Capitão Araújo. Na edificação funcionou o comércio e a residência de Antônio da Silva Loureiro, o Barão, nascido em Braga, Portugal, em 1835.

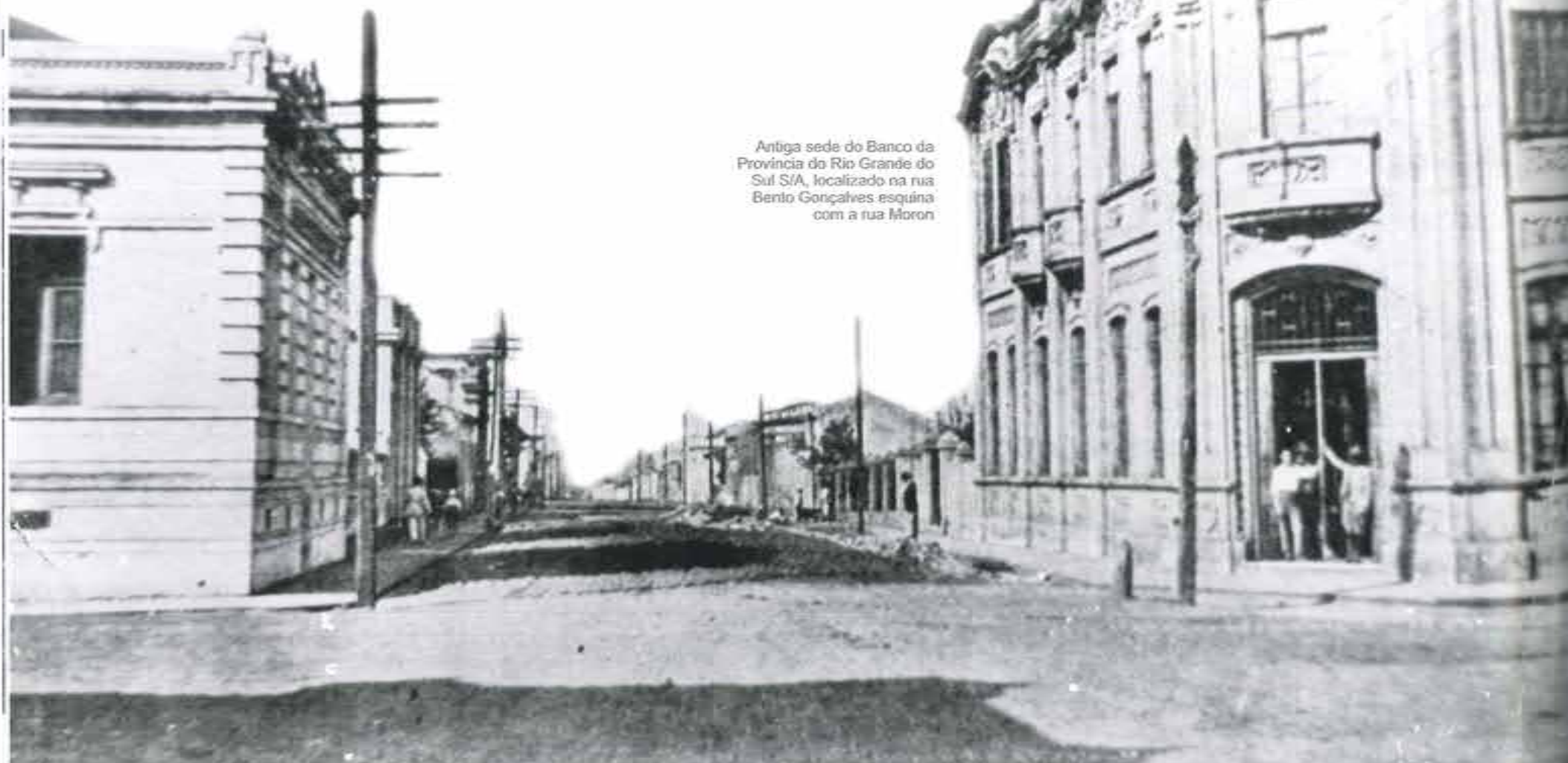
Chegou ao Brasil em 1848, em um navio com destino ao Rio de Janeiro. Após trabalhar no comércio, e de residir em Minas Gerais, transferiu-se para o sul onde trabalhou na extração da madeira, transportando-a através do rio Uruguai. Transferiu-se para Passo Fundo, onde trabalhou como empregado na loja de seu futuro sogro Johann Adam Schell. Construtor da Casa Barão, conservada até hoje, com algumas alterações, localizada na avenida Brasil esquina com Capitão Araújo. Faleceu em Passo Fundo no dia 26 de novembro de 1919, aos 84 anos.

Antigo Banco da
Província
Atual Banco Itaú

Com o desenvolvimento econômico experimentado por Passo Fundo no início do século XX, o Banco da Província do Rio Grande do Sul S/A instalou-se na cidade em 1912, na Avenida Brasil (na época rua do Comércio), esquina com a rua 10 de Abril.

Com a economia passo-fundense em constante crescimento, o Banco da Província instala-se efetivamente no município. Em 1922, constrói sede própria, mantendo-se em funcionamento até 1972. Nesse ano, o Banco Itaú comprou a propriedade e abriu uma agência.

Antiga sede do Banco da
Província do Rio Grande do
Sul S/A, localizado na rua
Bento Gonçalves esquina
com a rua Moron





Rua Bento Gonçalves esquina com a rua Moron. Atual sede do Banco Itaú - 2004



Cap. Eleutério esquina Av. Brasil - 2005

O processo histórico da modernização marcado pela arquitetura nos permite um olhar do presente ao passado através dos prédios, pois boa parte dos prédios antigos, e a maioria deles situados no centro das cidades fazem parte da memória coletiva.



Cap. Eleutério esquina Av. Brasil – 1940

A ssim, a cidade e todos nós passamos não somente a conviver com os mais diversos momentos da história pela memória da arquitetura, mas a compartilhar de seus espaços e desenhos.



Antigo Moinho São Luiz – 2004. Esquina ruas 7 de setembro e Av. Presidente Vargas



Antigo Moinho
São Luiz – 1918



Antiga residência do Dr. Orestes Medaglia



A tualmente a preservação do patrimônio histórico das edificações da cidade está se encaminhando pela “integração do edifício na vida contemporânea”, pois essa arquitetura, que já é parte significativa da história, merece ser preservada não só por seu valor como patrimônio cultural, mas também pela motivação de processo de sociabilidade e, até mesmo, pela qualidade que preservam e podem ser apropriados para morar ou trabalhar ainda hoje.

Casa de Nicolau Araújo Vergueiro, construída em 1906, na esquina da Av. Brasil com a Rua Capitão Araújo





Turis Hotel e o Cine
Pampa - 2004

Praça Marechal Floriano. No centro da praça a Cuia e Bomba do Chamarão, doação do Governador do Estado de São Paulo à cidade de Passo Fundo por ocasião do Primeiro Centenário do Município. Ao fundo o Turis Hotel e o Cine Pampa, inaugurados em 1961.



EDUCAÇÃO E ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE

A educação, como processo dinâmico e permanente que uma sociedade efetiva historicamente, também se configura como um traço identitário do município de Passo Fundo.

Colégio Notre Dame – 2005 Av. Brasil esq. Marcelino Ramos



O Colégio Notre Dame, em 1923, funcionava em uma casa situada na rua Moron com dezesseis alunas. O rápido crescimento das matrículas e a abertura de um internato, fizeram com que a Congregação adquirisse um terreno e construísse o estabelecimento situado na Av. Brasil esquina com a rua Marcelino Ramos, onde funciona até hoje.

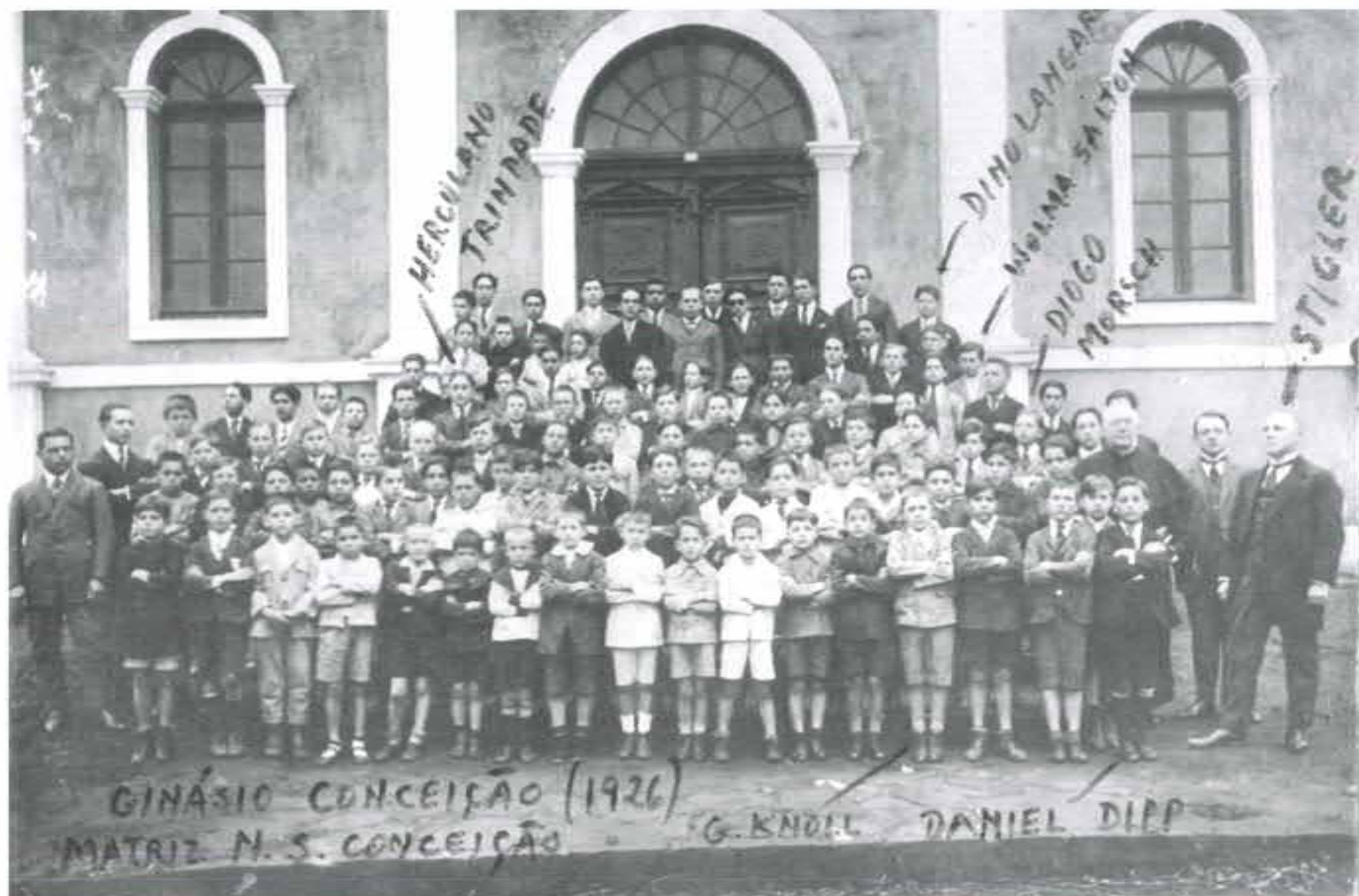
Atualmente o Colégio Notre Dame oferece o ensino de Nível Básico completo em regime misto.



Colégio Notre Dame - 2004. Av. Brasil esq. Marcelino Ramos



1958 - Colégio Notre Dame



Ginásio Conceição em 1928



Em 1928 iniciam as atividades do Colégio Nossa Senhora da Conceição, pelos irmãos Maristas, sob a direção do irmão Emílio Cesário. O prédio de três andares na Rua Teixeira Soares foi inaugurado em 19/10/30. Em 1933 formou-se a primeira turma, tendo por paraninfo Gal. Flores da Cunha. Em 1947, o colégio mudou-se para a esquina da rua Paissandú com a Fagundes dos Reis, oficializando-se com o nome de "Nossa Senhora da Conceição" em 1952.



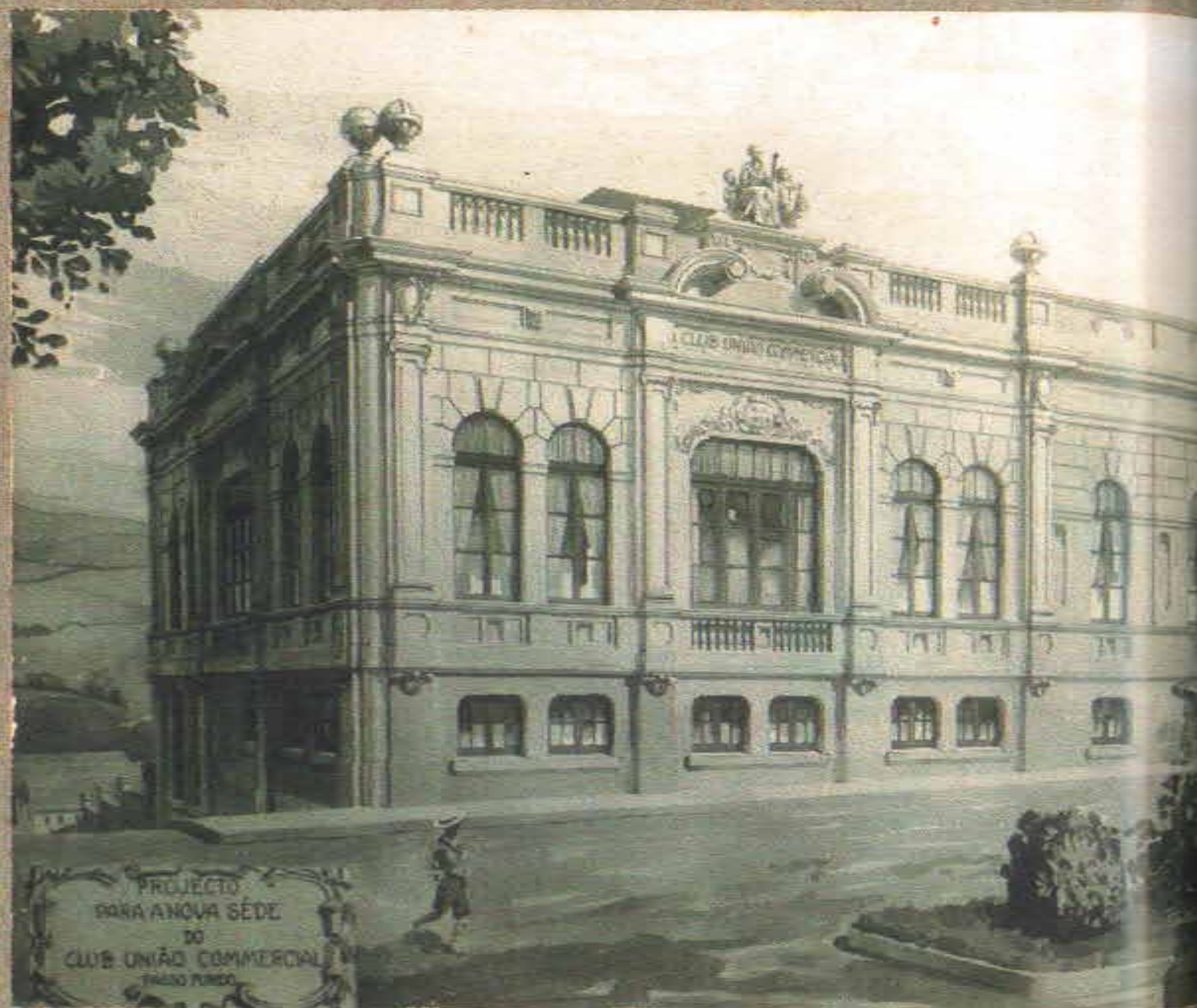
Instituto Educacional em 1919

Frente do primeiro Prédio do Instituto Ginásial, nos fundos da Igreja Metodista. Instalado em 15 de março de 1919 pelo Reverendo Gerônimo Daniel. Fundo: da esquerda para a direita: Rev. Gerônimo Daniel, Antonio Pedro Rolin. Frente: prof. Germano Peterson, Reverendo, Pedro Pinheiro, Professor Willian Schisler.

Atualmente, o Instituto Educacional permanece com suas instalações na Av. Brasil.



Instituto Educacional em 2004



PROJECTO
PARA A NOVA SÉDE
DO
CLUB UNIÃO COMMERCIAL
TRAZDO PAREDO

O Clube Comercial foi fundado sob a liderança do Sr. Arthur Schell Issler em 28 de abril de 1912. Em janeiro de 1928, o Club União Comercial apresentou ao Sr. Intendente Municipal o alvará do terreno onde estava sendo edificada a nova sede do clube. Nessa época, era presidente do Clube o Sr. Pedro Júlio Garcia.

A inauguração aconteceu juntamente com um baile intitulado O baile do dia 31. Nesta noite, tomou posse solene a nova diretoria e os reeleitos Sr. Pedro Júlio Garcia e Sr. Otto Bade.

O Clube Comercial de Passo Fundo tem sua sede social na Av. Brasil, 373, e a sede campestre na Estrada Passo Do Cruz, 1500, Povinho Velho. Conta ainda com uma sede para atividades recreativas na rua Carolina Vergueiro - Bairro Vergueiro.



Clube Comercial construído em 1926

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Em 02 de Abril de 1968 é assinado pelo presidente Artur da Costa e Silva o decreto de reconhecimento oficial da Universidade de Passo Fundo. Resultado da fusão do Consórcio Universitário Católico e da Sociedade Pró-Universitária, os cursos oferecidos à comunidade eram: Faculdade de Direito (1957); Faculdade de Economia (1957); Faculdade de Artes e Comunicação (1955); Faculdade de Odontologia (1969); Faculdade de Agronomia (1960).

Alguns destes cursos já existiam antes do reconhecimento oficial da UPF e funcionavam em prédios na Avenida Brasil e na Rua Paissandú; esse, é o atual Campus 3, sua construção foi edificada por presidiários, atividade que só foi possível por uma lei concedida pelo Juiz Reissoly Santos.

A UPF chega em 2003, ano em que comemora seus 35 anos, com 48 cursos de graduação, 93 especializações e cinco mestrados institucionais e um mestrado conveniado; comportando 18 mil alunos, 1108 professores, 878 funcionários.

Imagem do Campus Um da Universidade de Passo Fundo, destaca-se o pórtico da entrada principal e prédios das faculdades e institutos, laboratórios e centros de pesquisa, hospital veterinário e centro de eventos

Campus

BR 285

Faculdade de Medicina da UPF, na Rua Teixeira Soares, atualmente totalmente reformado.



Imagem original - Quick Bird - , DIGITALGLOBE.
Intersat, Imagens derivadas e cedidas pela GeoSatSul.
www.geosatsul.com.br

pus UPF

Salas de Aula

Pórtico de Entrada



Hospital São Vicente de Paulo

O Hospital São Vicente de Paulo foi fundado em 1918, por um grupo de Vicentinos. Ele foi criado para atender a população em função de uma epidemia que assolava o Brasil, a chamada gripe espanhola. Uma vítima da Gripe Espanhola foi o Cap. Jovino da Silva Freitas, político e empreendedor, que faleceu em Passo Fundo em 1918, aos 41 anos. Era pai do médico Dr. Jovino Freitas.

A medida em que Passo Fundo se desenvolvia; a medicina avançava, o Hospital São Vicente de Paulo acompanhou o crescimento e enfrentou as novas necessidades na área da saúde e da educação.

Nesse sentido, à medida em que Passo Fundo assumia a liderança na região Norte do Estado, em termos de educação e assistência médica, o Hospital São Vicente acompanhava essa evolução e se transformou numa das instituições de saúde mais modernas do sul do Brasil.



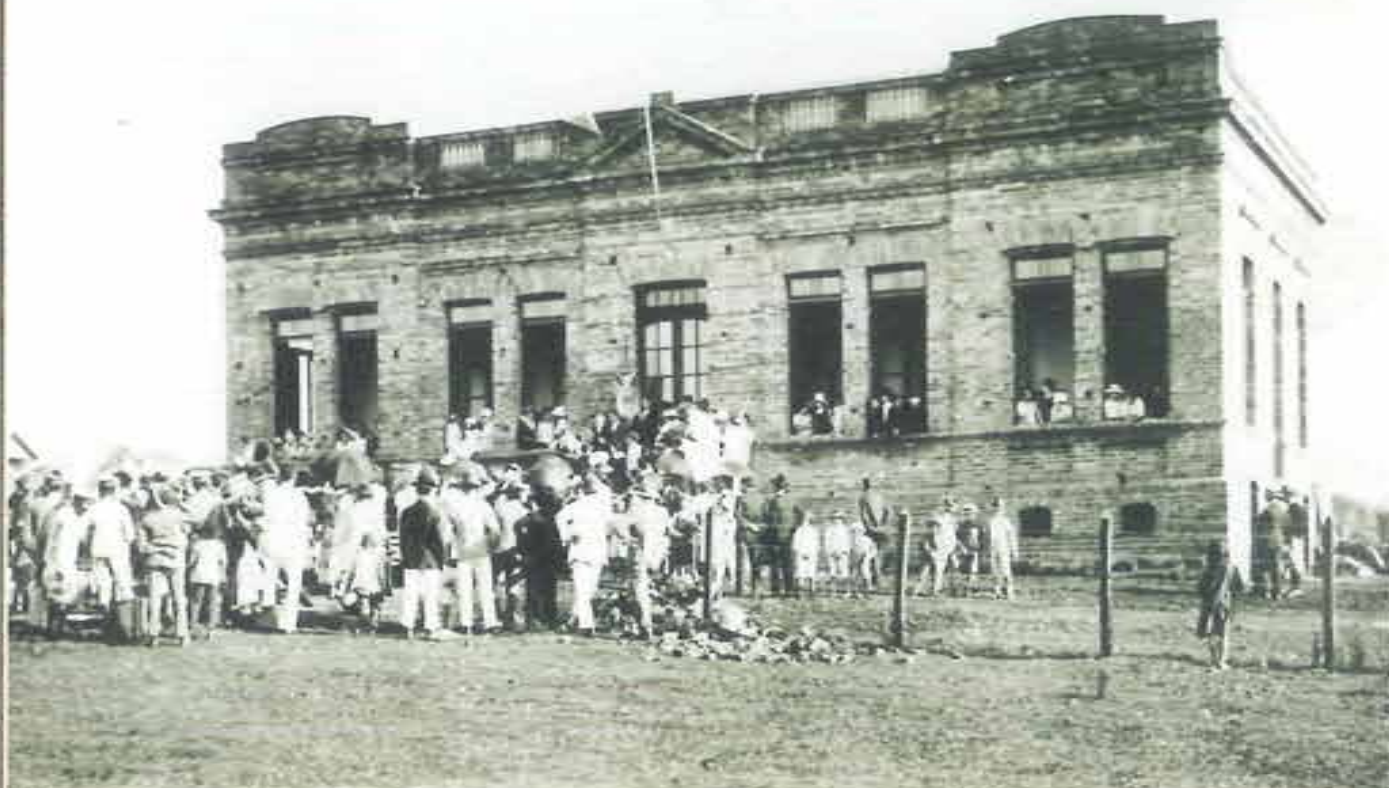
Hospital São Vicente de Paulo em 1930



Hospital São Vicente de Paulo em 1955



Fachada frontal do Hospital São Vicente de Paulo – 2004.



Hospital de Caridade, hoje Hospital da Cidade



Vista atual das instalações do Hospital da Cidade

Atualmente, Passo Fundo é um pólo regional na área da saúde e seus hospitais atendem a populações vizinhas desde o início do século XX.

O Hospital da Cidade teve seu marco inicial em 20 de julho de 1914, em reunião popular na qual foi denominado Hospital da Caridade de Passo Fundo. Os estatutos foram votados em sessão de 1º de janeiro de 1915 e, no mesmo ano, em 22 de novembro, realizou-se sua inscrição no Registro Especial do Município, após a publicação pela Folha Oficial do Estado, de acordo com a Lei Federal nº 173, de 10 de setembro de 1893. Seu idealizador e o primeiro presidente foi Francisco Antonino Xavier de Oliveira.

O Atual Hospital Beneficente Dr. César Santos teve sua construção iniciada em setembro de 1952. Na administração do prefeito Daniel Dipp, mais especificamente em maio de 1960, o hospital abriu as portas para a população passo-fundense com a denominação de Hospital Municipal de Caridade Dr. César Santos, e em 04 de agosto de 1971, pela Lei nº 1418, assinada pelo então prefeito Guaracy Barroso Marinho tornou-se uma entidade autárquica denominada Hospital Beneficente Dr. César Santos.





Festa de São Miguel 1921

Capela de São Miguel: desde a construção da primeira capela, em 1885, iniciaram as festividades em homenagem a São Miguel. Essa tradição se mantém até os dias de hoje. A festa é realizada, anualmente, na semana do dia 29 de setembro. A capela foi tombada como patrimônio histórico do município pela Lei nº 2696/91, de 25 de outubro de 1991.

A Romaria Nossa Senhora Aparecida teve início em 12 de outubro de 1980, através de uma romaria interna, no Seminário Diocesano, para incentivar a devoção à Nossa Senhora Aparecida. No ano seguinte, a romaria partiu da Firma Bertol em direção ao Seminário. Em 1983, a Comissão Organizadora decidiu que a Romaria deveria ter como ponto de partida a Igreja Catedral. Hoje, a Romaria é uma das maiores manifestações de fé e devoção e ocorre anualmente na semana de 12 de outubro.



Ponto de chegada, onde é realizada a Missa Romaria Diocesana de Nossa Senhora de Aparecida - 2003



Aspectos da Procissão de São Cristóvão - 1964

N o dia 5 de novembro de 1961 foi realizada a primeira grande procissão reunindo aproximadamente trezentos carros e caminhões. Hoje a procissão conta com a participação de mais de quatro mil veículos.

Cidade e Transportes

A cidade é como um funil.
Ela atrai, aproxima, reúne as
pessoas. É lugar de passagem,
mas também de encontros e
trocas culturais.







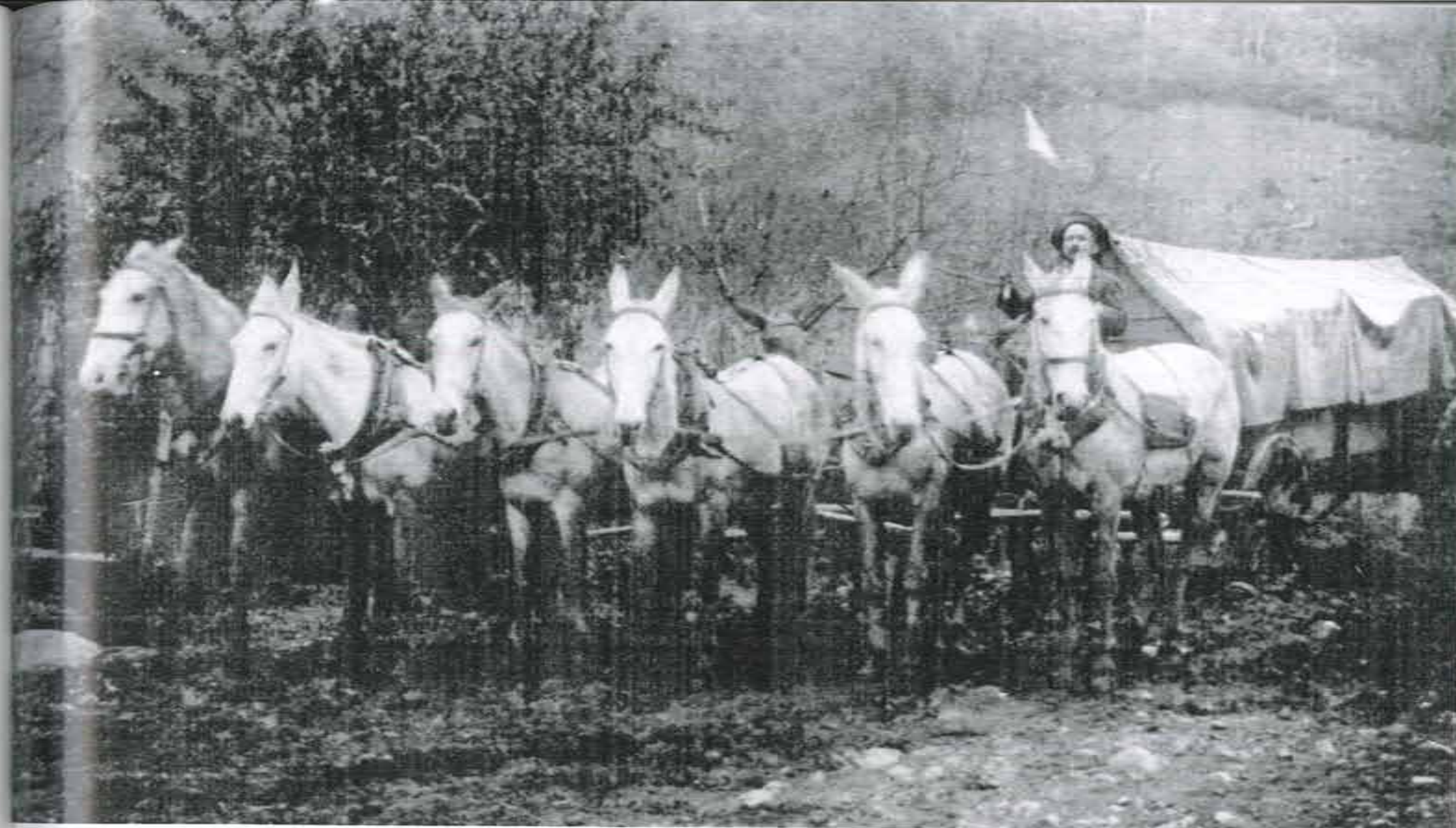
As comunicações sempre representaram para Passo Fundo um elemento de diferenciação. Promovendo o encontro de grupos étnico-sociais, ampliaram o potencial natural através de trocas culturais, econômicas e políticas e acentuaram, ao longo do tempo, a localização estratégica como um dos traços específicos da identidade passo-fundense.

O fato de não haver rios volumosos para transpor facilitou em muito a movimentação na região. Essa vantagem natural foi bem explorada tanto pelos índios que aqui viviam originariamente como também pelos jesuítas missioneiros, pelos bandeirantes em busca de escravos indígenas, pelos caboclos ervateiros, tropeiros de gado e mulas, militares-fazendeiros e imigrantes.

Ao longo da história, essa localização estratégica foi sendo consolidada pelos meios de transporte, pela implantação dos correios, do telégrafo, telefone, rádios e televisão, que aos poucos foram imprimindo à cidade feições de modernidade.



Peúso de tropeiros



Um terno de mulas, um meio de transporte na segunda metade do século XIX.

No final do século XIX, o município de Passo Fundo era servido por apenas três estradas, que eram utilizadas para o comércio: a "de Lagoa Vermelha", a "de Botucaraí" e a "de Nonoai".

Os meios mais comuns de transporte eram o cavalo, a mula e a carroça, que transitavam em precárias vias de acesso. As viagens a cavalo até a capital levavam, em média, sete dias. De carreta, levando a família ou mercadorias, o trajeto não se fazia em menos de trinta dias.

O dia 1º de outubro era dedicado ao caixeiro viajante, que trabalhava passando de casa em casa, de loja em loja, vendendo seus produtos, tirando pedidos e entregando mercadorias. Foram os caixeiros viajantes que por muito tempo trouxeram as últimas notícias e acontecimentos, já que viajam semanalmente por todo o interior do Estado. Essa data, dedicada ao caixeiro viajante foi, por muitos anos, uma data tradicional para a cidade de Passo Fundo.

Neste dia, a cidade despertava com foguetes. Pela manhã, havia o desfile de carros, rezava-se uma missa e, ao meio-dia, saboreava-se o tradicional churrasco, que contava com a presença das famílias dos viajantes e das autoridades locais. A partir da década de 1930 e até a década de 1970, Passo Fundo foi um dos mais importantes centros de encontro de finais de semana dos caixeiros viajantes. Costumavam aproveitar as noites da Rua XV de novembro, no Cassino da Maroca, e também frequentavam os cinemas, cafés e clubes da cidade.

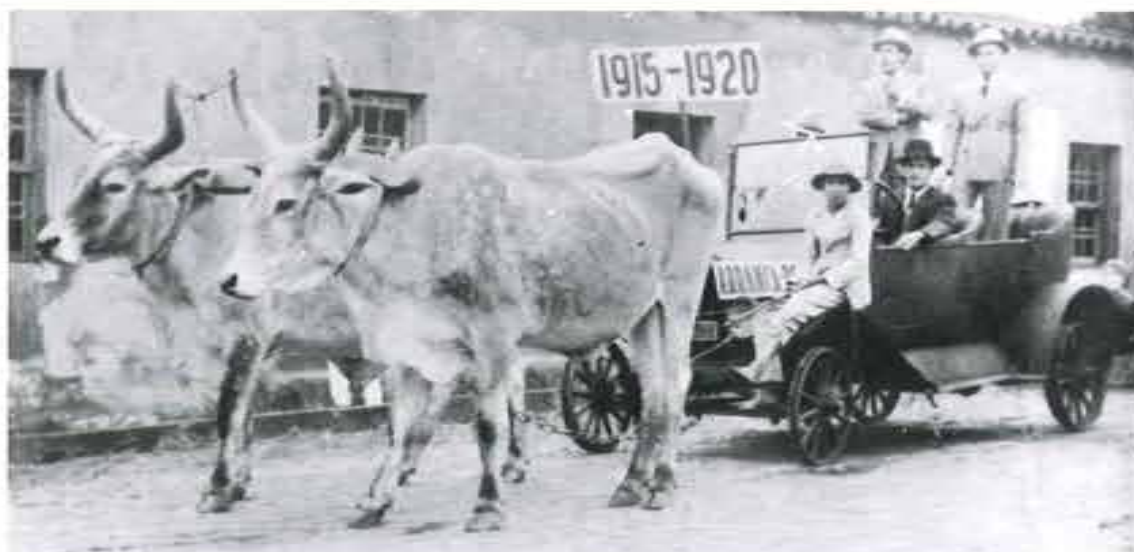
No dia 1º de outubro de 1942, ocorreu um desfile que mostrou a "Evolução do transporte do caixeiro viajante".



Meio de transporte utilizado por volta de 1865. Nessa época, ainda era o cavalo e a mula os principais meios de locomoção



Carroça de tolda, carroções pesados puxados por 2 ou 4 animais



O veículo tinha pneus de borracha maciça e motor, na foto está sendo puxado por animais porque já não havia mais pneus de reposição



Dia do Viajante: Automóvel Ford utilizado na década de 1930.



Meio de transporte utilizado por volta de 1925-1928. Os veículos automotores -fordescos, fubicas e outros tomaram-se a marca do Caixeiro Viajante. Dia do Viajante - 1941

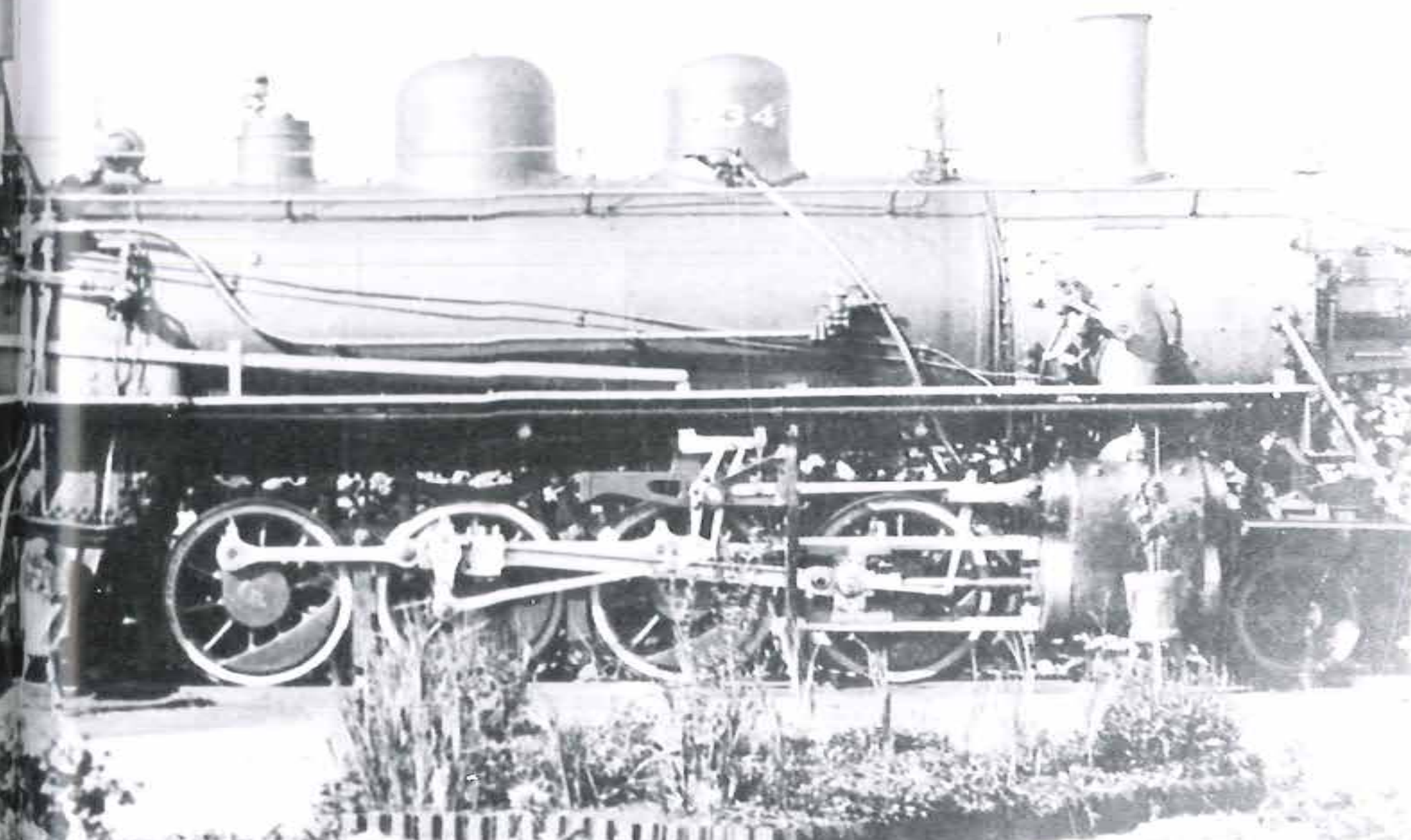
A construção
da linha férrea

Com o projeto do engenheiro João Teixeira Soares e com a chefia da Comissão de Construção do Dr. Marcelino Ramos, a construção da estrada de ferro foi iniciada. Partindo de Santa Maria, atingiu Cruz Alta em 20 de novembro de 1894 e chegou a Passo Fundo em 08 de fevereiro de 1898.



Segundo a professora Delma Gehm¹, "grandes festas com discursos e banquetes inauguraram a ferrovia(...). Iniciado o tráfego, um trem misto iniciou o percurso uma vez por semana, saindo de Passo Fundo às 7:30 h, chegando a Cruz Alta às 16:40 h, com o mesmo horário para a volta e com ponto de almoço em Pinheiro Marcado".

¹(Gehm, 1982, V 2p. 16)



Com a ampliação da estrada de ferro até a cidade de Marcelino Ramos, em 1910, ligando definitivamente o Rio Grande do Sul a São Paulo, novas possibilidades econômicas e sócio-culturais surgiram: pelo trem iam e vinham pessoas, notícias e idéias novas, e também mercadorias, como a madeira dos pinheiros da região.

Maquinistas, telegrafistas e agentes ferroviários reunidos no parque de máquinas em 1937





Estação Ferroviária - 1912



Parada do trem em frente ao antigo Hotel Internacional, em 1915, na esquina das avenidas Sete de Setembro e Brasil



Estação ferroviária - 1937



O trem na esquina da Sete de Setembro com a Avenida Brasil.



Avenida 7 de Setembro em 1929, entre Av. Brasil e Rua Moron, vendo-se os trilhos da linha férrea. À direita, o antigo prédio onde o jornal O Nacional funcionou até meados de 1932.

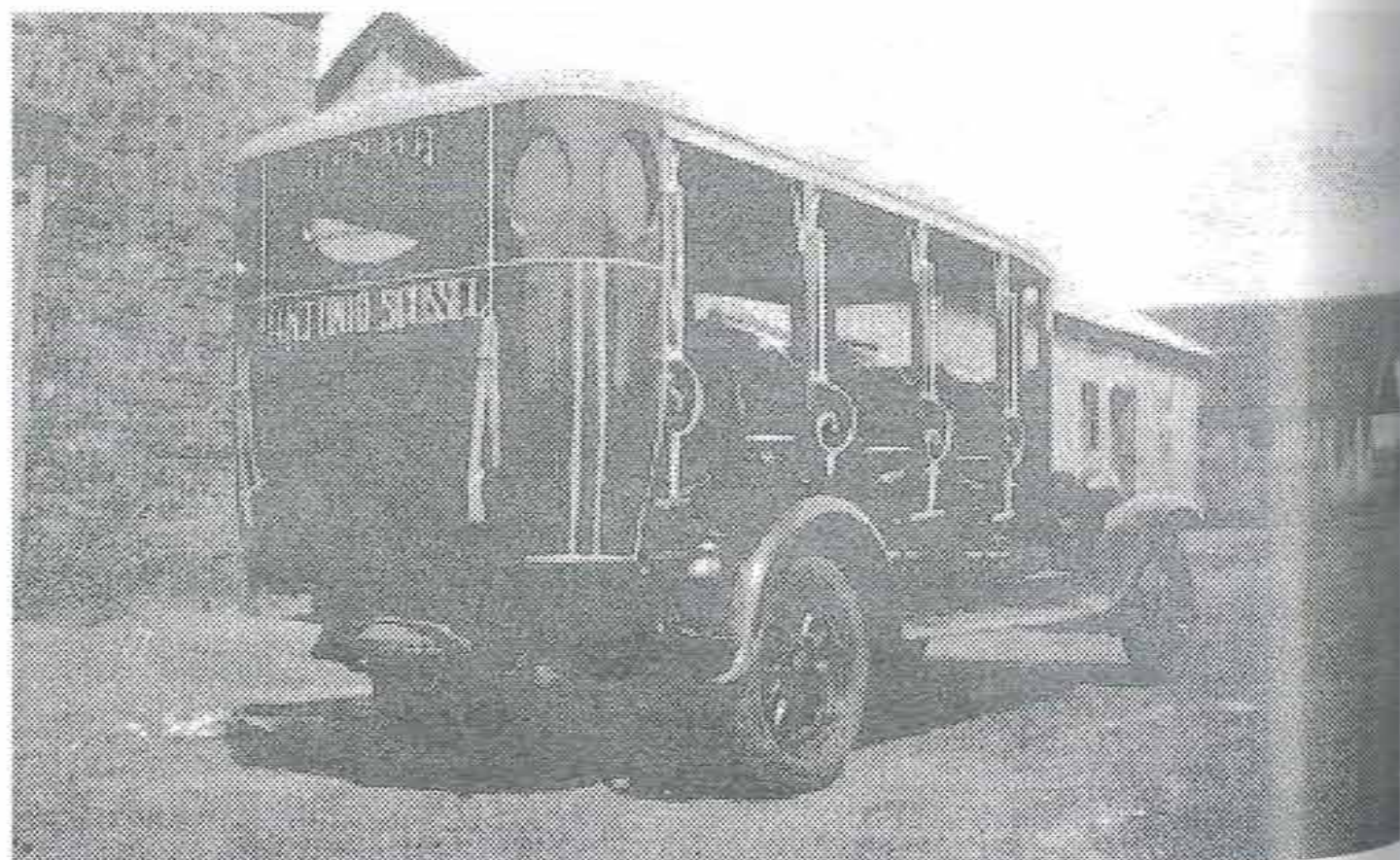
A partir de 1939, um ônibus passou a fazer a ligação entre Passo Fundo e a capital do Estado.



Ônibus já com entrada e saída únicas, em fins da década de 1930



A história do transporte em Passo Fundo é marcada por duas frentes pioneiras. Uma delas corresponde ao transporte coletivo, quando da implantação dos primeiros ônibus intermunicipais entre Erechim e Passo Fundo, na década de 1920, pelo empreendimento pioneiro da família Scussel.



O primeiro ônibus dos irmãos Scussel, Erechim-Passo Fundo, em 1929



Ônibus que ligava PF/POA – 1950. A viagem durava 12 horas e os passageiros eram recolhidos em suas casas.



Primeiro Ônibus PF/POA – 1939. Fazia o percurso Passo Fundo/Guaporé/Bento Gonçalves/Farroupilha/São Sebastião do Caí/São Leopoldo/Porto Alegre, de propriedade de Adele Brezolin.

A outra importante inovação na área do transporte diz respeito aos caminhões de carga. Na década de 1930, o transporte de carga pesada era realizado pela família Escobar, que possuía um caminhão para o transporte de madeira. Isso, na época, era fundamental, pois no período existiam inúmeras serrarias que necessitavam fazer o escoamento da madeira, o que era feito tanto pela via férrea quanto pelas estradas.

Cidade e Diversidade

A cidade se faz mais
cidade quando os sujeitos
sentem-se parte dela.

Elina Lorenzini



É no espaço público que a cidade se faz cidade. É nele que seus habitantes vivem suas diversas experiências culturais e buscam elementos de identidade. Portanto, falar da identidade de Passo Fundo e da sua gente significa reconhecer a configuração de elementos do imaginário da comunidade e a comunidade imaginada. Assim, a comunidade é originada pela diversidade e pela pluralidade, pela continuidade e pela mudança sócio-cultural, pela tradição e pela história, por elementos materiais e mentais. Ao conhecer uma comunidade é importante contemplar todos os seus agentes.

Em suma, Passo Fundo terá tantas identidades quanto forem os reconhecimentos e as trocas entre os diferentes e os semelhantes, as interações da multiplicidade de usos e a de olhares que se lançarem sobre a cidade. O espaço público, marca da diversidade da cidade, é, e só poderia ser, lugar de semelhanças e de diferenças.

Nesta parte final do livro *Passo Fundo – Presentes da Memória*, pretende-se traçar uma representação da Passo Fundo contemporânea, de sua identidade, u, ainda, não de uma identidade, mas de suas identidades.



Feira do livro



Visão aérea de Passo Fundo



Palco de Debates – 10ª Jornada Nacional de Literatura – Passo Fundo/RS: Júlio Diniz – escritor e coordenador de debates; Mônica Waldvogel – jornalista e apresentadora da mesa de debates; Inês Pedroso – escritora portuguesa; Valesca de Assis – escritora gaúcha.

Frente a essas questões, é preciso trazer à tona a proposição de que a cidade, como a casa da gente, para ser reconhecida necessita ser interpretada na movimentação das pessoas em suas ruas, nas relações produtivas e sócio-culturais, onde e como moram, trabalham e estudam seus habitantes.

Passo Fundo, sempre visando a promoção de eventos que tragam a diversidade e a pluralidade cultural à cidade, preocupa-se com a dança, o folclore, a literatura e as artes. Assim, busca abranger todas as modalidades culturais e o público das mais diversas idades e interesses.

Dentre os muitos eventos culturais que acontecem em Passo Fundo, destacam-se os seguintes: Jornada Nacional de Literatura e Jornadinha Nacional de Literatura, promovida pela Universidade de Passo Fundo e Prefeitura Municipal de Passo Fundo; Festival Internacional do Folclore; Feira do Livro; Chama-mento do Pampa (festival de música nativista); Passodança (mostra passo-fundense de danças); Carnaval de rua; Mostra da Cultura Gaúcha e Rodeio Internacional de Passo Fundo.



Abertura da 10ª Jornada nacional de Literatura – Passo Fundo/RS

Jornada Nacional de Literatura

A Jornada Nacional de Literatura é reconhecida como o maior evento literário da América Latina, sendo promovido pela Universidade de Passo Fundo e pela Prefeitura Municipal. Inclui, na sua programação, várias atividades paralelas, como por exemplo exposições de artes, shows, apresentações dos contadores de histórias, lançamentos de livros e o concurso de contos “Josué Guimarães”, além dos debates diretos do público com os autores.

A Jornada tem trazido para Passo Fundo, a cada evento, milhares de pessoas, de várias cidades e estados brasileiros.



Festerê Literário – Praça da Mãe 10ª Jornada de Literatura: vozes do terceiro milênio: a arte da inclusão – 2003



Exposição: História ilustrada da Cultura Africana e Afro-Brasileira – Instituto de Estudos Monteiro Lobato - Programação paralela - 10ª Jornada De Literatura E 2ª Joradinha Vozes do Terceiro Milênio: A Arte Da Inclusão – 2003

Na 10ª Jornada Nacional de Literatura Nacional Vozes do Terceiro Milênio: a arte da inclusão – realizada em agosto de dois mil e três no Circo da Cultura, a questão do patrimônio teve espaço de destaque, com o II Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio, momento em que foram discutidas as novas orientações do terceiro milênio e as recentes feições que a sociedade, a cultura, o conhecimento e a leitura adquirem na ordem de em um tempo que se inaugura, convidando à reflexão sobre a natureza de um mundo já em constante mudança.



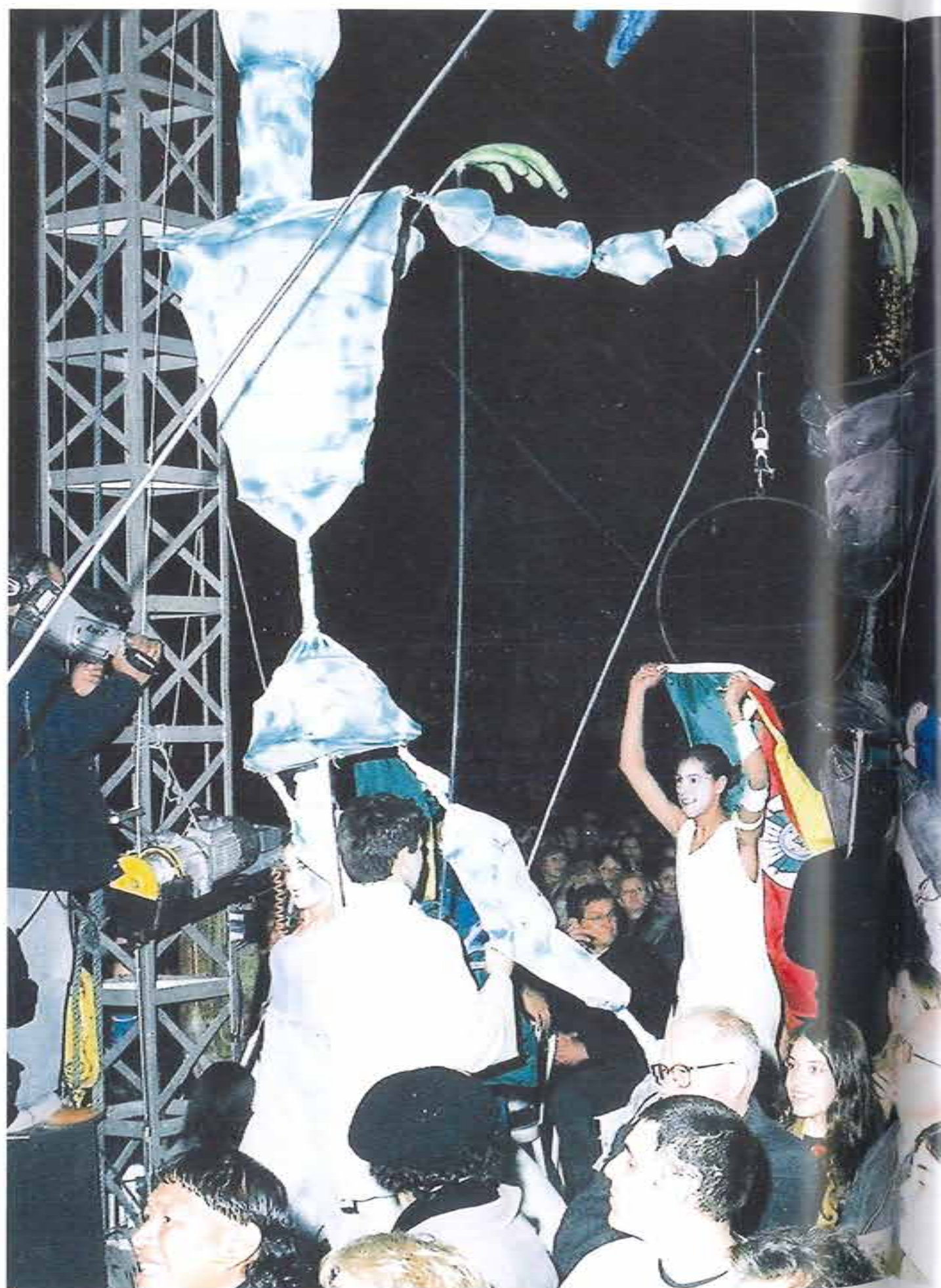
Professora Tania Rösing

A Jornada atinge 22 anos.¹

Difundir livros, celebrar literatura, valorizar escritores, estimular leitores é tarefa árdua, lenta, mas muito gratificante. É preciso entusiasmo para que essa tarefa tão difícil seja tratada como se não o fosse

Ao realizarmos a 10ª Jornada Nacional de Literatura e a 2ª Jornadinha Nacional de Literatura, nossa palavra é de agradecimento a pessoas e a instituições que, ao longo de 22 anos, têm contribuído para a viabilização desse movimento cultural que vislumbra o aprimoramento de todos os que se deixam contagiar pela leitura, pelos benefícios que o acesso aos bens culturais traz a cada ser em particular.

¹ Fragmento textuais do Editorial do *Jornal Mundo da Leitura*; Texto da Profa. Dra. Tania M. K. Rösing - *Coordenadora do Centro de Referência de Literatura e Multimeios e Coordenadora Geral da Jornada Nacional de Literatura/UIPE. In: *Mundo da Leitura*. Jornal do Centro de Referência de Literatura e Multimeios - edição especial - 26 a 29 de agosto de 2003 - Passo Fundo/RS. Passo Fundo, agosto de 2003 - Ano VI, Edição Especial p. 2.



Abertura da 10ª Jornada
Nacional de Literatura –
Passo Fundo



Pré-Jornada de Literatura – UPF – 2003. Interação lúdica durante a Pré-Jornada em 2003, que tem por objetivo motivar, divulgar as obras dos escritores que participarão da Jornada Nacional de Literatura à preparação do público participante. Um dos momentos de culminância da Pré-Jornada.

Jornadinha Nacional de Literatura

A Jornadinha Nacional de Literatura visa atingir o público infanto-juvenil. No ano de 2003, no Circo da Cultura, realizou-se o segundo grande encontro, com escritores, músicos, teatrólogos e contadores de história. Foi uma convivência com artistas que brincaram com as palavras, com os sons, com o corpo.

FEIRA DO LIVRO

A Feira do Livro tem a finalidade de oferecer à comunidade passo-fundense e regional acesso a livros, bem como proporcionar o intercâmbio entre autores e leitores. Ocorre no mês de novembro. Até o ano de 2004 já contava com dezoito edições.

A Feira do Livro ocorre na Praça Marechal Floriano, incluindo uma programação variada: apresentações artísticas de grupos representativos das escolas e colégios do município; apresentações de grupos folclóricos e de dança; bandas; palestras; shows; mostra de gravuras; concertos de corais; painéis temáticos; lançamento de periódicos e de obras – Autor Presente e Sessão de Autógrafo.



Patrono da Feira do Livro Ignácio de Loyola Brandão e Gato Galileu e Gata Borralheira



Visitação da comunidade passo-fundense e regional à 18ª Feira do Livro, 32ª Autor Presente, 12ª Mostra de Gravura; e, 10ª Mostra de humor.



Shows — 18ª Feira do Livro, 32ª Autor Presente, 12ª Mostra de Gravura; e, 10ª Mostra de Humor: apresentação do Projeto VIRAMUNDOS — Timbre de Galo.

FESTIVAL INTERNACIONAL DO FOLCLORE

Na área do folclore e do regionalismo, destaca-se o *Festival Internacional de Folclore*, que reúne as mais variadas culturas, atraindo um numeroso público, oriundo de diversas regiões e países.

O Festival Internacional de Folclore é reconhecido nacional e internacionalmente. Apresenta espetáculos artísticos, com a presença de grupos de diversos países e estados brasileiros, permitindo, assim, uma integração entre diferentes culturas.

Durante o evento, ocorrem mostras de artesanato, apresentação dos grupos participantes nas ruas e lugares públicos, oficinas de danças estrangeiras e gaúchas, etc. Este evento é realizado nos anos pares e vem se destacando a cada edição, tendo atingido um público de aproximadamente cento e cinquenta mil pessoas na edição de 2004.



O Festival Internacional de Folclore reúne diversas nacionalidades e etnias que conjuntamente pelas ruas da cidade de Passo Fundo unem-se tornando a pluralidade em singularidade: a valorização da cultura



A cidade de Passo Fundo conjuntamente com o CIOFF ao promover o Festival Internacional do Folclore elimina fronteiras físicas, político-administrativas, simbólicas, étnicas... une povos, divulga tradições, valoriza a pluralidade cultural



Passo Fundo valoriza as identidades nacionais, do Brasil e de outras nações, através da realização do Festival Internacional do Folclore.

São componentes básicos na formação do povo de Passo Fundo as diferentes etnias e o confronto entre as suas respectivas culturas. A população que hoje faz parte do município é descendente, além dos nativos da terra, dos escravos e dos imigrantes, de diversas procedências. O Festival de Folclore contempla a dimensão subjetiva da relação entre os diversos grupos étnicos que contribuíram para a constituição da gente passo-fundense.



A Prefeitura Municipal de Passo Fundo, através da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Desporto, promove, também, a Passodança e o Carnaval de Rua. Em conjunto com a 7ª RT do MTG promove, ainda, os Festejos Farroupilha, tendo como objetivo promover a cultura gaúcha e sua história, o que ocorre todos os anos, no mês de setembro, por ocasião da "Semana Farroupilha".



O Carnaval de Rua em Passo Fundo tem ganho destaque regional a partir dos últimos anos, prova disso é o contingente significativo de público que reúne todos os anos



Vista aérea do Parque da Roselândia – local onde se realiza o Rodeio Internacional de Passo Fundo.



Vista do Portal do Rodeio Internacional de Passo Fundo, no Parque da Roselândia

A cada dois anos realiza-se, também, o Rodeio Internacional de Passo Fundo, no Parque da Roselândia, que além das provas campeiras, inclui apresentações artísticas e shows nativistas.

Espaço Cultural

Fazem parte do Espaço Cultural Roseli Doleski Pretto, o Museu Histórico Regional e o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, o Teatro Múcio de Castro e a Academia Passo-Fundense de Letras.

São realizadas, mensalmente, através da Divisão de Cultura da Setur, no Teatro Municipal Múcio de Castro, no Museu Histórico Regional e Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, apresentações e mostras musicais, artísticas, oferecendo à comunidade momentos de integração, cultura, inspiração e lazer, através da arte, da história, da música e do teatro.



Espaço interno do Teatro Múcio de Castro – Av. Brasil, centro, no Espaço Cultural Roseli Doleski Pretto; Palestra sobre xilografia aos graduandos da Faculdade de Artes e do Curso de História da Universidade de Passo Fundo em 2004

Espaço Cultural



Roseli Doleski Pretto





Vista da cidade a partir do bairro petrópolis

O s pontos turísticos de Passo Fundo e o patrimônio histórico, cultural e natural do município são visitados por centenas de pessoas todos os anos. O município está integrado ao Programa Nacional de Municipalização do Turismo, promovido pela Embratur.

Nas primeiras décadas do século XX Passo Fundo já figurava como importante centro de referência regional, cujo peso no cenário do Rio Grande do Sul veio gradativamente aumentando até a atualidade.

O patrimônio histórico-cultural construído e as ações que geraram o atual perfil de Passo Fundo como Cidade Cultural e Educacional possibilitam um contexto didático-pedagógico motivador às crianças e aos jovens passo-fundenses quanto ao estudo da realidade patrimonial, o que, por sua vez, potencializa a capacidade de investigação e de leitura histórica, bem como atitudes de cidadania, traduzindo-se na defesa e preservação do que constitui parte integrante e significativa da sociedade.



Aspecto da Av. Brasil – centro

Imagem original - Quick Bird - , DIGITALGLOBE.
Intersat; Imagens derivadas e cedidas pela GeoSatSul.
www.geosatsul.com.br

Efrica

Aeroporto Lauro Kortz

Barragem do
Rio Passo Fundo



Nascentes do
Rio Passo Fundo



Imagem original - Quick Bird - , DIGITALGLOBE.
Intersat: Imagens derivadas e cedidas pela GeoSatSul.
www.geosatsul.com.br

Campus UPF

BR 285



Edifício Moinhos de Vento



Edifício Medical Center



Edifício Montblanc



Edifício Green Village

Especialmente na década de 1980, houve um grande número de edifícios sendo construídos no centro e ao longo da Av. Brasil ou em áreas próximas. Uma nova paisagem se delineava no horizonte passo-fundense, alterando a maneira de ver e sentir a cidade. As fotografias de época, comparadas com as da década de 1990, mostram a materialização desse processo de verticalização urbana.

Edifício Creste Webber



Edifício Times Square

Imagem original - Quick Bird - , DIGITALGLOBE
Intersat; Imagens derivadas e cedidas pela GeoSul.
www.geosatsul.com.br

UPF

São Paulo

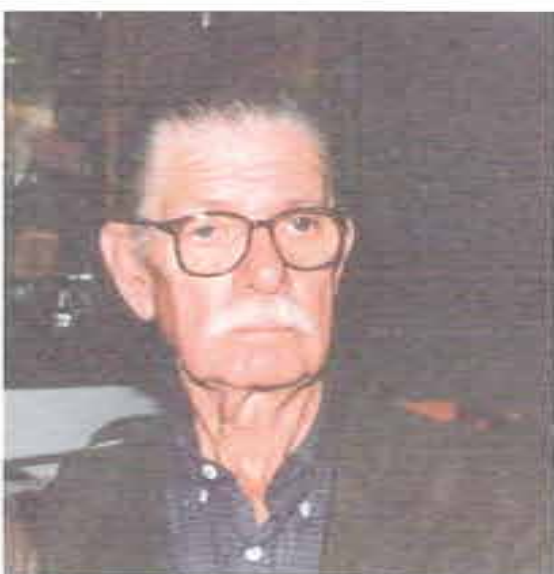
Missões

BR-285

Passo Fundo como
entroncamento rodoviaro-
ferroviário

Bairro Pe





Deoclides Czamanski

DEOCLIDES CZAMANSKI foi um tradicional e importante fotógrafo de Passo Fundo, cujo trabalho tornou-se fonte de pesquisa obrigatória pela qualidade e amplitude temporal e quantitativa, pelo olhar preciso sobre a temporalidade e pelas melhores imagens da cidade.



Vista parcial - Av. Brasil centro

Sem dúvida alguma, convém destacar que muitos foram os sujeitos que de diferentes formas contribuíram para a materialização e preservação da memória da sociedade passo-fundense apesar da profunda e acelerada transformação da cidade

Entretanto, é importante ressaltar o caráter muito singular de um passo-fundense que sempre manteve seu olhar fotográfico sobre a cidade e, assim, acompanhou e registrou as transformações que se delinearam na história de Passo Fundo. Deoclides Czamanski, Por tudo que fez, merece o reconhecimento de toda a cidade.

Um projeto de cidade precisa revitalizar a prática, o sentido da participação do coletivo e da responsabilidade compartilhada, o reconhecimento de todos os sujeitos e do processo de interação de sujeitos e grupos sociais em tempos e espaços diferentes.

Reconhecendo a pluralidade sócio-cultural, Passo Fundo vem consolidando a prática do diálogo multicultural, concebendo e viabilizando espaços de inclusão. Assim, as ações estão voltadas ao projeto de uma cidade orientada para a prática da inclusão, não concebendo apenas a rua como espaço de todos.

As características étnicas, espaciais, econômicas e sócio-culturais atuais de Passo Fundo estão pautadas na diversidade. Portanto, Passo Fundo não tem uma identidade, mas sim identidades.

Passo Fundo foi construída e é reconhecida como a cidade da diversidade.



Crianças caingangues semi-aculturados – 2005

Passo Fundo vista de cima

Imagem originária - Quick Bird - DIGITALGLOBE
Intersat. Imagens derivadas e cedidas pela GeoSatSul.
www.geosatsul.com.br

Área da
Prefeitura Municipal

COLEURB

Rio Passo Fundo

Avenida Brasil

Ponte Rio
Passo Fundo

Imagem originária - Quick Bird - DIGITALGLOBE.
Intersat. Imagens derivadas e cedidas pela GeoSatSul.
www.geosatsul.com.br

Aero

BR 285

Efrica

eroporto Lauro Kortz



Imagem original - Quick Bird - , DIGITALGLOBE
InterSat; Imagens derivadas e cedidas pela GeoSatSul
www.geosatsul.com.br

Prefeitura Municipal

Rio Passo Fundo



COLEURB

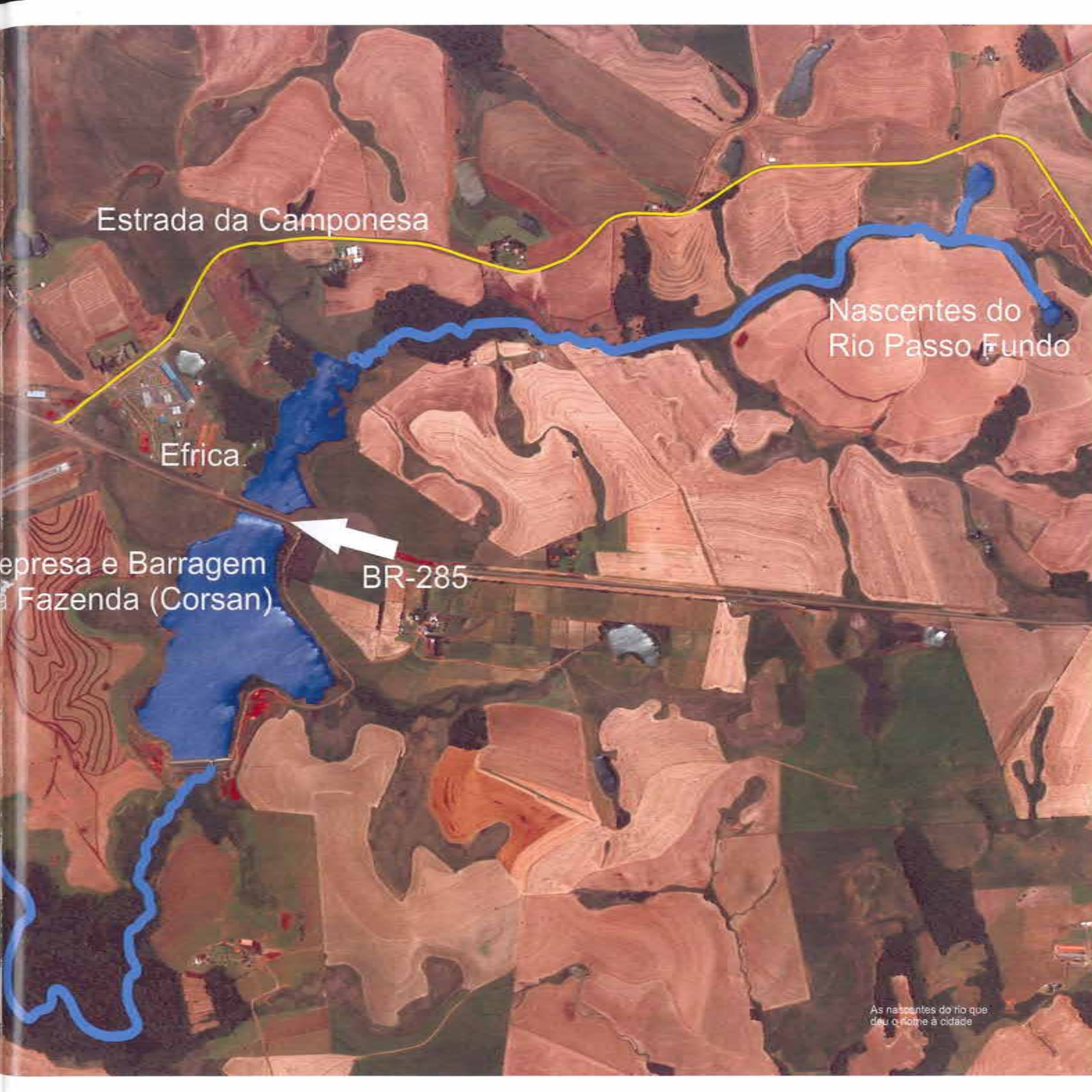
Estacionamento
Bourbon
Hipermercado

Imagem original - Quick Bird - , DIGITALGLOBE.
Imagens derivadas e cedidas pela GeoSatSul.
www.geosatsul.com.br

Aeroporto Lauro Kortz

Represa de Captação
de água (Corsan)

Rep
da

An aerial photograph of a rural landscape, likely in Brazil, showing a network of roads and a river. A yellow line represents a road, and a blue line represents a river. The terrain is a mix of brown and green, indicating different types of land use or vegetation. The river flows from the top right towards the bottom left. A road crosses the river, and a dam is visible. Labels in Portuguese identify various features: 'Estrada da Camponesa' (top left), 'Nascentes do Rio Passo Fundo' (top right), 'Efrica' (middle left), 'Represa e Barragem da Fazenda (Corsan)' (bottom left), and 'BR-285' (middle right). A white arrow points to the dam. A small text box in the bottom right corner provides additional context about the river's name.

Estrada da Camponesa

Nascentes do
Rio Passo Fundo

Efrica

Represa e Barragem
da Fazenda (Corsan)

BR-285

As nascentes do rio que
deu o nome à cidade



Foto Moderna (Czarnowski)



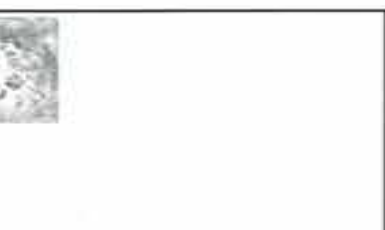
Foto Moderna (Czarnowski) Fernando B. Severo de Miranda



Foto Moderna (Czarnowski)



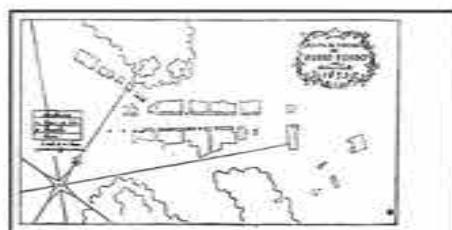
Fonte: MHR. Autor: Foto Moderna (Czarnowski)



mo, et. al. Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul. Mercado Aberto, 1991, p. 342.



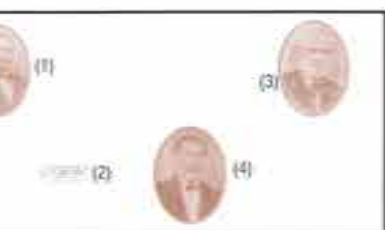
Arquivo da Prefeitura Municipal de Passo Fundo: Foto Moderna. Autor Foto Pindaro Annes (cedida ao Museu Histórico Regional de Passo Fundo)



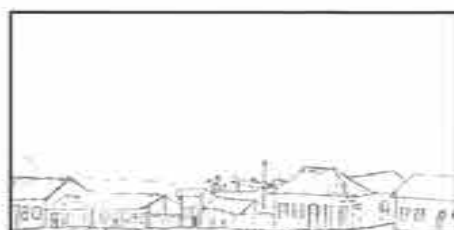
Edvaldo PANJA - Plano Diretor da Cidade de Passo Fundo. Prefeitura Municipal.



Welci Nascimento. De Capela A Catedral. Passo Fundo. Gráfica e Editora Pe. Berthier, 2000, pp. 18-19.



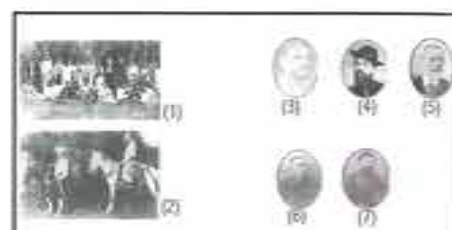
Museu Histórico Regional de Passo Fundo (1, 3, 4) Museu Nacional (2)



Maximiliano Beschorner - Impressões de Viagem na Província do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1969.



Museu Histórico Regional de Passo Fundo



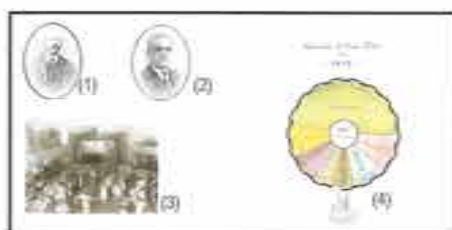
Museu Histórico Regional de Passo Fundo (1, 2) ver nota de rodapé



Museu Histórico Regional de Passo Fundo



Pedro Ari Veríssimo da Fonseca - Acervo pessoal



ver nota de rodapé



Relatório Apresentado ao Conselho Municipal pelo Intendente Coronel Pedro Lopes de Oliveira Em 1º de Novembro de 1918. Porto Alegre: Oficinas gráficas d' "A Federação", 1918.



cia municipal de pl



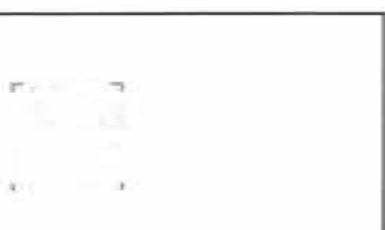
Miriam de Albuquerque Palma Museu Histórico Regional de Passo Fundo



DHIEL, Aslor; CARVALHO, Haroldo L. Memória Fotográfica de Passo Fundo. Passo Fundo: Edupol, 1997 p. 108. (1) D. Delma Rosendo Gehm - Acervo pessoal (2, 3)



Museu Histórico Regional de Passo Fundo



tas e Ofícios da Câmara Municipal da Vila de Passo 1857 a 1867. p. 158



ver nota de rodapé



ver nota de rodapé



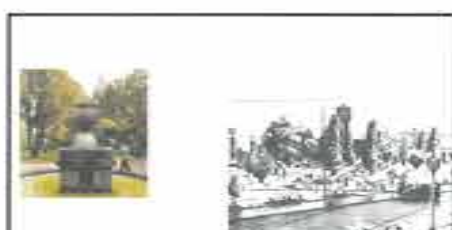
Museu Histórico Regional de Passo Fundo



Fernando B. Severo de Miranda



Foto Moderna (Czarnowski) Museu Histórico Regional Autor: Foto Moderna (Czarnowski)



Fernando B. Severo de Miranda Foto Moderna (Czarnowski)



Fernando B. Severo de Miranda



Foto Moderna (Czarnanski)

Foto Moderna (Czarnanski)



Foto Moderna (Czarnanski)



Museu Histórico Regional (For-
tal edição da Livraria Nacional)

Ironia Policarpo Machado



Foto Moderna (Czarnanski)

Fernando Miranda

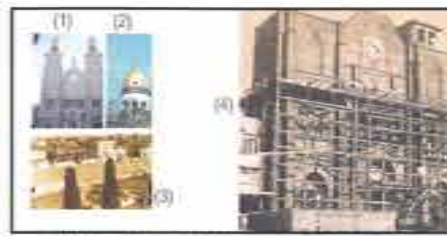


Ironia P. Machado

Foto Moderna (Czarnanski)



Fernando B. Severo de Miranda



Ironia P. Machado (1); Foto Moderna (Czarnanski) (2, 3, 4)



Ironia P. Machado

Ironia P. Machado
Mércia Carbonari



Foto Moderna (Czarnanski)

Foto Moderna (Czarnanski)



Fernando B. Severo de Miranda
Museu Histórico Regional

Ironia P. Machado



Ironia P. Machado

Ironia P. Machado



Ironia P. Machado

Ironia P. Machado



Foto Moderna (Czarnanski)

Fernando B. Severo de
Miranda



Fernando B. Severo de
Miranda

Foto Moderna (Czarnanski)



Beraci Porto
Foto Moderna (Czarnanski)

Foto Moderna (Czarnanski)



Fernando B. Severo de Miranda
Foto Moderna (Czarnanski)

Ironia P. Machado
Foto Moderna (Czarnanski)



Fernando B. Severo de
Miranda

Museu Histórico Regional
Foto Moderna (Czarnanski)



Museu Histórico Regional
Ironia Policarpo Machado



Sector de Marketing da UPF

Fotosul Geolocalização



Foto Moderna (Czarnanski)

Ironia P. Machado



Foto Moderna (Czarnanski)



Museu Histórico Regional
Arquivos do Centro Diocesa-
no de Pastoral

Arquivos da Paróquia
São Creólino



Museu Histórico Regional



LEOH, Ovaridre. Memória
e Fotografia. Passo Fundo:
Gráfica e Editora Pe. Bonifaz,
1999, p. 81.

Pedro Ari Veríssimo da
Fonseca - Acervo pessoal



Pedro Ari Veríssimo da
Fonseca - Acervo pessoal

Pedro Ari Veríssimo da
Fonseca - Acervo pessoal



Museu Histórico Regional

Museu Histórico Regional



Foto Moderna (Czarnanski)

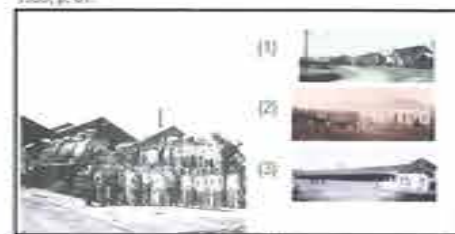


Foto Moderna (Czarnanski)

Foto Moderna (Czarnanski) (1, 3)
Pedro Ari Veríssimo da Fonseca -
Acervo pessoal (2)



Arquivo pessoal de D. Delma Rosendo Gehm (Czarnowski)

Foto Moderna (Czarnowski)



Museu Histórico Regional



Paulo Gomes



Arquivo Feira do Livro/UFF Foto Moderna (Czarnowski)

Arquivo da Feira do Livro/UFF



Arquivo Jornada de Literatura / UFF

Arquivo Jornada de Literatura / UFF



Arquivo Jornada de Literatura / UFF



Arquivo da Feira do Livro/UFF

Arquivo da Feira do Livro/UFF



Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Desporto de Passo Fundo

Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Desporto de Passo Fundo



Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Desporto de Passo Fundo

Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Desporto de Passo Fundo



Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Desporto de Passo Fundo

Foto Moderna (Czarnowski) Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Desporto de Passo Fundo



Ironita P. Machado



Fernando B. Severo de Miranda

Fernando B. Severo de Miranda



Fotosul Geoinformação



Fernando B. Severo de Miranda

Fernando B. Severo de Miranda



Fotosul Geoinformação



Ironita P. Machado



Fotosul Geoinformação

Angelo, Voluntários do Marítima: narrativa da revolução de 1933. Fac-Simile 1^a Edição de 1996. Porto Alegre: Martins Livreiro - Editor, 1977. (3) BOWES, Elmar, et al. A cabeça de Gumerindo Saravia. 2 Ed. Rio de Janeiro: Record, 1997. (4) Fernando Miranda (5) OLIVEIRA, Francisco Antonio Xavier. Anais do município de Passo Fundo. MATTOS, Marília. (Coord.) et al. Passo Fundo: Gráfica e Ed. Universidade de Passo Fundo, 1990. (6) MATTOS, Marília (Org.). Coronel Chicuta, um passo-fundense na Guerra do Paraguai. Passo Fundo: Edusp, 1997. (7) Francisco Antonio Xavier. Anais do município de Passo Fundo. MATTOS, Marília. (coord.) et al. Passo Fundo: Gráfica e Ed. Universidade de Passo Fundo, 1990. Vol. II. (1) Fonte: FONTOURA, Túlio (Org.). Álbum do Município de Passo Fundo. Volume I - Impresso nas Oficinas "A Luta", 1931. p. 174. (2) Museu Histórico Regional de Passo Fundo (3) Fonte: Relatório Apresentado ao Conselho Municipal pelo Intendente Coronel Pedro Lopes de Oliveira Em 1^o De Novembro de 1933. Porto Alegre: Oficinas gráficas d' "A Federação", 1938. (4) O, Miguel Angel. Soldados de la memoria: imágenes y hombres de la Guerra del Paraguay. Buenos Aires: Grupo Planeta, 2000. (1,8) OLIVEIRA, Francisco Antonio Xavier. Anais do município de Passo Fundo. MATTOS, Marília. (coord.) et al. V I. Passo Fundo: Gráfica e Ed. Universidade de Passo Fundo, 1990. (2) Fernando Miranda (4) Fonte: OLIVEIRA, Francisco Antonio Xavier. Anais do município de Passo Fundo. MATTOS, Marília. (coord.) et al. V II. Passo Fundo: Gráfica e Ed. Universidade de Passo Fundo, 1993 (5) Zero Hora. 18 de maio de 2003 (6) de novembro de 2003 (7) Túlio (Org.). Álbum do Município de Passo Fundo. Volume I - Impresso nas Oficinas "A Luta", 1931. p. 174. Arquivo pessoal de D. Delma Rosendo Gehm. (1), OLIVEIRA, Francisco Antonio Xavier. Anais do município de Passo Fundo. MATTOS, Marília. (coord.) et al. V II. Passo Fundo: Gráfica e Ed. Universidade de Passo Fundo, 1990. (2, 3, 4, 5, 6, 7) Fonte: Zero Hora. 10 de novembro de 2004 (8).

- ANNES, Marina Xavier e Oliveira, Johan Adam Schell e sua descendência. Passo Fundo: Diário da Manhã, 1980.
- BARBOSA, Fidélis Dalcin. Uma Estrela no Céu: Maria Elizabeth Oliveira. 29ª Ed. Passo Fundo: Editora e Gráfica Pe. Berthier, 2000.
- BOTH, Agostinho. A criação da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo: Edupf, 1993.
- BESCHOREN, Maximiliano. Impressões de viagem na Província do Rio Grande do Sul (1875-1887). Porto Alegre: Martins Livreiro, 1989.
- CAFRUNI, Jorge E. Passo Fundo das Missões: estudo histórico do período jesuítico. Passo Fundo: Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 1966.
- DALMORO, Selma M., KALIL, Rosa M. Locatelli, TEDESCO, João Carlos. Urbanização, Exclusão e Resistência. Estudos sobre o processo de urbanização na região de Passo Fundo. Passo Fundo: Edupf, 1998.
- DAUDT, Ondina Marques (Org.). Resgate da Música em Passo Fundo: depoimentos e memórias. Passo Fundo: Edupf, 1998.
- DIEHL, Astor Antônio (org.). Passo Fundo: uma História várias questões. Passo Fundo: Edupf, 1998.
- DIEHL, Astor Antônio. Os Círculos Operários: um projeto entre modernidade e tradição. In: Veritas. Revista de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre: PUCRS, nº 148, v. 37, dezembro de 1992, p. 581-612.
- DIEHL, Astor Antônio; CARVALHO, Haroldo L. (Org.). Memória fotográfica de Passo Fundo. Passo Fundo: Edupf, 1997.
- D'ÁVILA, Ney Eduardo Possapp. Passo Fundo terra de passagem: uma história concisa da cidade e do município. Passo Fundo: Aldeia Sul, 1996.
- FAGUNDES, Mário Calvet. Passo Fundo: estudo geográfico do município de Passo Fundo. Porto Alegre: Instituto de Reforma Agrária, 1962.
- FERREIRA, Mariluci Melo. A Trajetória Política de Prestes Guimarães. Passo Fundo: Edupf, 1998.
- FONTOURA, Túlio (Org.). Álbum do Município de Passo Fundo. Passo Fundo: A Lula, 1931. 1v.
- FONSECA, Pedro Ari Veríssimo. Tropeiros de mula. Passo Fundo: Ed. Diário da Manhã, [s/d].
- FONSECA, Pedro Ari Veríssimo. Formação do gaúcho. Passo Fundo: Ed. Diário da Manhã, 1982.
- GEHM, Delma Rosendo. Passo Fundo Através do Tempo. Passo Fundo: Multigraf, 1978. 1v.
- GEHM, Delma Rosendo. Passo Fundo Através do Tempo. Passo Fundo: Diário da Manhã, 1982. 2v.
- GEHM, Delma Rosendo. Passo Fundo Através do Tempo: enfoques gerais. Passo Fundo: Multigraf, 1978. 3v.
- GEHM, Delma Rosendo. Passo Fundo na Revolução de 1893. Passo Fundo: João B. M. Freitas, 1977.
- GOLIN, Lui Carlos. A Fronteira: governos e movimentos espontâneos na fixação dos limites do Brasil com o Uruguai e Argentina. Porto Alegre: L&PM, 2002. 1v.
- GUARESCI, Elydio Alcides. O Processo de Construção da Universidade de Passo Fundo: UPFR: antecedentes e origens. Passo Fundo: UPF, 2001.
- GUIMARÃES, Antônio Ferreira Prestes. A Revolução Federalista em cima da Serra 1892-1895. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1987.
- LECH, Osvaldo (Coord.). Passo Fundo: memória e fotografia. Passo Fundo: Gráfica e Editora Pe. Berthier, 1999.
- LÂNGARO, Ângela Carolina Bertoldo. A imigração italiana em Passo Fundo. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1968.
- MAESTRI, Mário. Uma História do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: UPF, 2000. 3v.
- MATTOS, Marília (Coord.). Coronel Chicuta: um passo-fundense na Guerra do Paraguai. Passo Fundo: Edupf, 1997.
- MATTOS, Marília (Org.). Marcos históricos e culturais de Passo Fundo. Passo Fundo: Centro de Cartografia da Universidade de Passo Fundo, 1994. [Cópia].
- NASCIMENTO, Welci. Maragatos e Pica-Paus, por que brigam tanto: Passo Fundo na Revolução de 1893. Passo Fundo: Gráfica e Editora Pe. Berthier, 1993.
- NASCIMENTO, Welci. Conheça Passo Fundo Tchê! Passo Fundo: Gráfica e Editora Pe. Berthier, 1992.
- NASCIMENTO, Welci. De capela a catedral. Passo Fundo: Gráfica e Editora Pe. Berthier, 2000.
- NASCIMENTO, Welci. As ruas de Passo Fundo do Século XIX (Apontamentos para a história de Passo Fundo). Passo Fundo: Academia Passo-Fundense de Letras, 2005.
- NASCIMENTO, Welci e DAL PAZ, Santana. Vultos da História de Passo Fundo. Passo Fundo: Pe. Berthier, 1995.
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier E. Annaes do Município de Passo Fundo. Coord. Por Marília Mattos. Passo Fundo: Gráfica e Editora da UPF, 1990. v1 Aspectos Geográficos; v2 Aspectos Históricos; v3 Aspectos Culturais.
- PARIZZI, Marilda Kirst. Passo Fundo: sua história e evolução. Passo Fundo: Berthier, 1983.
- PAIVA, Edvaldo et al. Passo Fundo: Plano Diretor. Passo Fundo: Prefeitura Municipal, 1953.
- PIASSON, André Martinelli. O Caso Clodoaldo Teixeira: uma tentativa de definição teórica. In: SEMINA: Cadernos de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo: UPF, 2001.
- PIMENTEL, Rodrigo (Org.). Páginas da Nossa História: Comentários sobre a História de Passo Fundo: galeria de administradores e legisladores. Passo Fundo: Tropeiro dos Pampas, s/d.
- RODERJAN, Roselys Vellozo. Raízes e Pioneiros do Planalto Médio. Passo Fundo: Edupf, 1991.
- ROSSETO, Nelson (Org.). Galeria dos ex-vereadores: de 1947-1988. Passo Fundo: Berthier, 1988.
- RÜCKERT, Aldomar. A trajetória da terra: ocupação e colonização do centro-norte do Rio Grande do Sul (1827-1931). Passo Fundo: Edupf, 1997.
- SANTARÉM, Argeu. República os Coqueiros: histórias e estórias de Passo Fundo. Não-Me-Toque: GESA, 1984.
- SANTOS, Salino. Os imortais de Passo Fundo. Passo Fundo: Gráfica e Editora Pe. Berthier, 1963.
- SILVA, Geraldo Cogrossi; COSTAMILAN, Selma Gandini. Passo Fundo: nome próprio feminino. Passo Fundo: TITTO'S, 2001.

- COPIADOR Oficial: Ofícios e Ordens pela Câmara Municipal da Vila do Passo Fundo, [1857-1867]. Passo Fundo: Câmara Municipal de Passo Fundo, s/d. [Cópia].
- DAS ATAS do Conselho Municipal: [Extrato] [1909/1938], Passo Fundo [Caixa]. [Arquivo Histórico Regional: B - 3.1.2].
- DIÁRIO DA MANHÃ. Passo Fundo: Diário da Manhã, 07 de agosto de 1997. p. 07. Caderno Especial. [Museu Histórico Regional de Passo Fundo].
- [FRAGMENTO do Acto nº 203, de 10 de dezembro de 1913]. Passo Fundo. [Caixa A - 3.1.6 - Arquivo Histórico Regional].
- HISTÓRICO das Proveniências: quadros de histórico: dados de arquivamento. Passo Fundo: Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo, [2001]. [Não publicado].
- MENSAGEM apresentada ao Conselho Municipal de Passo Fundo pelo Intendente Pedro Lopes de Oliveira em 1º de novembro de 1907. Passo Fundo: O Gaúcho, 1907. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: A-3.1.11].
- MENSAGEM apresentada ao Conselho Municipal de Passo Fundo pelo Intendente Pedro Lopes de Oliveira em 1º de novembro de 1908. Passo Fundo: O Gaúcho, 1908. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: A-3.1.10].
- MENSAGEM apresentada ao Conselho Municipal de Passo Fundo pelo Intendente Coronel Gervásio Lucas Annes em 1º de novembro de 1909. Passo Fundo: O Gaúcho, 1909. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: A-3.1.10].
- MENSAGEM apresentada ao Conselho Municipal de Passo Fundo pelo Intendente Coronel Gervásio Lucas Annes em reunião ordinária de 1º de novembro de 1910. Passo Fundo: O Gaúcho, 1910. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: A-3.1.10].
- MENSAGEM apresentada ao Conselho Municipal de Passo Fundo pelo Intendente Coronel Gervásio Lucas Annes em reunião ordinária de 1º de novembro de 1911. Passo Fundo: O Gaúcho, 1911. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: A-3.1.10].
- MENSAGEM apresentada ao Conselho Municipal de Passo Fundo pelo Intendente Coronel Gervásio Lucas Annes em reunião ordinária de 1º de novembro de 1912. Passo Fundo: A Minerva, 1912. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: A-3.1.10].
- MENSAGEM apresentada ao Conselho Municipal de Passo Fundo pelo Intendente Tenente-coronel Pedro Lopes de Oliveira em reunião ordinária de 1º de novembro de 1913. Passo Fundo: A Minerva, 1913. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: A-3.1.11].
- O NACIONAL. Passo Fundo: O Nacional, s.ano, 1958-1966.
- PROCESSO da Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo.
- PROJETO Premer. Museu Histórico Regional de Passo Fundo.
- REIS, Kella. O rosto que inspirou Mãe Preta. In: Diário da Manhã. Passo Fundo: Diário da Manhã, ano 70, 8 e 9 de março de 2003. p. 8.
- RELATÓRIO apresentado ao Conselho Municipal de Passo Fundo pelo Intendente Coronel Pedro Lopes de Oliveira em reunião ordinária de 1º de novembro de 1913. Passo Fundo: A Minerva, 1913. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: A-3.1.10].
- RELATÓRIO apresentado ao Conselho Municipal de Passo Fundo pelo Intendente Coronel Pedro Lopes de Oliveira em reunião ordinária de 1º de novembro de 1918. Passo Fundo: A Minerva, 1918. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: A-3.1.10].
- RELATÓRIO apresentado ao Conselho Municipal de Passo Fundo pelo Intendente Doutor Nicolau de Araújo Vergueiro em 1º de novembro de 1921. Passo Fundo: A Minerva, 1921. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: A-3.1.10].
- RELATÓRIO apresentado ao Conselho Municipal de Passo Fundo pelo Intendente Armando de Araújo Annes em 16 de novembro de 1926. Passo Fundo: Nacional, 1926. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: A-3.1.11].
- RELATÓRIO apresentado ao Conselho Municipal de Passo Fundo pelo Intendente Armando de Araújo Annes em 1º de novembro de 1927. Passo Fundo: Nacional, 1928. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: A-3.1.11].
- RELATÓRIO apresentado ao Conselho Municipal de Passo Fundo pelo Intendente Armando de Araújo Annes em 1º de novembro de 1928. Passo Fundo: Nacional, 1928. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: A-3.1.11].
- RELATÓRIO apresentado à Câmara Municipal de Vereadores. Passo Fundo: Fabril, 1952. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: A-3.1.11].
- [RELATÓRIO da Administração Wolmar Salton]. 1957. Porto Alegre: Santo Antonio, 1958. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: A-3.1.11].
- RELATÓRIO da Diretoria de Obras e Viação. [1939/1946]. Passo Fundo: [s.n.]. [Caixa]. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo: B-3.1.2].
- [RELATÓRIO da Secretaria Municipal] [1920-1921]. Passo Fundo [Caixa]. [Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo].

